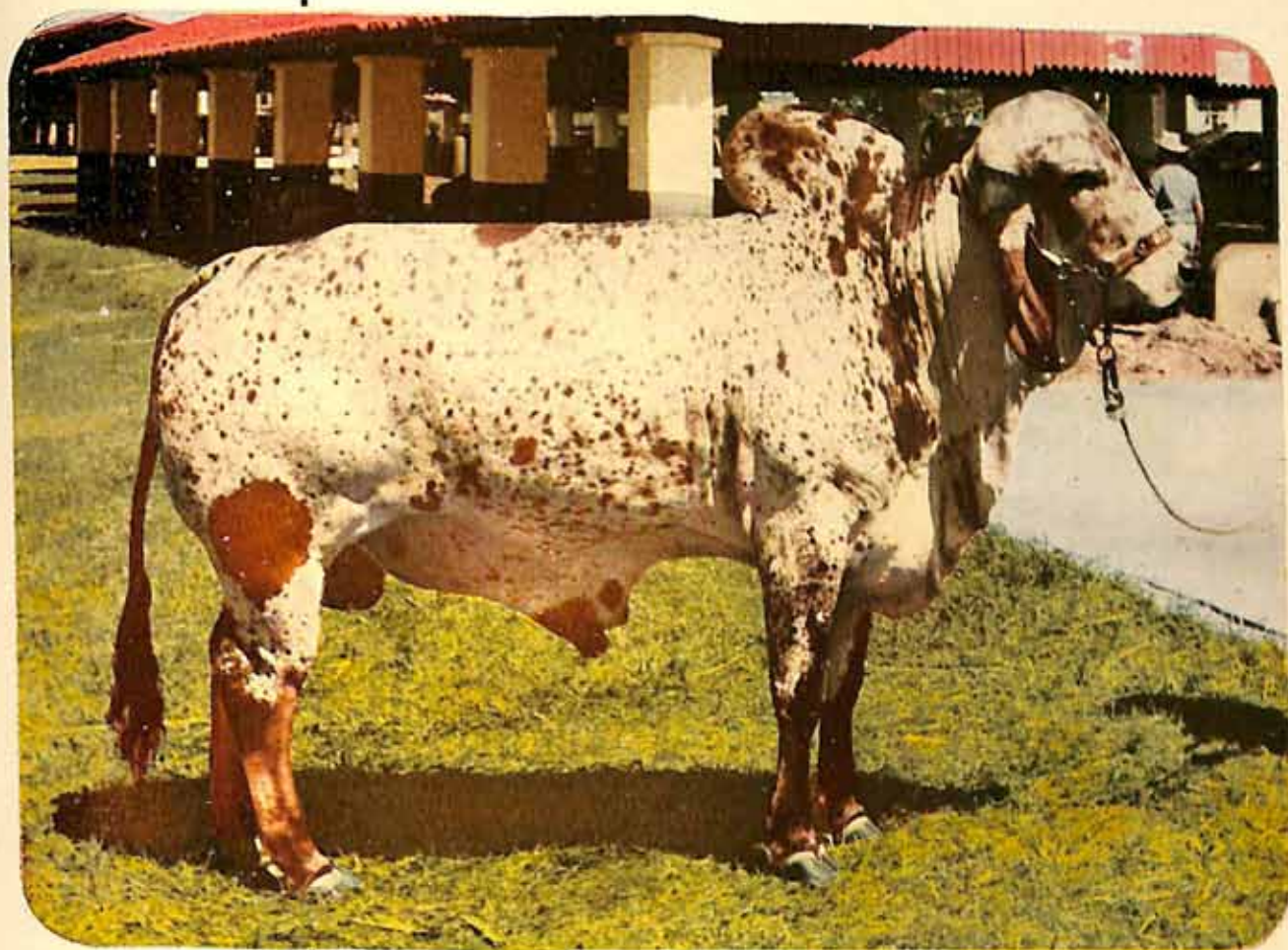


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGEM:

- XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos

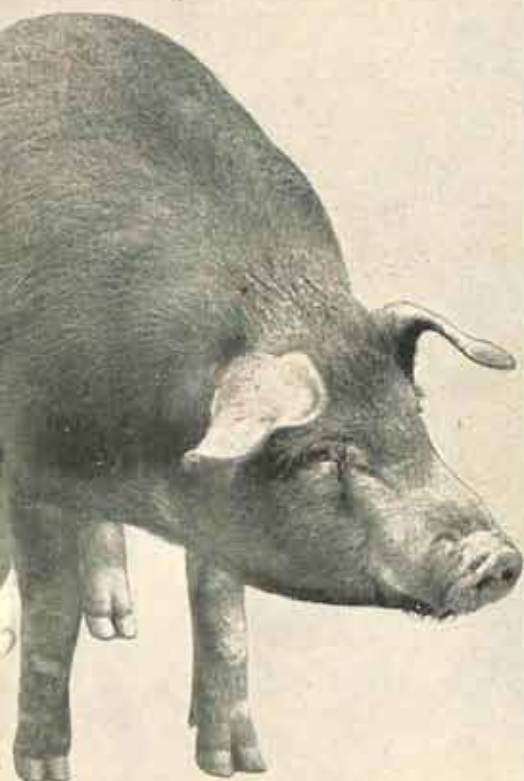


NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- VITAMINAS EM DOSES MACIAS
- PERDAS ECONOMICAS POR ENFERMIDADE DOS ANIMAIS
- BAGE: A CHARQUEADA DO RIO GRANDE ABASTECE O BRASIL
- A PECUARIA NA BAHIA
- NOTAS ZOOTECNICAS
- AVICULTURA — VETERINARIA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

N.º 413

XXXV - 1964 - MAIO



Gordo!



Saudável!



Forte!

SUPER-FIDMIX, com Vitaminas, Pó Solúvel. (A vantagem é toda sua!)

O máximo grau de solubilidade garante a uniformidade de concentração dos 2 antibióticos e das 6 vitaminas do Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel. Assim, o senhor está seguro de fornecer às suas Aves, aos Suínos ou Bezerros a dose real recomendada.

Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel previne e cura com eficiência, a baixo custo, a doença respira-

tória crônica das Aves e as diarreias ou cursos infecciosos dos Porcos e Bezerros.

Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel, evita infecções nos períodos críticos e, além disso, acelera o crescimento e a engorda. Coloque, agora, Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel a serviço da saúde de sua criação. A vantagem é toda sua.



Squibb-Mathieson
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



Escritório: Rua Dona Julia, 132 — Tel. 70-1262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229
Fábrica: Av. José Dias, 2758 — Tel. 61-2141 — Cx. Postal 7225 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIBB

PESQUISA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR



ALFA-LAVAL

Jornada de trabalho mais rápida e produtiva...

...graças à ordenhadeira mecânica P77.

Agora V. pode reduzir seu trabalho de ordenha a uma fração do tempo usual, e mesmo assim obter maior rendimento na quantidade de leite coletada.

A ordenhadeira P77, é o resultado de 3 anos de pesquisas e testes em 2.700 vacas, e é a solução mais avançada para os problemas de ordenha.

Planejada de forma simples e objetiva, a ordenhadeira P77 propicia um rápido mungir, fácil manejo e limpeza prática, e traz a garantia do nome ALFA-LAVAL, líder mundial na indústria de equipamentos para laticínios.

Consulte hoje mesmo, sem compromissos, os representantes de ALFA-LAVAL e assista a uma demonstração desta fabulosa ordenhadeira.

Separadores **ALFA-LAVAL** S. A.

São Paulo — Caixa Postal 2952 Rio de Janeiro — Caixa Postal 3188



Cia. Fabio Bastos

DISTRIBUIDORES DA LINHA DE LATICÍNIOS

RIO DE JANEIRO - GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRETO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. J. DO RIO PRETO • CRICIUMA • S. J. DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRES. PRUDENTE • MARÍLIA • RAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

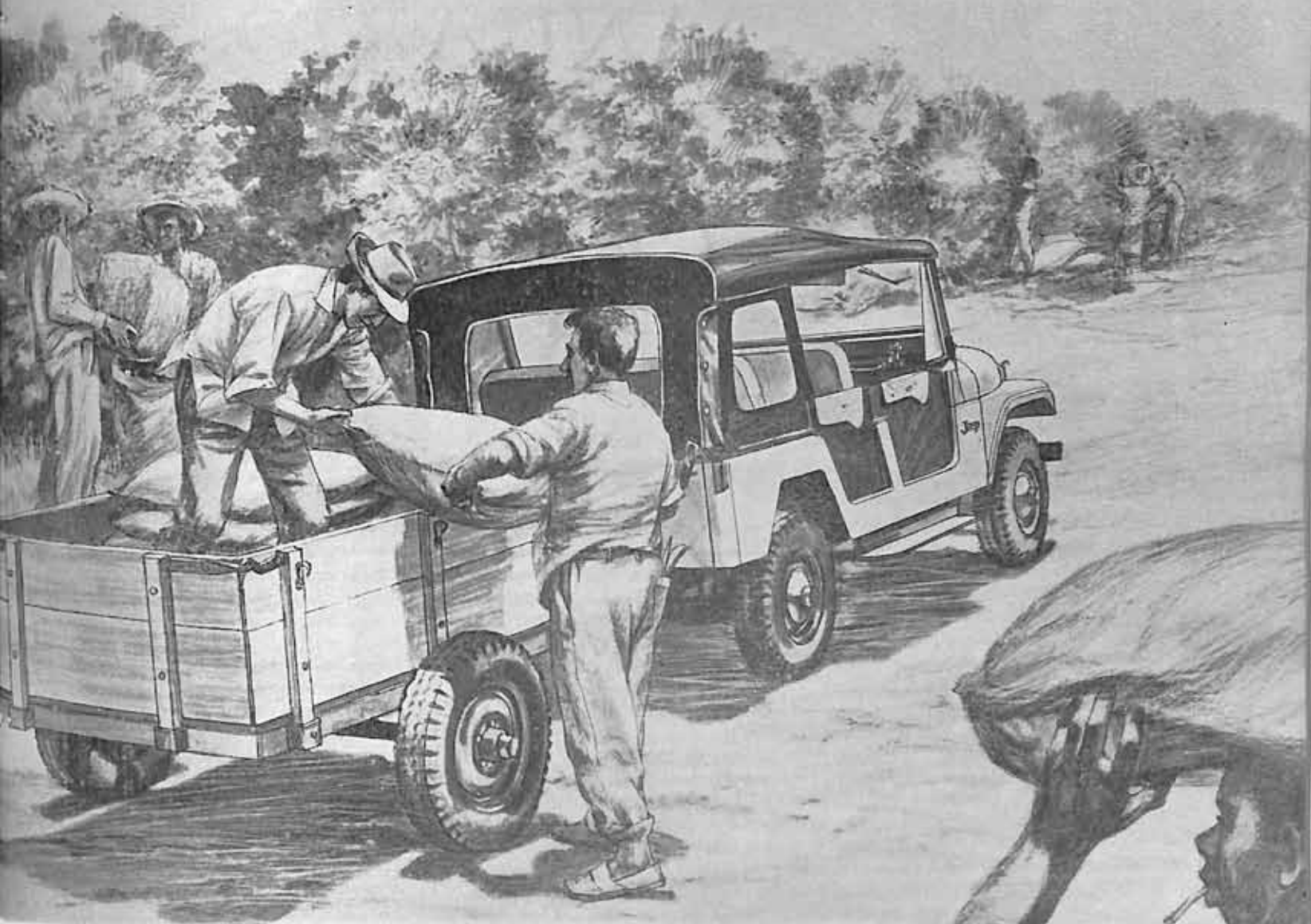
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo misto — G 3/ 1A	400,00	Fábrica de manteiga — cap. 500 ls. diários — G 11/ 1	1.000,00
Abrigo para touros — G 5/ 2A	600,00	Galpão esterqueira — G 4/ 4	600,00
Aparelhos para contenção estábulos — 5 modelos — G 13/ 2	1.520,00	Instalações econômicas para suínos — G 5/ 1	700,00
Aprisco para 70 carneiros — G 2/ 3A	400,00	Instalações para ordenha — G 8/ 4	550,00
Banheiro carrapaticida — G 2/ 4	840,00	Maternidade p/ porcas constr. madeira tipo B — G 3/ 4	700,00
Banheiro para suínos — G 14/ 1	600,00	Maternidade para suínos — G 8/ 2	500,00
Banheiro carrapaticida para suínos — G 14/ 1	900,00	Maternidade para porcas — madeira com piso de concreto — Tipo A — G 19/ 5	1.200,00
Bebedouro comedouro portátil — G 14/ 5	500,00	Maternidade portátil — pode servir para leitões desm.: regime de campo — G 14/ 2	1.000,00
Bebedouro e esponjador — G 8/ 5	700,00	Palol — G 5/ 3	750,00
Brete e balanço — G 11/ 5	600,00	Plataforma para carrapaticida — G 5/ 1	400,00
Camara de fermentação de estercos — G 5/ 4	720,00	Plataforma para pulverização e pediluvio — G 3/ 5	350,00
Cavalaria mista — G 2/ 2	960,00	Poeira pequena — G 8/ 3	900,00
Cercado movediço — G 14/ 3	400,00	Poeira para prod. mensal 5 porcos de 100 kg — G 11/ 4	500,00
Cocheira — G 2/ 3	1.800,00	Posto resfriamento latões para circulação cap. 200 ls. diários — G 11/ 2	450,00
Ceva com dez baias — G 13/ 3	1.440,00	Posto de resfriamento — cap. 500 ls. diários — G 12/ 1	850,00
Comedouro automático para leitões — G 14/ 1	500,00	Posto de resfriamento/engarraffamento — 500 ls. diários — G 11/ 2	900,00
Cocho coberto para dar sal ao gado — G 9/ 4	600,00	Posto de resfriamento/engarraffamento — 500 ls. diários — G 12/ 2	980,00
Contrôle do rebanho leiteiro (DPA) — G 13/ 4	640,00	Rolo de faca — G 6/ 2	400,00
Curral — G 3/ 1	1.100,00	Silo elevado aéreo — G 6/ 3	500,00
Curral circular — G 3/ 2	800,00	Silo econômico — G 6/ 4	450,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G 7/ 3A	500,00	Silo de encosta 100 toneladas — G 7/ 2	750,00
Estábulo com baias individuais e galpão para ordenha — G 3/ 3	800,00	Silo subterrâneo — G 7/ 3	450,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G 3/ 1	640,00	Silo de 130 toneladas — G 8/ 1	950,00
Estábulo modelo — G 4/ 1A	600,00	Silo trincheira — G 1/ 5	400,00
Estábulo para 20 vacas — G 13/ 6	400,00	Tronco para ordenha — G 9/ 1	400,00
Estábulo para 60 vacas — G 4/ 2	1.000,00	Tronco para apartação — G 9/ 2	500,00
Estábulo econômico — G 6/ 4	600,00	Tronco para contenção de bovinos — G 9/ 3	800,00
Estábulo para bezerros — G 6/ 5	500,00	Tronco para cobertura — G 10/ 1	400,00
Estábulo modelo com compartimento para bezerros — G 9/ 5	600,00		
Estábulo cruzelro — G 10/ 4	600,00		
Estábulo granja — G 12/ 4	840,00		
Estábulo Vila Brandina — G 13/ 1	400,00		
Estrumeira pequena — G 6/ 1	500,00		
Fábrica de manteiga — cap. 100 ls. diários — G 10/ 2	900,00		
Fábrica de manteiga — cap. 300 ls. diários — G 10/ 3	900,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



Comêço de exportação

Veja: ele está no meio do cafézal. E vai transportar a colheita, seja lá para onde fôr. O tradicional "Jeep" vai, vem, fura caminho, vai ao correio, vai ao banco, traz encomendas da estação. Útil, valente, ágil como ele só. Dá gosto trabalhar com o "Jeep" - um veículo produzido com requintes de alta qualidade, especialmente para realizar trabalhos impossíveis.



UTILITÁRIO
Jeep
UNIVERSAL

Três modelos à sua escolha: o tradicional Utilitário "Jeep" Universal, o modelo 101 com 2 portas e o modelo 101 com 4 portas (visto na ilustração principal) - agora com suspensão mais macia, novas cores e bateria de 12 volts.

Um produto WILLYS OVERLAND - fabricante de veículos de alta qualidade
São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo

Seu revendedor Willys tem a 2ª Coleção (maravilhosa!) de Mapas Turísticos. Cortesia de amigos. Cortesia Willys. Aproveite para conhecer a nova linha de veículos Willys para 1964.

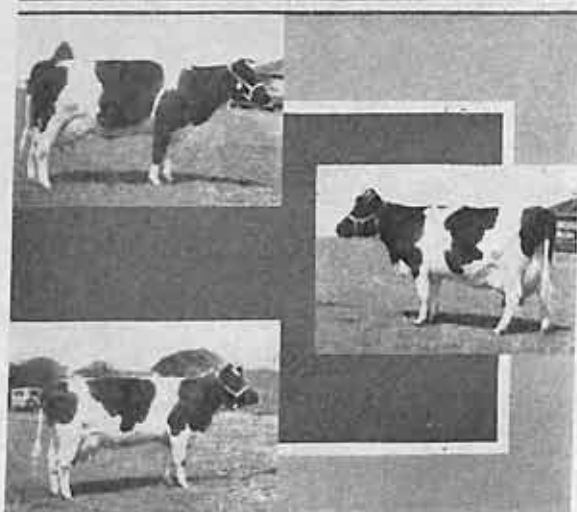


ANUÁRIO
DOS
CRIADORES

ANO IV

1963

N.º 4



ANUÁRIO DOS CRIADORES

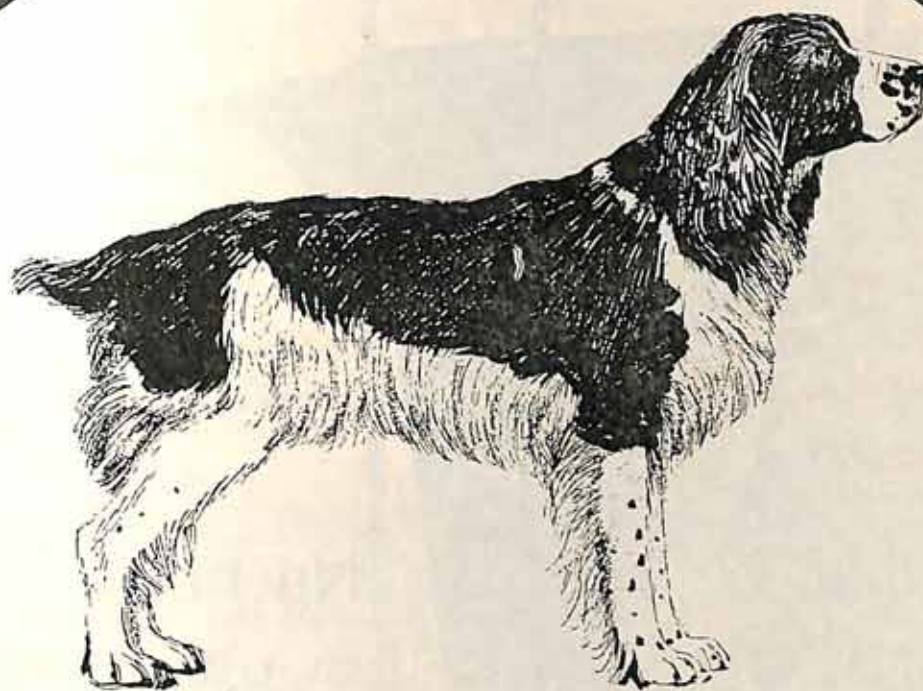
1963

- **Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressa em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis aos que se dedicam às atividades agropecuárias.** Além de quadros estatísticos e artigos sobre a exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia, moléstias dos animais e técnica de vacinação, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutrição animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.
- **Melhoramento da produção leiteira por meio de cruzamentos** — Trabalho de autoria do dr. Fuad Naufel, em que trata de aspectos do emprego de cruzamentos dirigidos, visando maior produção de leite em condições econômicas e normas que se devem seguir para seu êxito.
- **O leite em São Paulo nos últimos dez anos** — Mario Mazzei Guimarães analisa a produção, industrialização e comercialização do leite no Estado de São Paulo, nos últimos dez anos.
- **Doenças da criação e como evitá-las** — De autoria do dr. Walter C. Battiston, onde são encontrados meios de prevenção e combate, casos em que se devem aplicar a vacinação preventiva, quais os materiais e como devem ser remetidos para exames de laboratório com a finalidade de diagnosticar a moléstia.
- **Doença de Newcastle** — O especialista Raphael Castro Bueno descreve os sintomas da moléstia, propagação e indica medidas profiláticas; vacinação preventiva, único meio eficiente de combate a esse grave mal, e como aplicá-la corretamente.
- **Mercado de bois de corte e produção de suínos em São Paulo** — Mário Mazzei Guimarães analisa aspectos do comércio de bovinos de corte nos últimos dez anos e o desenvolvimento da criação de suínos, estabelecendo confronto com o crescimento demográfico do Estado de São Paulo.
- **Julgamento do gado Holandês** — Trabalho do zootecnista Ruben Tavares de Resende, com tabelas de pontos e critérios para avaliação zootécnica e dos caracteres raciais dos bovinos das raças Holandesas.
- **Ureia, Fonte de proteína barata e em quantidade** — O zootecnista Hugo Prata aprecia as possibilidades e vantagens do emprego da ureia, associada ao melaço e sabugo de milho, como elemento fornecedor de proteína de baixo custo, em grande quantidade, aos bovinos de corte e produtores de leite. Resultado da experiência e do emprego em escala comercial desse processo de alimentação de ruminantes, com base em trabalhos realizados na Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, M.G.
- **Afecções dos pés dos equídeos** — O veterinário Moacir Colombo reporta-se aos principais casos de afecções traumáticas dos pés de equinos, asininos e muare, causas e tratamento adequado; casos em que há necessidade de intervenção do veterinário ou mesmo de cirurgia.
- **Enderêgo e nome dos responsáveis pelas principais repartições das secretarias de agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara.** Enderêgo de criadores de bovinos, equinos e ovinos; diretoria e enderêgo das associações de classe e de registro genealógico no País. Guia do Comprador.

Preço: Cr\$ 1.500,00

DISPOMOS AINDA DE EXEMPLARES DAS EDIÇÕES DE 1960, 1961 E 1962, QUE FORMAM VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA DO CRIADOR. PREÇO DO VOLUME. Cr\$ 3.000,00

Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO



O melhor Amigo do Homem

merece o melhor trato

Não apenas por gratidão, mas, sobretudo, por uma questão de bom-senso. Para manter a saúde dos seus cães é necessário prevenir as doenças que os atacam. Para isso é indispensável o uso do Lysoform Bruto. Poderoso desinfetante, Lysoform Bruto destrói os micróbios e elimina o mau cheiro. Altamente concentrado, a sua ação se manifesta não somente na superfície da pele como também nas camadas mais profundas. Aplicado localmente em soluções, Lysoform Bruto cicatriza rapidamente as feridas. Não mancha e não é corrosivo. O animal pode lambê-lo, sem o menor prejuízo. Os fatos comprovam: com Lysoform Bruto toda a criação é bem tratada.



Os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO
para desinfetar e eliminar o mau cheiro

DERMATOSES - Combate-se adicionando Lysoform Bruto à água do banho dos cães. Os animais ficam com a pele limpa, saudável e o pêlo mais brilhante.

INFECÇÕES - Para preveni-las, lave e desinfete os cães com uma solução de Lysoform Bruto.

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S.A.

Rua Sto. Antonio, 174 - Fone 42-3026 - S. Caetano do Sul - Est. de São Paulo



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE A TEMPERATURA DO VAPOR

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

Eng.-Agr.º Alberto Alves Santiago

Eng.-Agr.º Pimentel Gomes

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

Telefone: 51-9234

CAIXA POSTAL: 9194

End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

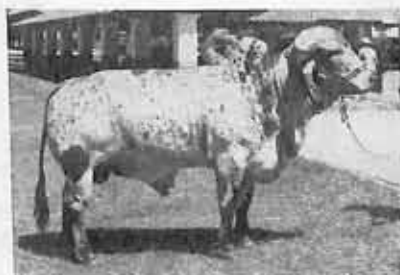
1 ano Cr\$ 5.000,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 5.300,00

Semestre Cr\$ 2.600,00

Número avulso Cr\$ 500,00

Número atrasado Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXV — S. PAULO — Maio de 1964 — N.º 413

SUMÁRIO

Mercados pecuários	8
XIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BARRETOS:	
Êxito absoluto a XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados — Laércio C. Noronha e Francisco Sciacca	10
Conversando com o presidente da Associação Ru- ral do Vale do Rio Grande	11
Justa homenagem	11
Os campeões de Barretos	12
Retalhando	14
PELA A. P. C. B.:	
A Associação Paulista de Criadores de Bovinos continua a prestar serviços valiosos à agro- -pecuária	23
Relatório da Diretoria e apresentação de contas	25
Vitaminas em doses maciças	30
VETERINÁRIA — Perdas econômicas por enfermeda- de dos animais — Walter C. Battiston	31
Notícias do Rio Grande do Sul — Bagé; a charqueada do Rio Grande abastece o Brasil — V — Garibal- di Dantas	37
Fábrica de fertilizantes em São Paulo	39
O Norte na "Revista" — A pecuária na Bahia — Fran- cisco dos Santos Serra	40
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	41
AVICULTURA:	
Colheita de ovos em ninhos-coletivos — Henrique F. Raimo	45
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	46
Situação da avicultura	46
Relatório n.º 231 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B.	47
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro	57

**A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Brasil**

NOSSA CAPA...

...deste mês apresenta o clichê de BADAMI, proprie-
dade do criador dr. Mozart Ferreira, Estância Boa Sorte,
em Barretos, Estado de São Paulo. BADAMI, notável filho
do importado Redino, sagrou-se Bicampeão Júnior da raça
Gir na recente XIII Exposição de Barretos, confirmando
o título que houvera conquistado na VII Exposição de
Gado Zebu realizada em São Paulo.

Com 24 meses, BADAMI pesou 532 kg. A propósito do
certame de Barretos, chamamos a atenção dos leitores pa-
ra o amplo noticiário que publicamos, neste número, a
partir da página 10.

Mercados Pecuários

Boi empaca na safra Porco pára de subir Leite luta com tabela

Durante o mês de abril, os preços do novilho mantiveram-se estáveis, o mesmo acontecendo com o de suínos e o de leite. No caso deste último produto, porém, por motivos independentes das leis do mercado.

BOI EMPACA NO BC

O gado bovino gordo em São Paulo esteve cotado durante o mês entre Cr\$ 5.000 e Cr\$ 5.300 por arroba, livre de frete e imposto, no Interior. Os negócios dominantes se realizaram na base de Cr\$ 5.300, mas os acontecimentos políticos e certa repressão no mercado de carne criaram condições se firmassem em torno de favorecidas pela entrada plena da safra. Todavia, o próprio tabelamento oficial, expedido nos últimos dias do mês, pelo interventor estadual na Delegacia da SUNAB, contribuiu para que as cotações se firmassem em torno de Cr\$ 5.300. Não se esperavam altas para maio, apogeu da safra, e menos que as compras para estocagem, na iminência de se iniciar pelos médios e pequenos empresários (vários grandes já haviam começado a estocar em abril), exercessem influência altista no mercado.

O mercado de suínos estabilizou-se em níveis elevados, durante o mês de abril, ou seja entre Cr\$ 8.300 e Cr\$ 8.500 por arroba, para porcos sortidos. A entrada

SAFRA COMEÇA NO RGS

Nos demais Estados do Brasil Central, as cotações do novilho gordo se comportavam no mesmo nível de São Paulo, guardadas as peculiaridades locais de negócio. No Rio Grande do Sul, falava-se em transação de Cr\$ 160, por quilo bruto, mas o preço oficial da safra, que afinal se abria, era de Cr\$ 140. Foram autorizadas exportações de 15 mil toneladas de carne congelada pelo Estado sulino (além das de carne em conserva, anteriormente autorizadas) e lá também se deveria promover a estocagem para o mercado interno, mediante financiamento especial do Banco do Brasil. Isso deveria animar o mercado, reter o êxodo para os países vizinhos e dificultar operações de compra de gado vivo e morto por abatedores e frigoríficos de outros Estados, inclusive de São Paulo.

FROUXO O GADO MAGRO

Os preços do gado magro em Goiás giravam em torno de Cr\$ 60.000 na fazenda, livres de imposto e condução, para as boiadas melhores. Havia o natural deságio para as boiadas de Mato Grosso. Mercado frouxo.

CONGELAMENTO APÓS A ALTA DA CARNE

O mercado de carne no atacado, na praça de São Paulo, manteve-se mais elevado que em março, pois o congelamento decretado pela Interventoria estadual envolveu as cotações dos últimos dois dias do mês, que acusavam Cr\$ 440, para o trazeiro especial e Cr\$ 285, para o dianteiro, contra, respectivamente, Cr\$ 420, e Cr\$ 250. Nos últimos dias de abril, foi expedido um tabelamento pela mesma Interventoria, confirmando a cotação de Cr\$ 440 e Cr\$ 285.

PORCO PODERIA BAIXAR

da safra começava a operar os seus efeitos e aguardava-se a possibilidade de baixa, sobretudo levando em conta a estabilização (pelo menos até junho) das cota-

ções do novilho e os preços relativamente fracos do mercado de frangos (Cr\$ 550, o quilo no varejo).

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das
ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VE MAG
genuinamente brasileiras

TABELA RETEM LEITE

O mercado de leite estava deprimido artificialmente pelo tabelamento, e os pecuaristas insistiam junto da SUNAB para que fosse elevada a cotação no Interior, em face da entrada da entre-safra. Mantinha-se, assim, o preço oficial de Cr\$ 61,90 por litro. Todavia, em março, segundo levantamento da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, a média das cotações no Esta-

do, na venda dos produtores, foi de Cr\$ 60,20, inclusive excesso de gordura, o que assinala maior pressão da procura, pois em fevereiro a média alcançara apenas Cr\$ 53,10. Naturalmente, em abril, a média terá alcançado praticamente o nível do tabelamento, ou mesmo ido além. Essa tendência é sintomática e indica a necessidade urgente de uma revisão da tabela oficial.



Saliabra

O MINERALIZADOR IDEAL

- para qualquer animal ou rebanho
- contém inclusive os sais minerais que faltam em muitos pastos
- **SALIABRA** é uma mistura melaçada, altamente concentrada, que garante elevada produção de CARNE, LEITE, OVOS E LÃ

Experimente em sua criação e veja os resultados

LABORATÓRIO ISA
IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
PRAÇA CORNELIA, 96 - FONE 62-4178 - SÃO PAULO



FILIAIS:
RIO DE JANEIRO - Rua Saracoba, 584 - Telefone: 46-6659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Telefone: 4-5958
LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Telefone: 110 5
MOGI DAS CRUZES - Rua Professor Flaviano da Mello, 747



Êxito absoluto a XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados

Ótimos plantéis, bom público, excelente organização — Renhido e empolgante o duelo para a escolha do Campeão da raça Gir

TEXTO: LAÉRCIO C. NORONHA
FOTOS: FRANCISCO SCIACCA

Como acontece todos os anos, a cidade de Barretos viu-se engalanada com a XIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, realizada no "PARQUE DR. PAULO DE LIMA CORRÊA" no período de 16 a 22 de março. Realmente, impressionou-nos sobremaneira a mostra.

Animais de belo porte deram realce especial aos concursos, muito embora, às vezes, como aconteceu com o da raça Gir, alguns criadores discordassem em alguns pontos dos resultados finais. Nerú, importado pelo sr. José Jacinto da Silva foi o vencedor, seguido de Orgulho, produto na-

cional, propriedade do dr. Mário Magalhães. Não nos arvoramos em grandes conhecedores para dar qualquer opinião técnica nesse sentido. Longe disso. Respeitamos os srs. juizes, homens íntegros e de reconhecida idoneidade moral para justificar os cargos que lhes foram confiados. Todavia, cremos ter direito a uma opinião. Para evitar futuramente êsses imprevistos, nada melhor do que compor as comissões julgadoras com elementos absolutamente estranhos aos organizadores das exposições. Não se manifestariam certos melindres e ciúmadões entre criadores e públicos.

Somos, portanto, favoráveis à criação (criação real mesmo, que não fique somente em "pedra fundamental", como já aconteceu) de uma escola de juizes, bem coordenada, que teria o apoio não só de pecuaristas como também dos órgãos competentes da Nação. Quantos Otto de Mello, Fidelis Alves, Brasileiro Cândido, Eduardo Marchi, Tavares Rezende não formaria essa escola? E quem lucraria com isso?

Às vezes, o palpite de um leigo pode tornar-se coisa séria, respeitada. Não queremos a glória de tal, e sim o bem da nossa pecuária, o bem de nossa Pátria.

Como dizíamos, a Exposição agradeu plenamente. Os produtos melhoraram a olhos vistos. Não poderíamos deixar de citar Mamede, Tarley, José Jacinto Silva, Jacinto Honório, Mozart, Bruno Silveira e outros giristas, que apresentaram formidáveis plantéis.

Rubico A. Carvalho, Nenê Costa, Luiz Mendes Prates, João Humberto e Fred Chateaubriand, Carlito Meinelberg, Toledo Piza, grandes entre os grandes neloristas que lá compareceram.

Veríssimo Costa Jr. (Nenê) primeiro e talvez o único criador da Raça Kangaian, orgulhosamente apresentou animais recentemente importados, verdadeiramente excepcionais.

(Conclui na página 73)

Bonito aspecto da XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos. Notem-se o desfile oficial e a numerosa assistência presente no "Parque dr. Paulo de Lima Corrêa".



Conversando com o presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande

Estávamos em plena função no "Parque Dr. Paulo de Lima Corrêa"; cumpríamos a missão de bem trabalhar para melhor informar nossos leitores. Um bate-papo aqui, uma fotografia acolá, uma chegada aos escritórios centrais, tudo enfim que se faz necessário para uma reportagem, senão completa, pelo menos consciente, quando deparamos com o simpático presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, o dr. Josafat Marcondes, responsável direto pelo brilho da mostra a que estávamos assistindo.

— Satisfeito, presidente? Que tal uma palavra à "Revista dos Criadores?"

— Satisfeitíssimo. Sempre fui grande admirador da "Revista dos Criadores", razão pela qual me coloco às suas ordens e aproveito a oportunidade para saudar prazerosamente seus inúmeros leitores.

Felizmente a Exposição vem transcorrendo dentro de ambiente inteiramente favorável. Um sucesso, embora minha opinião seja suspeita. Assim o creio, quer pelo aspecto racial, da notável apresentação dos animais, quer pelo entusiasmo que vem reinando entre os criadores, que se interessam pela renovação do gado. Buscam-se acentuadas características técnicas e demonstração de precocidade, com a probabilidade de serem em futuro próximo, animais de maior peso e produção. Quanto à afluência pública, também não podemos nos queixar: muito boa, como os senhores mesmos podem testemunhar.

— Sobre o "Troféu Ford", que nos diria V. S.?

— Sem dúvida alguma, o "Troféu Ford" veio despertar maior interesse dos invernistas. De posse transitória, será conferido ao invernista do município, que, em cada certame, conse-



No clichê o dr. Josafat Marcondes fala ao enviado especial da "Revista dos Criadores".

guir apresentar o melhor lote de bois gordos. Após três anos consecutivos ou cinco alternados, o criador ficará com o lindo troféu definitivamente. Nossos aplausos à Ford do Brasil, por mais essa iniciativa que estimula, para engrandecer cada vez mais a nossa pecuária.

— Algum criador a destacar?

— Seria injusto se destacássemos nomes: todos quantos aqui compareceram estão de parabéns. Os plantéis expostos respondem perfeitamente a essa pergunta, não acham?

— Ao que se diz, V. S. vai deixar Barretos, mudando-se para São Paulo. Estaríamos bem informados, ou seria apenas um boato?

— Certa a informação — respondeu-nos o dr. Josafat — estou de partida para a Capital do Estado, onde passarei a residir. Embora minha gestão termine somente em outubro deste ano, assuntos imperiosos obrigam-me a partir antes desse prazo. Faço-o contrariado, mesmo sabendo haver cumprido minha missão em Barretos, onde, além de grandes amigos, deixo também o meu coração. Em parte, sigo satisfeito, pois passarei a presidência da Associação Rural do Vale do Rio Grande a um moço que todos conhecem pelo alto espírito de humanidade e de trabalho. Trata-se do dr. Mozart Ferreira, nome que dispensa qualquer recomendação. De público, quero prestar a ele minha singela homenagem, desejando-lhe muitas felicidades, assim como aos meus diletos companheiros de diretoria agradeço a confiança que em mim depositaram.

JUSTA HOMENAGEM

Barretos, 22 de março, domingo, à noite, sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande. Sorrisos, cumprimentos. Tudo era festa, tudo era alegria. Tratava-se da entrega dos prêmios aos vencedores da XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados. Autoridades civis e eclesiásticas presentes. Discursos, entre os

quais o do dr. Oscar Tompson Filho, secretário da Agricultura do Estado. Auditório repleto. Cavalheiros, senhoras, senhoritas. Tratadores, peões. Mescla colorida de cordialidade.

A cada nome chamado pela mesa, ouviavam-se aplausos, que se tornaram ensurdecedores a certa altura. Motivo: entrega de custoso troféu, homenageando um colaborador do certame, o sr. Alberto Seragini. Homenagem justíssima, pois, segundo palavras do presidente da Associação e de outros cidadãos barretenses, o sr. Seragini foi um dos esteios, a mola mestra do êxito alcançado pela mostra. Operoso e gentil, em todos os setores da Exposição fez sentir sua presença.

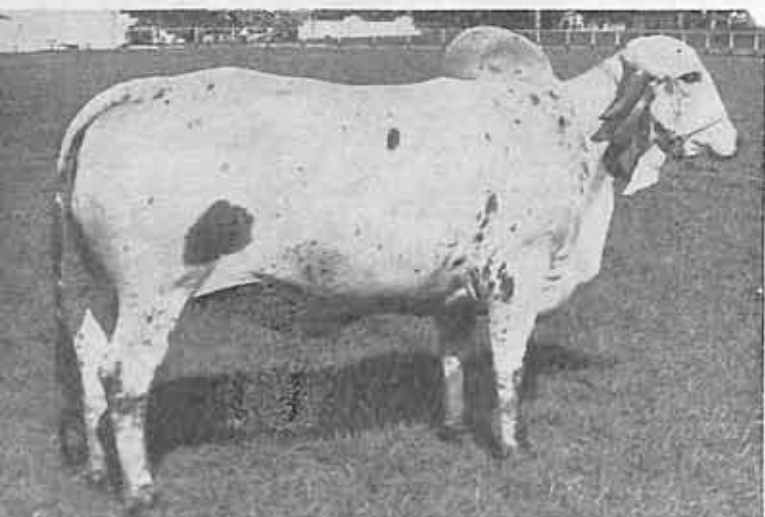
A "Revista dos Criadores" foi ao encontro dele para felicitá-lo. Sentimos de perto sua simpatia e modéstia, hoje rara entre os homens. Ficamos contentes com seu contentamento. Agora, da nossa mesa de trabalho, ao sr. Alberto Seragini o nosso abraço e o nosso muito obrigado pela atenção com que nos distinguiu.



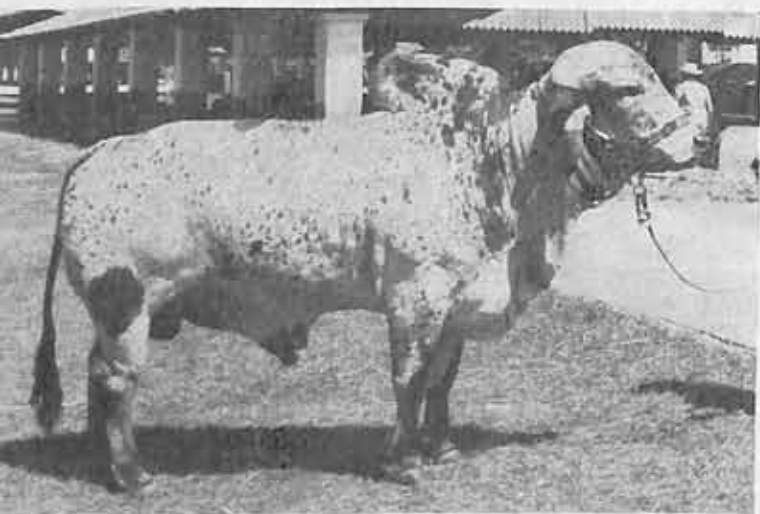
O sr. Alberto Seragini.



NERU — Campeão da raça Gir — José Jacinto da Silva
— Fazenda Planalto — Barretos.

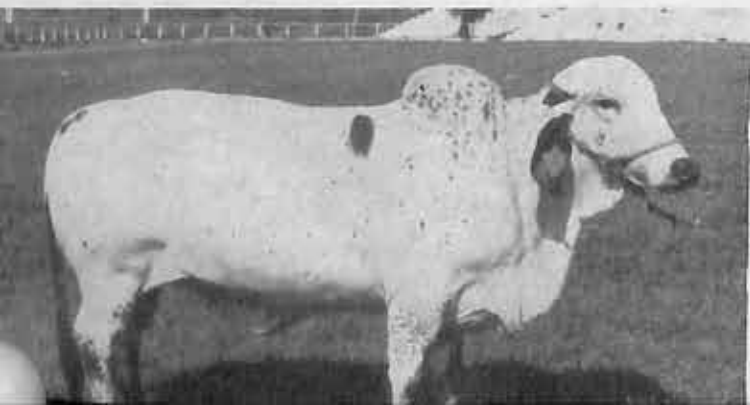


PEROLA — Campeã da raça Gir — Jacinto Honório da
Silva — Fazenda Sta. Adelaide — Barretos

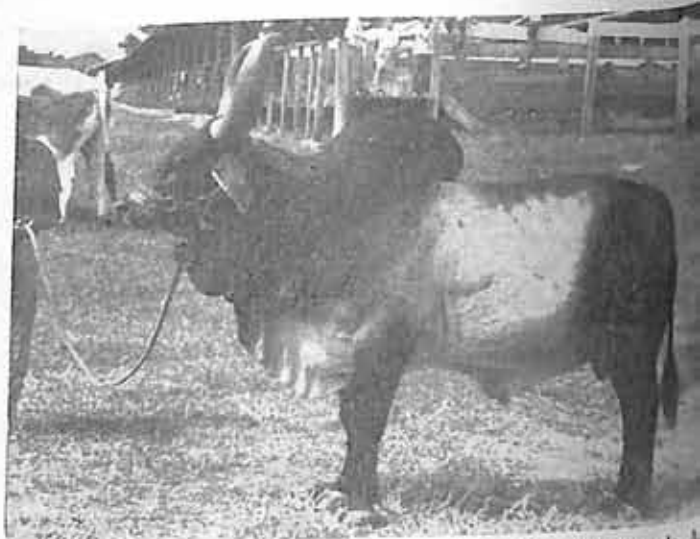


BADAMI — Campeão Jr. da raça Gir — Mozart Ferreira
— Fazenda Boa Sorte — Barretos.

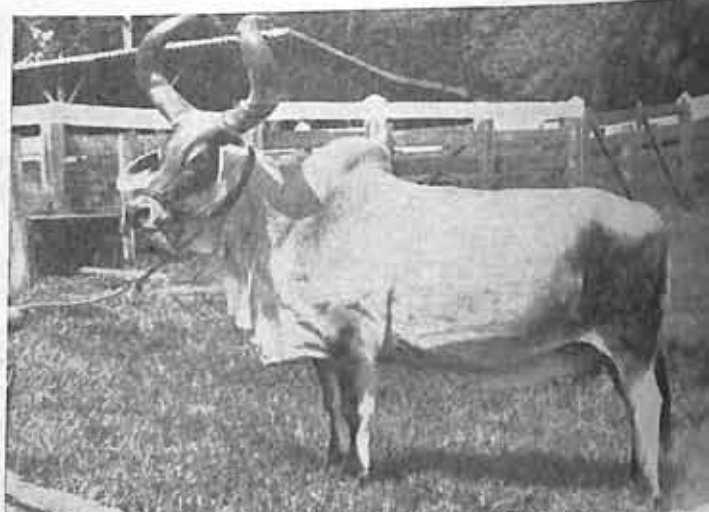
HENEIDA — Campeã Jr. da raça Gir — Jacinto Honório
da Silva — Fazenda Sta. Adelaide — Barretos.



Os Campeões



CHALOR — Campeão da raça Guzerá — Rubens de
drade Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos.



ROSSI — Campeã da raça Guzerá — Rubens de Andr
Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos.

MELHOR CONJUNTO SENIOR DA RAÇA GIR — Tarl
Rossi Vilela — Fazenda Santa Zita — Turiuba.



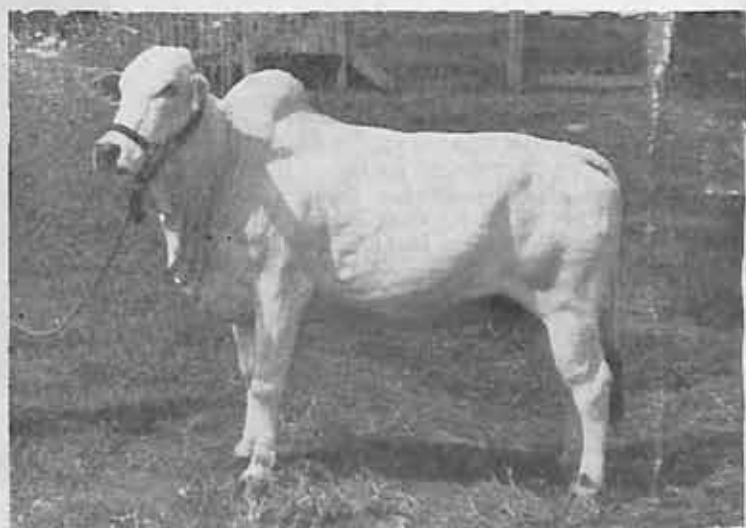
de Barretos



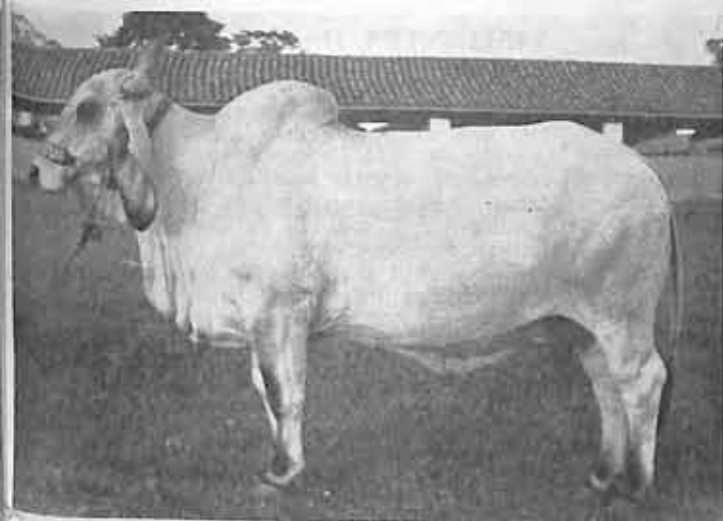
GAMAO — Campeão da raça Nelore — Luís Mendes Prates
— Fazenda São Francisco — Colúmbia.



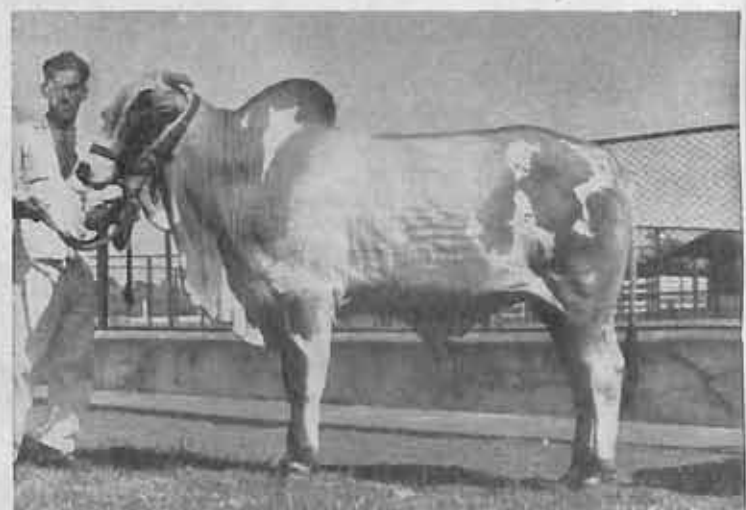
MANDARIM — Campeão da raça Indubrasil — José Acácio dos Santos — Fazenda Palmares — Colina.



GURLA — Campeã da raça Nelore — Rubens de Andrade Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos.

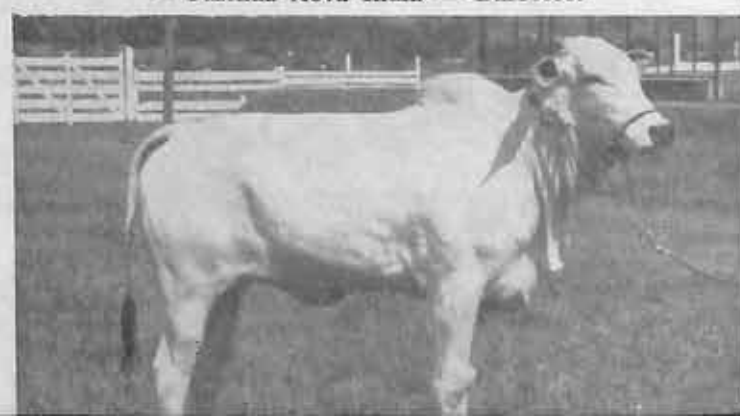


VILA NOVA — Campeã da raça Indubrasil — José Acácio dos Santos — Fazenda Palmares — Colina.



GRIFO — Campeão Jr. da raça Nelore — Carlos Meinberg
— Fazenda Poço — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA INDUBRASIL — José Acácio dos Santos — Fazenda Palmares — Colina.



FLOR — Campeã Jr. da raça Nelore — Veríssimo Costa Jr.
— Fazenda Nova Índia — Barretos.

RETALHANDO...

RUBICO E SEUS TROFÉUS

• Rubens de Andrade Carvalho está feliz. Também não era para menos. Observem os leitores o sensacional número de troféus conquistados pelo conhecido criador, na XIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS de Barretos. Realmente, nós que lá estivemos ficamos bastante impressionados com os plantéis Guzerá e Nelore do Rubico. Parabéns.



JACE HOSPEDOU GARCIA CID

• Celso Garcia Cid, seus filhos João, Fernando e Néco foram, em Barretos, hóspedes do conhecido criador Jacinto Honório da Silva, o popular Jace. Como se vê, estabeleceu-se então, na mansão barretense, um verdadeiro "Butantã". "Cobras" e mais "cobras" da pecuária nacional...

BARRETOS PERDE, SÃO PAULO GANHA

• Quando esta edição estiver em circulação, já estará em São Paulo, com residência fixa, o dr. Josafat Marcondes, conhecido ex-criador que à Associação Rural do Vale do Rio Grande vinha emprestando valiosa cooperação. A ele muito deve a pecuária barretense. Com sua grande experiência e dedicação, soube, como presidente daquele órgão, levar a bom termo, todas as iniciativas projetadas durante sua gestão.

DR. MOZART, O NOVO PRESIDENTE

• Com a mudança do dr. Josafat Marcondes para a capital paulista, assumiu a presidência da Associação



Rural do Vale do Rio Grande o conhecido criador girista, dr. Mozart Ferreira, moço trabalhador e de decisões acertadas.

TEIXEIRA POSSES, O QUE MAIS VENDEU

• Dentre os criadores o que mais "faturou", na XIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS, foi, sem dúvida alguma, o nosso amigo João Teixeira Posses, criador de Gir naquela localidade. No Café São Paulo (quartel general dos criadores) todos diziam da "romaria" de compradores a Estância Monte Alegre. Assim, como dizem os colunistas sociais, "bola branca" para o João...

LONDRINENSES FORAM VER A EXPOSIÇÃO

• Foi com prazer renovado que revimos, em Barretos, vários criadores de Londrina, Paraná. Celso Garcia Cid e seus filhos, Fernandinho dos Santos, Mauro Mesquita, Rudolf Reich e outros. Todos, sem exceção, falaram com entusiasmo da Exposição de Londrina, prometendo para 65, uma nova e formidável mostra.

LEMIR DUARTE, UM BOM AMIGO

• Foi com satisfação que em Barretos abraçamos Lemir Duarte, um dos idealizadores da Exposição de Londrina. Moço lhano e franco, tornou-se



POR MAGAREFE

naquela ocasião incondicional amigo da "Revista dos Criadores".

MAMEDI MUSSI SEMPRE PRESENTE

• O proprietário da famosa Raridade, esteve sempre presente em todos os cantos da Exposição. Atendia a tudo e a todos. Colaborador incansável, foi



um dos responsáveis pelo êxito do certame.

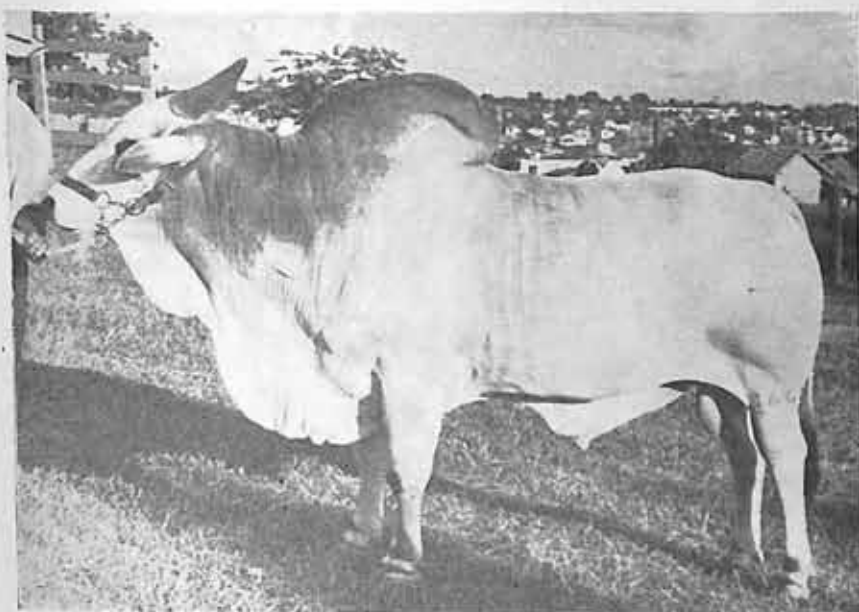
VISITANTES ILUSTRES

• Vários foram os criadores, observadores técnicos e amantes da pecuária, que estiveram em Barretos, por ocasião da XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados. O dr. Otto de Melo, diretor gerente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos do Estado de São Paulo; o sr. Hélio Moreira Salles e o dr. João Laraya, ambos grandes criadores paulistas, em palestra conosco, todos se manifestaram bem impressionados com o certame, dizendo que mais uma vez, Barretos honra suas tradições de "meca" zebuística, apresentando produtos tão apreciados por todos.



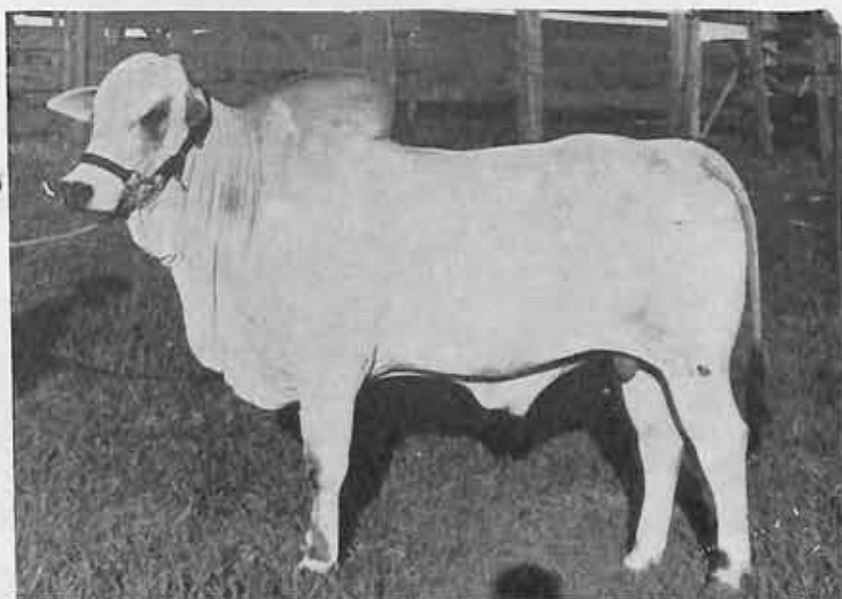
REVISTA DOS CRIADORES

Em Barretos mais um Campeão Nelore da Fazenda São Francisco



GAMÃO — Reg. 2671
Campeão da raça.

JORRO — Reg. 2692.
Primeiro prêmio da categoria, disputando com Gamão o campeonato.



Fazenda São Francisco

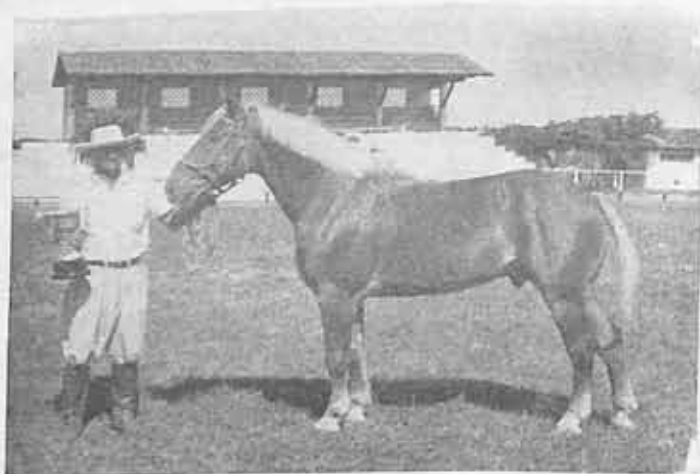
Km 450 da Estrada Barretos-Colômbia

Prop.: Luiz Mendes Prates

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Em São Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 356 — Fone: 36-1311

Iniciando muito bem, o sr. João Henrique Paro conquistou valiosos prêmios com seu formidável plantel equino



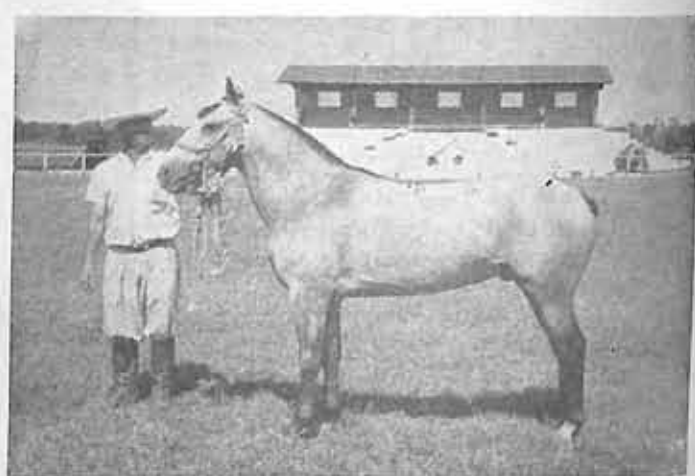
XAIREL — 1.º PRÊMIO RAÇA BRETÃO. Nascido em 18/8/1958. Pai: Guaxupé. Mãe: Lanífice.



CASCATA — 1.º PRÊMIO FINS MILITARES. 4 dentes. Nasceu em 21/9/1961. Filha de Tietê e Primavera I.



ESTILHAÇO — Outro maravilhoso animal do plantel da Fazenda Monte Belo, premiado na última Exposição de Barretos.



JEQUITIBA — 1.º PRÊMIO NA CATEGORIA MACHOS DE 2 DENTES MANGALARGA. Nasceu em 14/9/1961. Pai: Jequitibá. Mãe: Regateira.

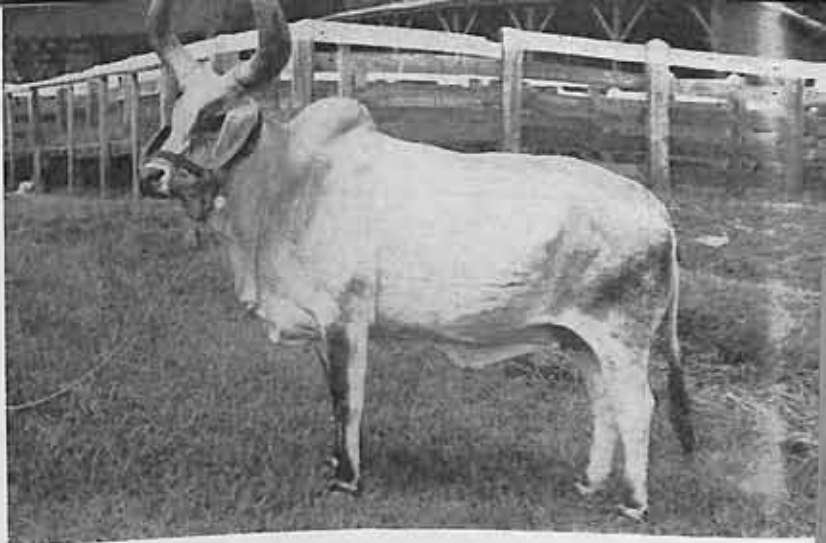
FAZENDA MONTE BELO

COLINA — ESTADO DE SÃO PAULO

Criação de Cavalos Mangalarga, Fins Militares e Bretão



GHALOR — 6 anos. CAMPEÃO DA RAÇA GUZERA



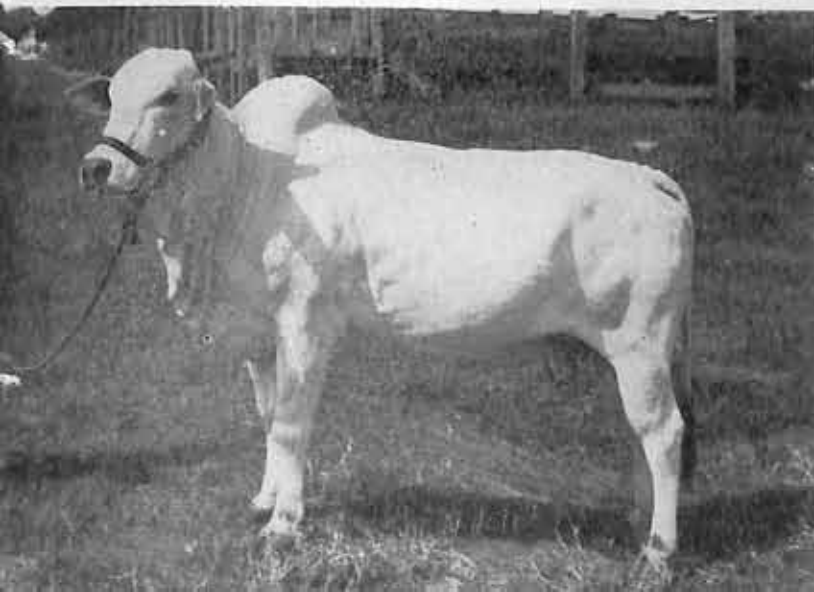
PARVATI — 5 anos. RES. CAMPEA DA RAÇA GUZERA



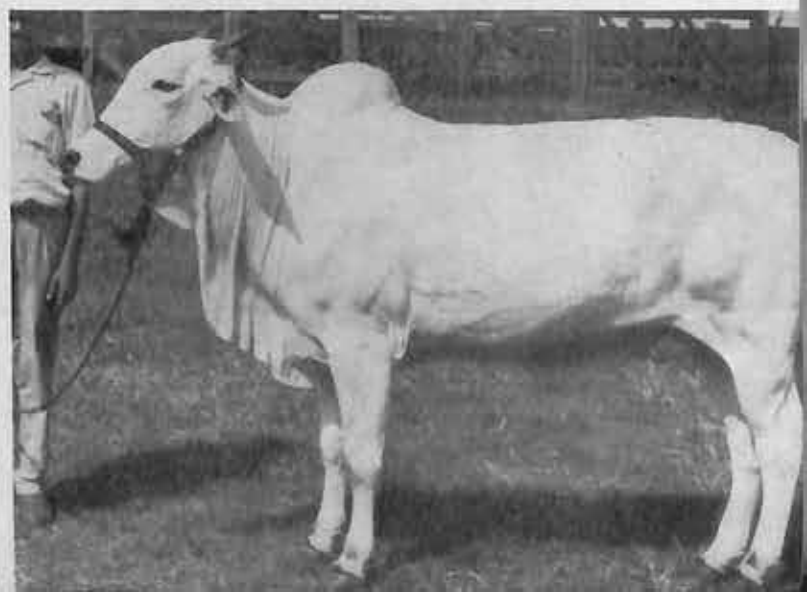
ROSSI — 6 anos. CAMPEA DA RAÇA GUZERA.

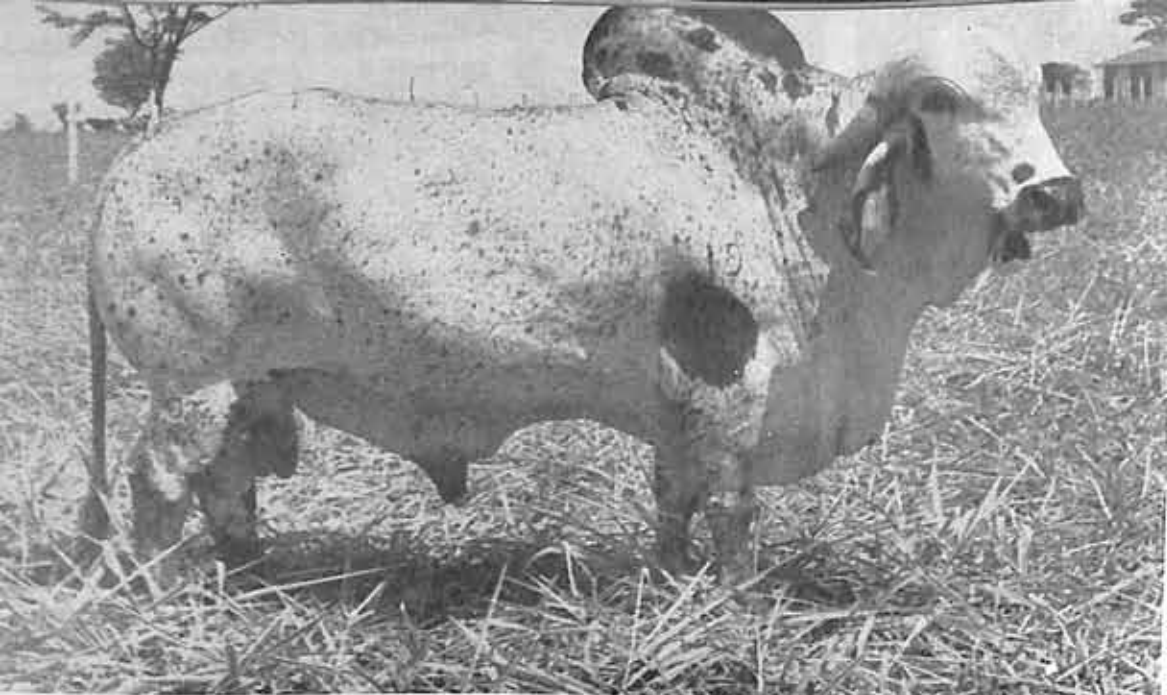
O sr. Rubens de Andrade Carvalho, Fazenda Brumado, Borretos, apresenta aos criadores do Brasil os seus magníficos rebanhos Guzerá e Nelore, importados da Índia, e premiados na XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Borretos

GURLA — 4 anos. CAMPEÃO DA RAÇA NELORE.



GHOPALA — 4 anos. RES. CAMPEA DA RAÇA NELORE.





NERU — CAMPEÃO DA RAÇA GIR
na XIII Exposição de Animais e
Produtos Derivados de Barretos.
Assim como seus pais, NERU é im-
portado, sendo filho do famoso
KRISHNA e KASHI. Nasceu em
25/9/1958. Chamou a atenção de
todos pelo estupendo porte físico.

Fazenda Planalto — em

Propriedade: José Jacinto da

6 reprodutores importados
sendo

4 filhos do famoso KRISHNA



Eis duas magníficas produções do
Campeão NERU: ALDEIA e AMA-
ZONAS, ambas com 18 meses.
Note-se a extraordinária semelhan-
ça de ALDEIA com seu famoso pai,
Campeão.



Belíssimo conjunto de novilhas,
tôdas filhas do notável reprodutor
RAJA e netas de KRISHNA. Idade:
18 meses.

Outro estupendo lote de novilhas,
constituído de filhas do importado
RAJA.

Barretos
Silva

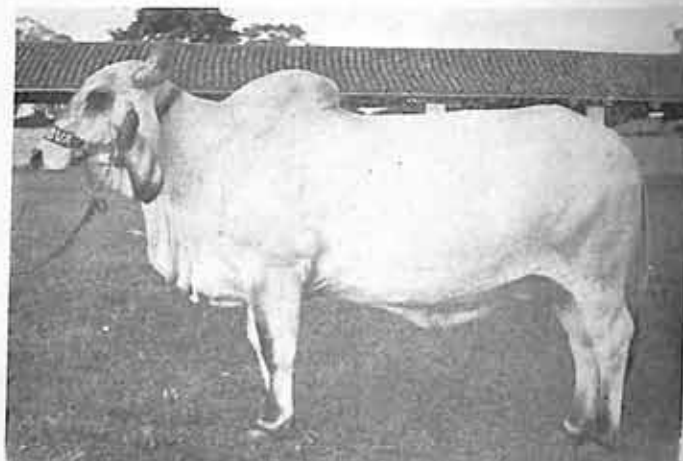


Com apenas 18 meses, AVELA im-
põe-se pela alta envergadura técni-
ca. AVELA é filha de outro grande
reprodutor importado da FAZEN-
DA PLANALTO: NASSIK.

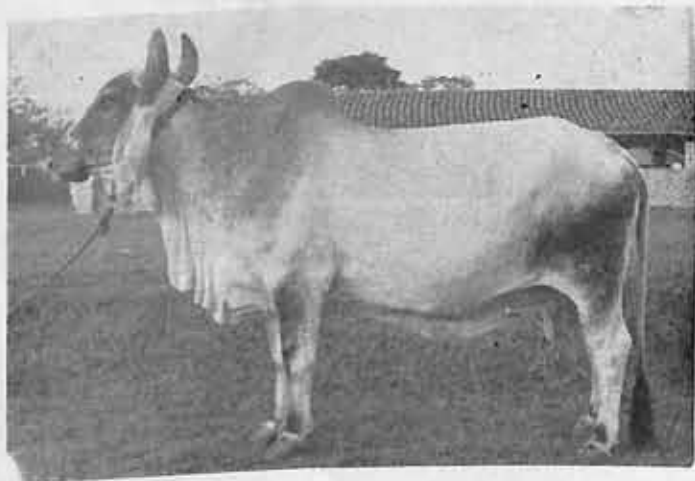
ABSOLUTA A REPRESENTAÇÃO INDUBRASIL DO DR. JOSÉ ACÁCIO DOS SANTOS, EM BARRETOS!



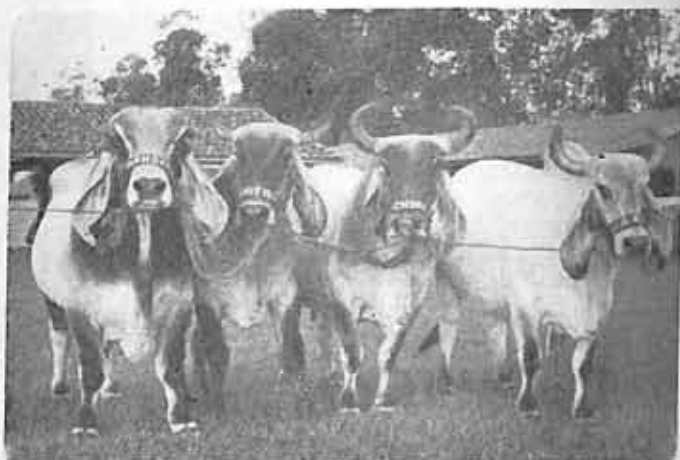
MANDARIM — CAMPEAO DA RAÇA — Nascido em 4 de julho de 1961. Pai: El Rei. Mãe: Soberana.



VILA NOVA — CAMPEA DA RAÇA. Nascida em 10 de outubro de 1959. Pai: Príncipe. Mãe: Vila Nova



CAIXOTA — RESERVADA CAMPEA DA RAÇA — Nascida em 6 de outubro de 1959. Pai: Príncipe. Mãe: Caixota.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA formado pelos seguintes animais, da esquerda para a direita: MANDARIM, CURITIBA, CAIXOTA e VILA NOVA.

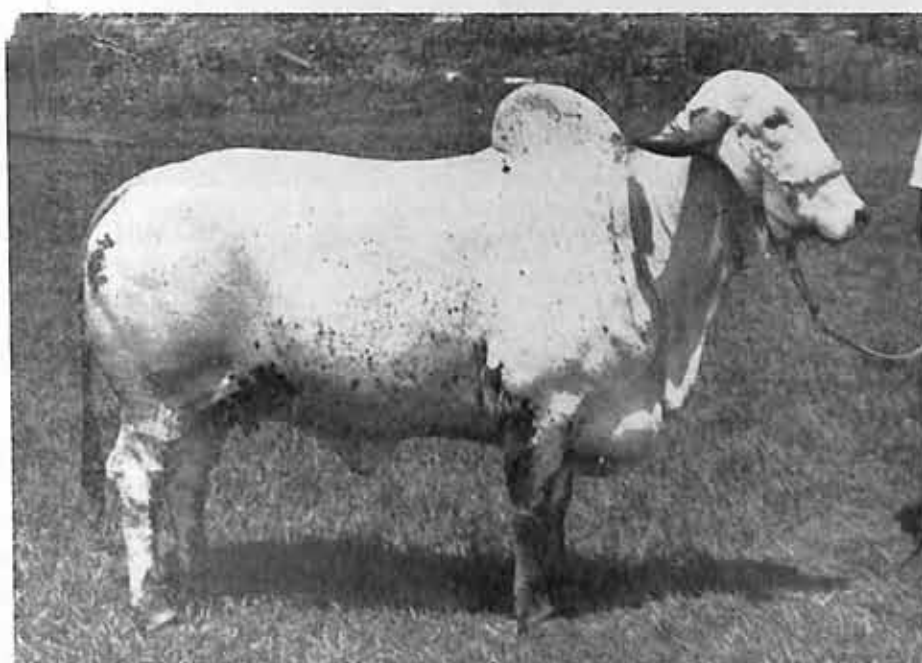
FAZENDA PALMARES

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DO MELHOR GADO INDUBRASIL DO ESTADO

Propriedade do Dr. José Acácio dos Santos

COLINA — ESTADO DE SÃO PAULO

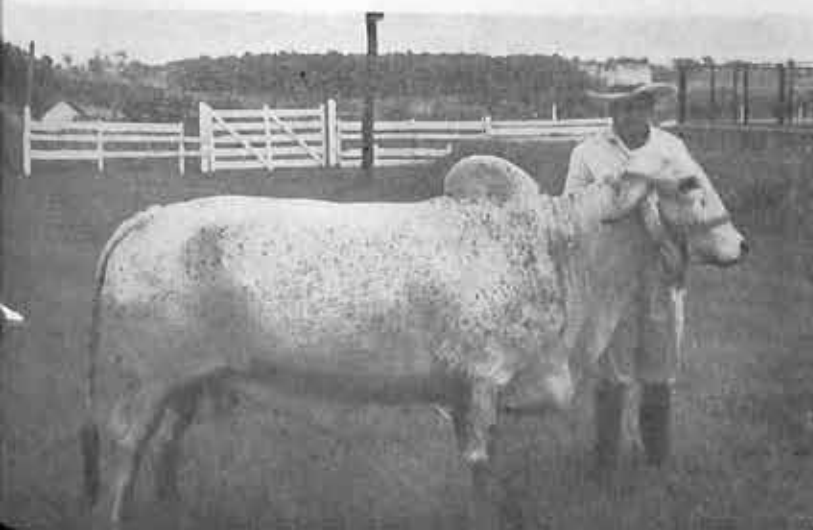
Expressivo feito do plantel Gir do Sr. TARLEY ROSSI VILELA na XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos! A FAZENDA SANTA ZITA - Turiúba, com apenas 6 animais, conquistou os seguintes prêmios: reservada campeã da raça, melhor conjunto senior da raça, melhor conjunto progênie de pai, 3 primeiros prêmios, 2 segundos e 1 terceiro



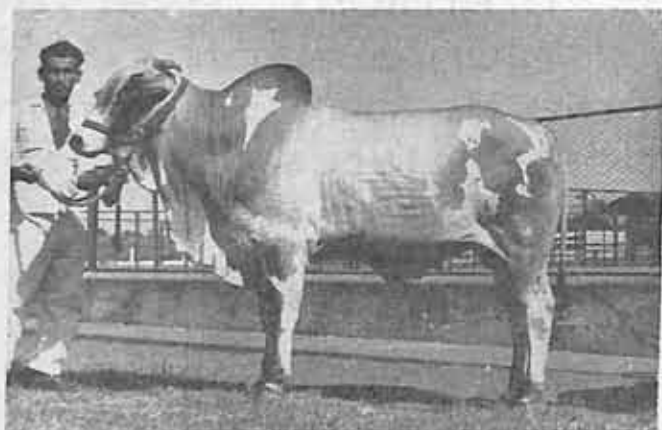
LONDRINA — RESERVADA CAMPEA DA RAÇA. Nascida em 30 de Dezembro de 1958. Filha de Diferente e Londrina I. Atentem para as suas linhas perfeitas, que justificam realmente o prêmio recebido.

HELENICE — 1.º PRÊMIO NA CATEGORIA DE 43 a 50 MESES. Nascida em 2 de Julho de 1960. Pai: Diferente. Mãe: Mínima.

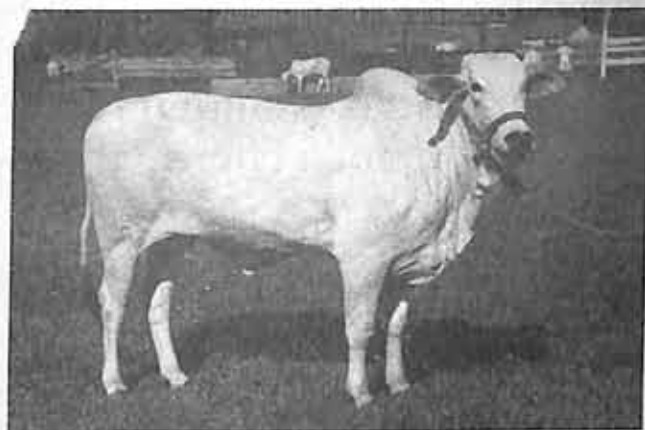
MELHOR CONJUNTO SENIOR DA RAÇA E MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI, constituído pelos seguintes animais: GARÇONETA, HELENICE, ZAURASTA e LONDRINA.



A Fazenda Poço, Barretos, tradicional nelorista do Sr. Carlos Meinberg, também arrebatou prêmios na XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados

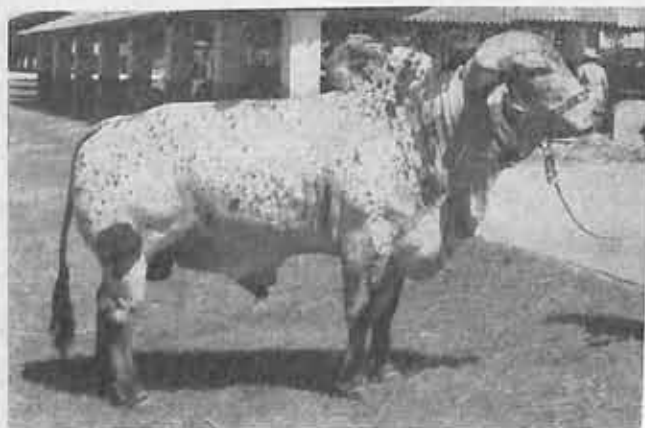


GRIFO — CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA. Nascido em 8/9/1963. Pai: Chapéu de Banda. Mãe: Atibaia. De linhas perfeitas, este portentoso animal chamou a atenção de todos que compareceram ao recinto "Dr. Paulo de Lima Corrêa".



FROTA — 1.º PRÊMIO NA CATEGORIA. Nascida em 8/8/1961. Filho de Chapéu de Banda e Agaíca.

A Fazenda Boa Sorte, propriedade do dr. Mozart Ferreira, Barretos, apresenta o Campeão Júnior **BADAMI**, um dos animais mais apreciados na XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos



BADAMI — CAMPEÃO JÚNIOR — 23 meses. Peso: 505 quilos. Filho do famoso importado Redino.

FAZENDA SANTA IRENE

São José do Rio Preto — S. Paulo
Propriedade do Sr. Emilio Trevisan
Gado Gir - Holandes Vermelho e Branco



GANGES — 1.º PRÊMIO DA CATEGORIA. Nascido em 2/9/1961. Filho do importado Diferente e Garôa. Neto (materno) de Bigode e Sabarazinha



JACEGUAI — 1.º PRÊMIO DA CATEGORIA. Nascido em 28/12/1960. Filho de Roboré (importado) e Epopéia, filha de Caçamba.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos continua a prestar serviços valiosos à agro-pecuária

O relatório apresentado à assembléia geral ordinária espelha significativamente a magnífica situação da entidade representativa dos pecuaristas de São Paulo e do Brasil Central

Este número da "Revista dos Criadores" leva a todos os sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos os termos do relatório dos trabalhos realizados pela sua Diretoria no período social relativo a 1963. Trata-se de documento apresentado à assembléia geral de 2 de abril do ano corrente, data que por tantos motivos se tornou grata a todos os brasileiros, pois marcou o início de uma nova era na vida constitucional do País.

As atividades sociais de 1963 desenvolveram-se dentro de uma atmosfera de pesadelos, em que se não sabia como amanheceríamos no dia seguinte:

escravos ou libertos? A Associação Paulista de Criadores de Bovinos lutou bravamente, ao lado de todas as sociedades de classe do País, de todos os centros culturais, de todos os gremios de ação cívica, num movimento empolgante, que terminou por dar ao Brasil a segurança de melhores dias, livre das ameaças moscovitas. A ela, por certo, uma parte dos louros da vitória.

Não obstante essa situação excepcional, os trabalhos costumeiros prosseguiram no seu ritmo normal. A A.P.C.B. continuou a prestar excelentes serviços. Instalada em sede própria, tendo todos os seus departamen-

tos satisfatoriamente organizados movida pela inteligência e pela dedicação de um grupo valoroso de funcionários, cada qual em sua especialidade, está ela correspondendo inteiramente aos designios dos que a fundaram e dos que empunharam depois a bandeira por estes desfraldada.

O CONTROLE LEITEIRO

Equiparável ao que de melhor se tem feito no mundo, o serviço de controle leiteiro levado a efeito pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos continua sua brilhante trajetória, vencendo galhardamente os obs-



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-Presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Paulo Murgel

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

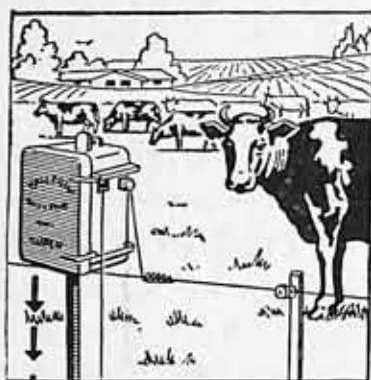
Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston



**GÊRCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

táculos que têm inçado seu caminho, pois serve a número cada vez maior de planteis leiteiros do País. Não recebendo um níquel sequer do Ministério da Agricultura, essa organização abrange na sua esfera de ação os próprios rebanhos das estações federais de criação, contentando-se com honrosas referências em documentos e relatórios oficiais... Deveria manter-se pela taxa que cobra dos beneficiários do controle, a qual, como é óbvio, por mais alta que fôsse, não poderia bastar para suas pesadas despesas, de sorte que é na intensificação dos trabalhos de sua seção comercial e de outros departamentos



que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vai buscar elementos para cobrir os deficits vultosos dessa benemérita empresa, que tantas vantagens trás à produção leiteira, incentivando-a e apurando-a em seus indices essenciais.

Não somente fazendas do Estado de São Paulo recebem salutar influxo do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., mas também dos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, a outros não alcançando ainda devido a dificuldades de transportes e comunicações, que infelizmente ainda não desapareceram. Não exageramos, pois o prestígio desse empreendimento dia a dia se agiganta, assegurando ao nosso País lugar de honra entre os países mais adiantados em matéria de produção de leite. Os demais Estados, se ainda não se associaram a essa tarefa, não é, por certo, por não terem planteis merecedores de figurar nesse verdadeiro certame, nem porque seus proprietários desconheçam a significação do controle: é que o óbices no momento invencíveis se antepõem aos designios comuns.

O controle leiteiro ostenta indiscutível valor zootécnico, na seleção e aperfeiçoamento do gado produtor de leite, assegurando prestígio ao rebanho em que seja regularmente praticado. Presentemente, novos adeptos vem ganhando entre os criadores de gado zebu, empenhados em demonstrar as qualidades leiteiras das vacas portadoras de sangue indiano, até recentemente banidas da convivência com as fidalgas Holandesas e Jerseys...

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A assembléia geral ordinária, realizada na data histórica de 2 de abril, teve considerável concorrência de associados. Entre outros, anotamos os nomes dos srs. dr. João de Moraes Barros, Marcus Rafael Alves de Lima, dr. Otto de Mello, dr. Celso da Costa Vidigal, José Octavio da Silva Leme, dr. Urbano de Andrade Junqueira, Carlos Alberto Willy Auerbach, Francisco Barreto, Helio Moreira Sales, dr. Bruno Heydenreich, Urbano Junqueira de Azevedo, José Luis Leme Maciel Filho e Luiz A. Penna.

Ausente por motivo de força maior o dr. Severo Gomes, os trabalhos foram abertos pelo vice-presidente dr. Marcus Rafael Alves de Lima, que

expôs os fins para que havia sido convocada a reunião. Aproveitando o ensejo, referiu-se em linhas gerais, à situação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, demorando-se em chamar a atenção dos consócios para o crescimento da seção comercial, que continua a ser a mantenedora dos serviços técnicos, entre os quais o Registro Genealógico e Veterinário e o Contrôlo Leiteiro. De passagem, lembrou que, apesar da constante revisão por que têm passado os preços desses serviços, continuam estes a apresentar deficits e somente tem sido possível mantê-los e melhorá-los graças ao rendimento da venda de utilidades e de serviços: em verdade, a seção comercial é que tem assegurado a permanência dos trabalhos em que se consubstanciam as verdadeiras finalidades da Associação.

Coube a direção dos trabalhos da assembléia ao engenheiro agrônomo João de Moraes Barros, que já ocupou eficientemente a presidência da A.P.C.B. A indicação de seu nome foi recebida com uma salva de palmas. Para secretário, convidou ele o sr. Virgílio de Almeida Penna. Foi feita a leitura do relatório da Diretoria, das contas da Tesouraria e do Balanço Geral do Exercício de 1963, e que tudo foi aprovado com significativo voto de louvor dos associados à Diretoria.

Antes da aprovação das contas e do balanço, o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, tesoureiro, fez pormenorizada exposição dos dados apresentados, dos quais ressalta a excelente situação econômico-financeira da Associação. Suas palavras mereceram expressiva salva de palmas.

A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO

Na conformidade dos estatutos sociais, procedeu-se à renovação do terço da Diretoria. Deixou-a o dr. Antonio Luiz Ferraz, que recusou sua recondução, sendo substituído pelo dr. Urbano Junqueira. O dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias foi reeleito.

Assim, passou a ser a seguinte a constituição da diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos: presidente, dr. Severo Gomes; vice-presidente, dr. Marcus Rafael Alves de Lima; secretários, dr. Amadeu Carlos de Arruda Botelho e dr. Urbano Junqueira; tesoureiros, Carlos Alberto Willy Auerbach e dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias.

Relatório da Diretoria e apresentação de contas

Prezados consócios.

Em obediência ao Artigo 27, letra i, dos Estatutos desta entidade de classe, vimos relatar à digna Assembleia Geral Ordinária, ora reunida, os trabalhos executados no exercício de 1963 e apresentar o Balanço e Contas, para apreciação dos prezados consócios.

O ano findo foi árduo para os trabalhos agro-pecuários. O período de seca, iniciado em 1962, culminou em 1963, prosseguindo desoladoramente com os seus maléficos efeitos.

A escassez de leite e derivados, mesmo nos meses do "período das águas", bem como a perduração do regime de restrição na distribuição de carnes, mostram, com grande evidência, como os nossos rebanhos se ressentiram com a inclemência de tão prolongada seca.

Os pastos, embora verdes, não tiveram tempo de readquirir a costumeira capacidade de sustentação, resultando daí baixa produção leiteira nas zonas abastecedoras dos grandes e médios centros consumidores. Mesmo em rebanhos auxiliados com rações suplementares, houve queda de produção.

O setor de engorda também se ressentiu: houve retardamento acentuado no tempo da engorda e redução no rendimento das boiadas abatidas.

EXPEDIENTE

A nossa correspondência continua aumentando de volume. O número de consultas por cartas, provenientes não somente de nosso Estado, mas também das mais longínquas localidades do País, foi elevadíssimo.

A vitalidade de uma organização como a nossa pode ser facilmente aquilatada pelo volume de sua correspondência, o qual, no exercício de 1963, foi o seguinte:

Cartas recebidas	12.500
Cartas enviadas	15.230
Circulares, aproximadamente	60.000

CADASTRO

Atualizamos 630 fichas cadastrais, contando atualmente nossa Seção Cadastral com 2.120 fichas completas.

MOVIMENTO SOCIAL

No decorrer do exercício de 1963, tivemos o seguinte movimento no quadro social: novos sócios 227, sendo 187 contribuintes e 40 remidos. Dos remidos, 8 já eram contribuintes.

QUADRO SOCIAL EM 31-12-1963

	Contrib.	Remid.	Benem.	Total
31/12/1963	1.612	1.010	58	2.680
31/12/1962	1.593	973	58	2.624
	+ 19	+ 37	—	56

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

E' sempre com justificado orgulho que esta Diretoria relata a cada ano o surto ascensional deste setor de sua atividade, pois ela demonstra não somente o alto conceito de que goza entre os criadores, mas também evidencia, de maneira clara e prática, o progresso zootécnico dos rebanhos inscritos no Registro Genealógico.

Durante o ano de 1963, o Serviço de Registro Genealógico efetuou 2.045 registros definitivos, número um pouco inferior ao de 1962, consequência das dificuldades de manutenção de rebanhos puros, do baixo preço recebido para venda de leite e, ainda, da redução da importação,

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

devida à desvalorização do cruzado. Houve pequeno aumento no número de animais registrados da raça Holandesa Preta e Branca (46 animais) e, em maior proporção, nos da raça Schwyz, com 84 animais, estando a raça Jersey com uma redução de 58%. Esta redução pode ser decorrência da existência da Associação oficial, situada no Rio de Janeiro, que faz o registro dos animais Puros de Origem.

REGISTRO DEFINITIVO

RAÇAS	P.C.O.C.	P.C.O.D.	MEST.	IMPORT.	P.S.O.	SOMA
Hol. Preta e Br.	566	812	143	7	45	1.573
Hol. Verm. e Br.	92	45	29	1	22	189
Schwyz	68	80	62	—	11	221
Jersey	9	8	4	—	2	23
Red Poll	7	10	—	—	—	17
Dinamarquesa	—	—	—	—	—	1
Guernsey	—	3	16	—	2	21
SOMA	743	958	254	8	82	2.045

Animais registrados até 1961	36.448
Animais registrados até 1962	2.191
Animais registrados até 1963	2.045
Total de animais registrados até 1963	40.684

REGISTRO PROVISÓRIO

RAÇA	MACHO	FÊMEA	TOTAL
Hol. Preta e Br.	300	645	945
Hol. Verm. e Br.	136	195	331
Schwyz	53	118	171
Jersey	6	4	10
Red Poll	3	2	5
Dinamarquesa	3	1	4
TOTAL	501	965	1.466

Cartas recebidas	391
Cartas enviadas	1.426
Transferências	577
Cancelamentos por morte	105

COMUNICAÇÕES DE COBERTURA

RAÇAS	COBERT.	NASCIM.
Hol. Preta e Branca	4.021	945
Hol. Vermelha e Branca	665	331
Schwyz	530	171
Jersey	94	10
TOTAL	5.310	1.457

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

Permitir que se possa aquilatar o valor real de uma vaca leiteira, pelo conhecimento exato de sua capacidade de produção, é a função primordial do Serviço de Controle Leiteiro, que determine, com precisão, a produção de cada vaca e seu teor de gordura, permitindo, assim, a fixação de linhagens economicamente vantajosas e zootecnicamente adaptáveis ao nosso ambiente.

Em 1963, foram realizados controles leiteiros em 4 (quatro) Estados da Federação, num total de 134 rebanhos, assim distribuídos:

	1962	1963	% ±
São Paulo	46	58	25,6 +
Paraná	53	63	18,8 +
Minas Gerais	7	8	14,2 +
Rio de Janeiro	5	5	
TOTAL	111	134	20,7 +

Durante esse período, inúmeros criadores ingressaram no Serviço de Controle Leiteiro, registrando-se, também, algumas saídas, por motivos vários. A maior porcentagem de crescimento ocorreu no Estado de São Paulo. Também em Minas e Paraná houve aumento, permanecendo estável o Estado do Rio de Janeiro.

MOVIMENTO GERAL

	1962	1963
a) Contrôles individuais 2 e 3x	20.789	26.110
b) Provas de gordura	83.784	104.440
c) Pesagens	62.681	76.330

Foi observado um aumento de 25,5% no número de controles individuais, em relação ao ano de 1962, aumento esse bastante significativo, em comparação com os verificados nos últimos anos.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Foram encerradas e calculadas 2.794 lactações, sendo 1.996 na divisão de 365 dias e 798 na de 305 dias.

	Divisão de 365 dias - 2x e 3x	Divisão de 305 dias - 2x e 3x
Hol. Preta e Branca	1.332	475
Hol. Verm. e Branca	250	108
Jersey	179	85
Schwyz	121	32
Guernsey	5	1
Cir	20	21
Guzerá	17	3
Red Polled x Guzerá 3/8	60	67
Red - Sindhi	1	2
Dinamarquesa Vermelha	1	—
Bubalinos	10	4
	1.996	798

CONTRÔLES DE INSPEÇÃO

Foram realizadas inspeções junto aos rebanhos dos seguintes criadores: Adrianus Sleutjes, Sociedade Coope-

rativa Castrolanda, Jayme da Silveira Leme, Cia. Administradora, Comercial e Agrícola Santa Filomena, Cia. Agrícola São Quirino, Cooperativa Agro Pecuária Holambra, Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Dr. Manuel Alves de Castro, Urbano Junqueira, Cia. Agrícola Contendas, Dr. Geraldo Junqueira, Antonio Josino Melles e Rubens Resende Peres.

Controles leiteiros foram feitos, por mais de uma pessoa, nas propriedades seguintes: Sr. Guido Malzoni, Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, Sítio São João, Fazenda São Bernardo (RJ), Sr. Lincoln Castro da Rocha (RJ), Silvio Lara Campos, Colégio Adventista Brasileiro, Cooperativa Agro Pecuária Holambra.

Essas medidas visam melhor controle, não sendo, entretanto, consideradas como inspeção.

Vários trabalhos foram publicados na "Revista dos Criadores" objetivando dar maior publicidade ao Serviço de Controle Leiteiro e aos animais controlados que se gestacaram durante o período.

Foi bastante expressiva a colaboração do Serviço de Controle Leiteiro à realização da VII Exposição de Gado Leiteiro e II Feira Nacional de Animais, realizadas no Parque da Água Branca.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Apesar de contar com a colaboração do Dr. Hamilton C. Machado, que o auxilia de algum tempo para cá, mencionamos na presente relação somente os trabalhos do Serviço de Assistência Veterinária, uma vez que aquele profissional se comunica diretamente com a Gerência Técnica.

Para facilidade de exposição, agrupamos em itens o que deve ser relatado, conforme se vê adiante, mencionando os dados do ano de 1962, para a devida comparação:

I — MOVIMENTO GERAL

	1962	1963	% ±
Dias de trabalho fora da sede	197	199	1,2 +
Chamados atendidos	133	139	4,4 +
Vacinações efetuadas ..	3.028	3.238	6,9 +
Bovinos	2.059	2.103	—
Suínos	921	397	—
Equinos	29	9	—
Caninos	19	6	—
Avium	0	723	—
Necropsias efetuadas	21	19	9,0
Bovinos	10	6	—
Suínos	6	8	—
Ovinos	0	1	—
Aves	5	4	—
Exames anatomopatológicos (menos sangue) solicitados	93	81	8,7
Quilometragem percorrida	17.129 Km	19.389 Km	13,1 +
Estr. de Ferro	8.127	6.976	—
Estr. de Rodagem	7.973	10.327	—
Aérea	1.029	2.086	—

Consultas Verbais (Sede), aproximadamente: 1.500



É mais
leve;
não
cansa!

NOVA BOTA VULCABRÁS

A nova Bota Vulcabrás é mais leve, flexível. Acompanha os movimentos dos pés e pernas: não cansa quem trabalha! **Conforto** é uma vantagem entre muitas... A Bota Vulcabrás também é **impermeável**, inteiriça de borracha. **Não tem fôrro**: é lavável também por dentro. **E custa menos**, embora dure mais! É 100% indicada em todos os trabalhos da fazenda.

VULCABRÁS S.A. — Caixa Postal, 47 — Jundiaí — S. P.

II — CORRESPONDENCIA

Cartas recebidas	46
Cartas respondidas	75
Cartas enviadas	289
Atestados fornecidos	208

III — OBSERVAÇÕES

No decorrer do ano findo, além dos trabalhos de rotina, nos quais se observam casos de intoxicação, moléstias comuns à idade nova dos bezerros, aftosa, etc., pudemos verificar os seguintes detalhes interessantes:

a) Casos de carbúnculo sintomático, com 10 ou 12 óbitos na região de Itupeva;

b) Reincidência de febre aftosa em vários lugares, em animais adequadamente vacinados;

c) Surtos de raiva na zona do Vale do Rio Paraíba e diversos casos na região de Registro e Jacupiranga, nos quais a vacinação foi pouco eficiente;

d) Casos de óbito no Vale do Ribeira, por causa ainda em verificação, provavelmente verminose ou intoxicação por plantas de ação desconhecida, pois, ambos os fatos, além de outros, foram constatados;

e) Presença de certas pragas nas pastagens, em evolução diferente da costumeira, provavelmente em razão da prolongada estiagem;

f) Aparecimento de distúrbios nos bovinos, principalmente ligados à alimentação, dado a deficiência qualitativa e quantitativa das forragens; tivemos oportunidade de estudar alguns casos próximos a Indaiatuba e Itápolis, nos quais apresentam-se bovinos com torsão cervical, cuja evolução melhorou com o uso de sais de fósforo e cálcio aplicados por via endovenosa;

g) No setor de pequenos animais, as aves foram bastante perseguidas pela Newcastle, enquanto a Coccidiose causou milhares de mortes entre os pintos e coelhos novos, apesar do aparecimento de novos medicamentos tidos como milagrosos.

CONCLUSÕES

A leitura do presente relatório, sobressai o aumento do movimento de um modo geral, especialmente no que se refere ao número de chamados atendidos (+ 23,0%), as reações de tuberculina (+ 94,3%) e soro-aglutinação (+ 294,8%).

Quanto a esta, chamamos a atenção pelo aumento crescente da incidência de reações positivas de ano para ano, o que exige alguma providência.

II FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

De 18 a 22 de Outubro, esta entidade fez realizar a II Feira Nacional de Animais, cujo sucesso ultrapassou toda a expectativa. O movimento financeiro atingiu a cifra de Cr\$ 55.000.000,00, enquanto no ano anterior atingiu apenas Cr\$ 15.000.000,00. Contamos, para esse sucesso, com a colaboração do Banco do Estado de São Paulo S/A e Banco Mercantil de São Paulo S/A, que operaram no recinto da Feira, financiando os negócios, e do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

VII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

Para uma associação de criadores, uma exposição de animais constitui acontecimento de especial relevância:

oferece ao criador a oportunidade magnífica de demonstrar, em ambiente festivo e fraterno, o resultado colhido após um longo e persistente trabalho. Há ainda o ensino de, pela comparação de sua representação com a de colegas, auferir salutar e nobre estímulo, do qual advirão grandes benefícios para a pecuária, entusiasmando o criador e incentivando-o para prosseguir na obra elevada e afanosa de aprimoramento de seu rebanho.

Foi com esse objetivo que colaboramos, da melhor maneira, com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, na VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e VII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga e Campolina, realizadas no Parque Fernando Costa, de 1 a 9 de junho.

A concorrência à VII Exposição-Feira foi boa, como o demonstra o grande número de inscrições. Destacamos, contudo, não só numericamente mas também qualitativamente, a raça Holandesa, tanto da variedade preta e branca, como da vermelha e branca.

Para esse certame, a nossa Associação ofereceu 20 taças e 8 troféus, destinados a criadores associados que, com animais de sua propriedade, e registrados no nosso Herd-Book, alcançaram as condições especificadas para cada caso.

Colaboramos também, de forma decisiva, na realização da VI Exposição-Feira de Zebu e outras Raças de Corte, realizada no Parque Fernando Costa, no mês de Março.

ASSISTENCIA ECONOMICA

Com esta designação, mantém a Associação a sua seção comercial, a qual visa oferecer aos associados e, em particular, aos que residem no Interior e em outros Estados, facilidades de aquisição das utilidades necessárias às suas atividades agro-pastorais. Deste empreendimento, retira a Associação os proventos necessários à sua existência e a possibilidade de poder exercer seus serviços técnicos.

O movimento bruto de vendas, no exercício de 1963, não foi dos melhores, dadas as condições gerais do momento e a restrição do crédito, durante um bom período do ano. Apesar desses contra-tempos, vendemos, em relação ao ano anterior, mais Cr\$ 59.285.026,20.

O movimento geral de vendas foi o seguinte:

Vendas à vista	Cr\$ 82.212.223,40
Vendas à prazo	Cr\$ 116.002.155,80
Vendas à prazo — financiadas	Cr\$ 1.578.545,20

Apesar da retração do movimento econômico da Associação e do aumento de despesas e dos vencimentos e honorários de funcionários e técnicos da Associação, por força de entendimentos providos do acordo entre a classe patronal e o Sindicato dos Comerciantes, foi-nos permitido continuar prestando todos os serviços que era lícito esperar desta entidade.

Eis aqui, senhores associados, o relato dos trabalhos realizados no exercício de 1963, segundo do triênio que, por honrosa distinção nos consócios, nos foi conferido para dirigir os destinos desta entidade.

Apresentando aos prezados consócios nossos melhores agradecimentos pela colaboração e especial deferência com que nos distinguiram, subscrevemo-nos

atenciosamente,

a) Marcus Raphael Alves de Lima
Vice-presidente

REVISTA DOS CRIADORES

quando o assunto é tração:



NÔVO VALMET 600-D

Trabalhando nos mais diferentes tipos de solo, o Nôvo VALMET 600-D se locomove sempre uniformemente graças ao torque do seu nôvo motor de 50 HP. Mesmo nos aclives pronunciados, seu desempenho não sofre queda de ritmo. Seja qual fôr o implemento que opere. E do comêço ao fim da jornada assegura sempre trabalho rápido e perfeito.



No desenraizamento, não há risco de "empinar". Quanto mais fôrça o Nôvo VALMET 600-D fizer, mais "plantado" fica.

NÔVO VALMET 600-D *o caboclo que não enjeita serviço*

Procure o Concessionário VALMET de sua cidade. Conheça o trator mais potente de sua classe.

VITAMINAS EM DOSES MACIÇAS.

Uma forma de aplicação intensiva de vitaminas para garantia da saúde e da produtividade dos animais úteis

Na literatura sobre manutenção e criação de animais encontram-se, com frequência crescente, referências à aplicação de vitaminas em doses maciças. Muitos leitores já devem ter perguntado o que isso quer dizer. Vamos explicá-lo.

Entende-se por dose maciça de vitaminas a aplicação única ou repetida, limitada a um curto período, de elevadas quantidades de vitaminas, superiores às necessidades diárias.

As necessidades normais de vitaminas dos animais domésticos são cobertas, como é sabido, de maneira mais simples e racional: pelo enriquecimento da ração, com preparações de vitaminas em pó e estabilizadas. Na prática, porém, às vezes, é conveniente fornecer vitaminas aos animais por via independente da ração. Por economia de trabalho, ou para obter melhor resultado, aplica-se geralmente maior quantidade de vitaminas, isto é, doses maciças.

Isso é indicado, notadamente, para a constituição de reservas de vitaminas. Como é sabido, as crias nascem com reservas de vitaminas muito pequenas e, conforme a alimentação das mães, recebem leite pobre de vitaminas. Também nos pintos com reservas de vitamina insuficientes pode ocorrer, na ocasião de saírem dos ovos, um déficit, visto que o suprimento de vitaminas fica aquém das necessidades, devido ao consumo relativamente pequeno de alimentos.

Doses maciças também se empregam no suprimento de necessidades aumentadas de vitaminas. Como também se sabe, as vitaminas têm missão importante no metabolismo. Há

situações em que os fenômenos de assimilação do animal se processam rapidamente, de forma que há um desgaste de vitaminas acima da média. Tais situações de esforço e carga aumentados do organismo são hoje designadas, no uso idiomático da medicina humana e veterinária, com a palavra "stress" (esforço, tensão, fadiga).

FATORES DO "STRESS"

O "stress" é provocado por uma série de fatores que abrangem uma variedade de situações e influências, entre as quais as causas propriamente morbígenas (por exemplo: infecções, intoxicações, ferimentos) somente constituem uma parte insignificante. A maioria dos fatores do "stress" são influências que geralmente se afiguram ao criador de animais como fenômenos concomitantes mais ou menos normais, mas que, na realidade, em qualquer criação de animais, já provocam o "stress" e, por conseguinte, pesam sobre o organismo: alojamentos superlotados, falta de ventilação, elevada umidade atmosférica, chãos frios, tratamento violento dos animais, caminhadas sem sombra nas épocas quentes, transportes prolongados, vacinações, medicação vermífuga, castração, prolongadas paradas dos animais no sarrafo durante exposições e feiras de gado, ruídos estranhos, etc.

Os fatores do "stress" — e isso de natureza mais grave — também podem aparecer sob forma que a maioria dos criadores quase não pode reconhecer, como produção acima da média (leite, ovos, cria, etc.).

AS DOSES MACIÇAS

Ficou demonstrado, em pesquisas científicas e em vastas experiências práticas, que as influências nocivas dos fatores do "stress" podem ser grandemente moderadas, ou mesmo afastadas, mediante doses maciças de vitaminas. Os efeitos favoráveis da dose maciça de vitaminas podem ser atribuídos, em parte, ao suprimento das necessidades aumentadas de vitaminas. Nos animais que sofrem de intoxicações, ataques de parasitas ou infecções, ou que estão expostos ao calor, frio ou outras condições desfavoráveis, ocorrem diminuições consideráveis das reservas de vitaminas, sob a influência dos fatores do "stress". As vitaminas fornecidas com a ração são mal aproveitadas e consumidas em maior escala; por esse motivo, em tais animais se manifestam sintomas clínicos de carência muito mais cedo do que se tivessem sido mantidos em boas condições. Além disso, existem ainda indícios de que, no organismo "fatigado", as reservas de vitaminas, as substâncias nutritivas indispensáveis aos tecidos são novamente aproveitadas. O "bloqueio", evidentemente, só pode ser rompido mediante fortes doses de vitaminas. É claro que o teor normal de vitaminas da ração não é suficiente para isso.

Em resumo, pode-se, sem exagero, afirmar que as doses maciças de vitaminas representam para o criador uma nova arma altamente eficaz para a conservação da saúde e da produtividade de seus rebanhos.

Perdas econômicas por enfermidade dos animais

II

A febre aftosa causa grandes prejuízos econômicos: um dos surtos ocorridos no município gaúcho de Arraio Grande atacou 41 fazendas e 29.219 bovinos, morrendo 2977 (mais de 10%)

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A. P. C. B.

Deve-se ao transporte a rejeição de muitas partes nos bebedouros, muita morte de animal de exposição, fraturas de membros de reprodutores etc. Cita-se que, de 1942 a 1951, nos Estados Unidos, se perderam vinte e cinco milhões de dólares de bovinos mortos em consequência da "febre de transporte"; já em Costa Rica, em dois anos, foram perdidos 25 milhões de dólares no gado (19,21%) transportado aos matadouros. Nos últimos anos, no Matadouro de Carapicuíba, obtivemos a cifra de 781 ou 0,3% de bovinos chegados mortos ou moribundos ao frigorífico, no total de 267 mil abatidos. Em 1960, ao mesmo local chegaram para abate 7.426 suínos, mas, em consequência de acidentes no transporte (morte, agonia etc), fo-

ram rejeitados 539, ou 14,5% dos animais. Aceitando como válidos para todos os frigoríficos esses índices, teríamos, num total de 1.131.373 bovinos abatidos, somente em nosso Estado, em 1960, o despréso de 33.941 reses; quanto aos porcos (137.153), mais de vinte mil carcaças deixaram de ser aproveitadas para o consumo humano.

Animais que se destinam às exposições ou à reprodução também morrem ou sofrem fraturas que os inutilizam e isso deve ser levado em conta, pois são sempre de grande valor econômico ou pelo menos geneticamente (linhagens especiais); na penúltima exposição que a Associação dos Criadores promoveu no Parque da Água Branca, por exemplo, um dos touros trazidos para formar conjunto de prole sofreu deslocamento da articulação coxo-femural e não pôde ser mais aproveitado como reprodutor; o seu valor aquisitivo era de quinhentos mil cruzeiros, mas zootécnicamente a perda foi grande, pois não havia mais machos daquela ascendência para servir no rebanho.

Caso semelhante se passou em uma propriedade do chamado litoral sul-paulista, onde o fazendeiro desejando formar rebanho de base Nelore, adquiriu, depois de muita "proteção", de um famoso plantel da Sorocabana, um lote de reprodutores que foram transportados em caminhão; ao chegar à fazenda, três animais estavam mortos, dois com fraturas dos membros e outro permaneceu prostrado, enquanto os demais desembarcaram sem os devidos cuidados e se "alongaram". O proprietário nos procurou

para tratar dos enfermos e saber o que a Associação poderia fazer em seu favor. Não é necessário dizer que a perda no acidente (cerca de três e meio milhões de cruzeiros) não foi a maior, pois, além do fornecedor de reprodutores não ter ou não querer dispor de mais animais, houve o desânimo do novo criador, que abandonou o projeto inicial, promissor para ele e para a região, que ainda se encontra desprovidos de bons animais.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 — 1.º andar

Telefone: 35-0869

São Paulo

Proteja seu rebanho...

Defendendo-o com

CREO-PHENOL

Poderoso desinfetante e germicida

TRADIÇÃO DESDE 1910

Produto garantido por

Creo-Asfalto Produtos
Químicos Ltda.

Rua dos Campineiros, 684

Fone 935771 — Caixa Postal, 933

São Paulo

ESTE É O PERFIL DO NOVO VOGATEX SIMÉTRICO

por que Vogatex é simétrico?

Para facilitar o trabalho e propiciar rapidez na cobertura (não é mais necessário orientar meticulosamente a direção da chapa e nem corte de canto!). E mais: Vogatex simétrico assegura correta vedação, pesa menos e economiza madeiramento, transporte e mão-de-obra especializada. Vogatex simétrico é vendido

por preço justo - V. não paga material inútil e nem as perdas. Com Vogatex simétrico V. reveste o telhado com um material resistente à ação do tempo, incorrosível e indeformável. Visite seu revendedor ETERNIT e conheça o Vogatex simétrico.

Mais de 60 anos de experiência na fabricação de produtos de cimento-amianto garantem o legítimo

Vogatex

Detalhe que passa despercebido dos criadores são os danos em consequência dos pequenos vermes e outros parasitas internos. Quem se preocupa em calcular o prejuízo que causam as lombrigas que atacam seus porcos? No Brasil (Cesar Pinto em 1944) já foram assinalados, entre os vermes, 27 espécies atacando os bovinos, 17 porcos e 37 somente os equinos, o que dá idéia do "volume" total numa fazenda mal cuidada. Basta dizer que a antiga Comissão Rockefeller conseguiu encontrar, entre a população humana, no Maranhão, 99,4% atacados de uma ou mais qualidades de vermes, e 78,2% em Minas Gerais, enquanto os demais Estados brasileiros permaneciam com suas pessoas agrupadas entre esses extremos. Cesar Pinto demonstrou que, entre os bovinos abatidos (1944) em 27 municípios gaúchos, 29,9% apresentaram hidatidose (tenia que habita o homem e os animais, prejudicando o aproveitamento das vísceras no matadouro) e outros 16 municípios tinham quase 12% de seus animais atacados de fasciolose (baratinha do fígado). O Instituto Biológico de São Paulo, em 1962, examinou 26.456 galinhas, encontrou 2.937 atacadas de verminose. Dados de 1951, obtidos nos matadouros paulistas indicam 2% de bovinos e suínos com cisticercose, responsável pela "solitária" do homem. Nos abatedouros de Belo Horizonte, Brant assinalou (1961) 25% dos animais com vermes adultos ou larvas.

Examinando os quadros 1 e 2 (publicados no mês passado), pode-se verificar que o índice de verminose é grande, pois, nos itens I (cisticercose) assinala-se média de 1,8% para suínos e 0,46 para bovinos; entre os bovinos condenados em 1960, em peso, 57,17% da carne e vísceras foram rejeitados por parasitose e, em 1961, cerca de 60%; entre os suínos, a rejeição foi de 89,18% em 1960 e de 92,7% em 1961, sempre em peso.

Publicações recentes dizem que se perderam 516.326 dólares nos matadouros austríacos, em consequência da verminose. Nos Estados Unidos, (média de 10 anos) em cada mil bovinos ou suas crias, perdem-se 4 (cerca de 13.600.000 dólares) todos os anos, devido aos vermes intestinais. Entre os bezerros da Irlanda, cerca de 10 mil morrem (mais de um milhão de dólares) pela mesma causa. Na América do Sul, o Peru deixa de aprovei-

Calagem rápida (e fácil!) de grandes áreas

tar 15.500.000 dólares por ano devido à verminose dos bovinos; já no Uruguai, quase 39% das perdas entre os bovinos (18 milhões de dólares) se devem à verminose, todos os anos. Cifras referentes aos Estados Unidos, em 1942 e 1951 dizem que a perda anual nas criações de porcos é de mais de 200 milhões de dólares.

Acreditando que, além da perda nos matadouros, a verminose dos suínos causa atraso de crescimento, dificuldade de engorda e consequente aumento de consumo de alimento etc., técnicos peruanos calcularam que ela determina prejuízos iguais à soma dos prejuízos de todas as demais doenças e distúrbios. O Chile, em 1959, perdeu 1.500 toneladas ou 765 mil dólares de carne de carneiro devido aos vermes. Aliás, estes animais são muito atacados pelos parasitas e se costuma dizer, entre os criadores do Sul, que os dois maiores entraves ao desenvolvimento da ovinocultura são os vermes e os cães. Devido a verminose pulmonar, comum em outros países, os criadores norte-americanos perdem todos os anos 15 milhões de dólares de lã, meio milhão de carnes, a que se somam 18 milhões de prejuízos por outros vermes dos ovinos.

Em relação aos cavalos e muare, devemos salientar que, na França, perdem-se, todos os anos, mais de trezentos milhões de dólares. Nos Estados Unidos (dados de 1942 a 1951) houve 25.320.000 dólares de prejuízos pela ascaridiose e estrongilose, comuns entre os cavalos do Brasil.

O problema da verminose faz-nos pensar no criador de carneiro comum, que perde 10% dos animais por vermes. Num lote de 100, os 10 borregos que morreram, pesavam normalmente 300 kg. e os restantes prosseguiram crescendo até atingir o peso de abate. Esse peso seria muito maior se não houvesse vermes, que mataram 10% dos animais novos. Calculando-se na cifra baixa de 5 quilos por cabeça, no final teríamos 450 quilos menos de carne, correspondentes a 15 borregos de trinta quilos. Mas o criador está sempre lembrando daqueles 10 que morreram de verminose e se esquece que o mal "matou" na verdade 25 borregos (750 quilos de carne). Esse é o tipo de perda que "não se sente".

MOLESTIAS INFECCIOSAS

Falemos agora das moléstias infecciosas, responsáveis por verdadeiros

Distribuidor de adubo 22-7

O Distribuidor de adubo e calcário 22-7 da Massey-Ferguson é facilmente montado em qualquer tipo de trator! Operado por uma só pessoa em comando direto do posto do tratorista. Grande capacidade e abastecimento rápido (dotado de abridor de sacos exclusivo!). Alimentação contínua e uniforme por agitador rotativo. Também é aconselhável para o caso de plantio de arroz a lance. Engrenagem em carcaça vedada em banho de óleo. Manutenção simples e econômica. Veja-o no Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.



S. J. de Mello 22.000

estados de calamidade pública, porque suas consequências, normalmente são logo notadas. E' um sério problema de sanidade e economia.

A brucelose, comum em nossos rebanhos, causa estragos maiores do que se supõe, pois, além do aborto habitual, há o aumento da incidência de infertilidade, complicações em gestações "normais", ao que se soma a per-

da de leite e seus derivados, quando não um lote de excelentes reprodutores. Mario D'Ápice, trabalhando com granjas controladas pelo Instituto Biológico de São Paulo, conta que a incidência foi sempre alta e o valor dos animais muito grande. Veja-se o quadro do II Congresso Panamericano de Med. Veterinária (S. Paulo):

PERÍODO	Rebanhos controlados	N.º de Vacas	N.º de Abortos
1943-45	12	1.745	509
1944-47	37	4.474	421
1948-52	186	135.242	7.402
Total	235	141.461	8.332

Outro colega obteve, em rebanhos de Minas Gerais, em 1943, incidência alta:

	Examinados	Positivos	Fazendas
Bovinos	2.065	174 (8,4%)	85
Equinos	263	17 (6,7%)	5
Caprinos	71	0	1
Suínos	22	1 (4,5%)	1

Trabalhando em rebanhos de onze municípios, examinou 15.980 bovinos (dos quais 10.176 vacas) e encontrou 1177 (dos quais 1.013 vacas) com reação positiva.

A Argentina sofreu muito com o mal, em 1957, calculando-se que 12% do rebanho bovino foram atacados e as perdas foram de sete milhões de dólares com os bezerros abortados (30 a 40%), 13 milhões com o leite lançado fora e 28 milhões com a de-

preciação em consequência da esterilidade pela brucelose. Na Colombia, há seis anos, o mal causou 16 milhões de prejuízos e no Uruguai 7.250.000 dólares (1959). Já em outros países, os prejuízos são de maior monta. No Canadá, em 1960, somente a perda de leite foi de 87 milhões, e 59 milhões na depreciação pela esterilidade das vacas.

Algumas nações gastam verdadeira fortuna para debelar a brucelose e

outras infecções, seja no combate propriamente dito e no pagamento de indenizações, seja para tratar das pessoas atacadas pelo mal. Na Alemanha Ocidental, onde a brucelose causava, com tuberculose, 66 milhões de dólares de prejuízo anual, iniciou-se a erradicação, em 1959, gastando-se cinquenta milhões todos os anos. Nos Estados Unidos, o gasto vai a 14 milhões por ano. O governo sueco iniciou em 1940 vasto plano de combate ao mal, que causava 10 milhões anuais de prejuízos; em 1960 conseguiu livrar o país dessa praga. Outra nação que conseguiu livrar-se da doença foi a Noruega (último caso em 1953) gastando todos os anos 310.800 dólares, mas libertando-se de dois milhões de prejuízos anuais. Os norte-americanos estão empregando, a partir de 1960, mais de 14 milhões de dólares, por ano, mas o mal ainda persiste.

TUBERCULOSE

A tuberculose, que pode atacar quase todos os animais, inclusive o homem, é responsável por graves distúrbios econômicos: estraga, em muitas regiões, além de preciosas vidas, farta quantidade de alimentos aproveitáveis ao homem e aos animais domésticos. Enormes quantias em dinheiro e em trabalho humano são empregados para debelar o mal, mas, mesmo assim, poucos são os países que conseguiram livrar-se desse flagelo. No Canadá, por exemplo, sômen-



GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

Registro Genealógico pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — MINAS GERAIS — E.F.L

TAINHA DE BRASÍLIA — quando, em contrôle de inspeção realizado pelo dr. Hamilton C. Machado, produziu 24,250 quilos de leite, a mais alta produção leiteira conhecida em zebuínos.

Obtenha de seu rebanho mais leite e mais bezerros usando um Gir leiteiro da Brasília

PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

Abanadeiras de cereais
Arados, diversos tipos
Adubadeiras
Bombas para poços rasos e profundos
Cortadores de forragens
Cultivadores
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz
Descascadores de café
Descascadores de amendoim
Engenhos/Moendas de cana



Descascador-polidor de arroz

Formicidas
Grades de dentes/discos
Misturadores de rações
Moinhos de fubá
Moinhos a martelos
Plantadeiras manuais
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Semeadeiras
Ralos para mandioca
Trituradores
Trituradores-Picadores, etc.

CASA FOSTER

SAO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56

RECIFE — Rua da Palma, 458 — Caixa Postal, 907

GOIANIA (Goiás) — Av. Anhangüera, 808 (ant. Mal. Floriano) — Caixa Postal, 1.323

FABRICA ASSOCIADA: Indústria Metalúrgica Pirassununga S. A.

Via Anhangüera, Km 207 — Caixa Postal, 1 — PIRASSUNUNGA (S. P.)

Revendedores Foster em todo o Brasil



Cortador de forragem



Engenho de cana

te com a tuberculização e indenização dos animais reagentes, de 1908 a 1960, gastaram-se 21 milhões de dólares. Nos Estados Unidos, conseguiu-se erradicar o mal, após gastos enormes até 1960; antes dessa data, a estimativa marcava 150 milhões de dólares anuais perdidos com a doença. Na França, onde se destroem anualmente 40 milhões de dólares de produtos nos matadouros, ainda não se conseguiu evitar a propagação do mal. Outros países mais felizes, como a Irlanda, onde a verba de 10 milhões de dólares foi empregada para combater o mal todos os anos, conseguiu varrer a doença de suas fronteiras. Caso semelhante se passou no Japão, onde o índice de infecção era (1903) de 26,3%; após a aplicação de 654.998 testes de tuberculina, nos quais se gastaram 70 mil dólares, indenizaram-se e se sacrificaram (234 mil dólares) os reagentes, número que baixou para 0,2% (1958). Na Suécia perderam-se (dados de 1930) dois milhões de dólares por morte, 400 mil em carcaças de matadouro, e quase três milhões de dólares de leite; há poucos anos, o governo pos em execução plano de combate, no qual se consumiram sete milhões de dólares, mas atualmente o povo sueco está completamente livre da tuberculose em seu rebanho. Na Suíça, o valor do sacrifício das vacas reagentes e a re-colocação de outras no rebanho consumiram mais de um milhão de dólares e, somente no tratamento do contágio humano, quase três milhões; o

leite obtido dos animais doentes, lançado fora, custou dois milhões e oitocentos mil dólares. Da América do Sul, o único dado que temos se refere ao Peru, que em 1960 teve sua produção leiteira prejudicada pelo mal, que contaminou cerca de 20% da produção (mais de um milhão de dólares).

A FEBRE AFTOSA

Outra moléstia grave é a aftosa, que no mundo todo tem provocado grandes desgastes econômicos. Algumas publicações que nos chegaram mencionam números assombrosos. Um dos surtos ocorridos no município gaúcho de Arroyo Grande (1943), atacou 41 fazendas e 29.219 bovinos, morrendo 2977 (mais de 10%), dos quais 30% eram vacas e 65% bezerros. Outros dados do Brasil não temos, mas, se atentarmos para a quantidade de vacina que se vende, embora muita gente ainda não "acredite" na prevenção pela vacinação, teremos pálida idéia do temor que a doença provoca; lembraremos, como curiosidade, que somente a A.P.C.B. vende, de um só laboratório, mais de cem mil doses todos os meses. Interessante seria lembrar o que ocorreu há dois ou três anos, quando desejávamos exportar carne para os norte-americanos e não pudemos fazê-lo, em consequência (pelo menos oficialmente se afirma) da febre aftosa de nosso rebanho. São Paulo, que pelo porto de Santos em 1958, embarcou, 17.400 toneladas de carne e 41.651 em 1959, no ano seguinte exportou somente 1.979 e 4.217 em

1961. Nesses anos, a arroba de carne, no matadouro, custava Cr\$ 1.100 e Cr\$ 1.550,00, respectivamente. Muita gente ainda se recorda desses fatos, mas ninguém toma as devidas providências.

Na Áustria, em 1961, gastaram-se mais de 41 mil dólares com vacinação e indenizações; na Itália, ocorreu epizootia dessa febre em 1951-52, causando prejuízos de 10 e meio milhões de dólares entre os bovinos e quase cem mil dólares entre as cabras. A mesma praga ocorreu na Dinamarca, com 13% dos seus 27 mil rebanhos atacados pela febre, com a perda de quase vinte milhões de dólares. Na Europa

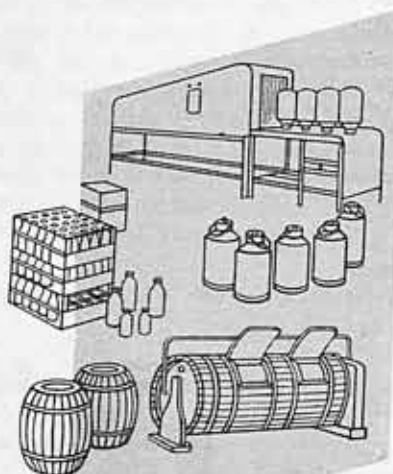
PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo



PARA LIMPEZA DE USINAS, LEITE, LATÕES, BALDES, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, GARRAFAS DE LEITE

P3 ZIX

Lavagem de latões de leite, desnataadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeiras, tinas para ricota. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 AR

Garrafas de leite, latões, desnataadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeira para manteiga, tinas para ricota, requeijão, manteiga, recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 ACEPTO

Esterilização e limpeza. Desnataadeiras, resfriadores, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo. Barricas de 50 quilos, a Cr\$ 300,00 o quilo.

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

tôda, a epizootia custou 600 milhões de dólares de prejuízos, indenizações, material perdido e vacinas. Interessante notar que a última ocorrência desse tipo data de 1937. Como febre branda atacou Portugal em 1944 e depois em 1947.

O Chile pagou alto tributo à moléstia, pois perdeu 500 toneladas de leite e 1.400 ton. de carne, no valor de 450 mil dólares.

GRIPE E GARROTILHO

Certas doenças causam verdadeiros transtornos sociais, como o que ocorreu na última "gripe" que atacou os jóqueis clubes paulistas; além dos prejuízos diretos sofridos pelos proprietários de puro sangue, as entidades patrocinadoras, os meios de propaganda e os frequentadores do pra-

do sofreram economicamente; e que dizer daqueles que vivem do esporte, como as centenas de funcionários dos jóqueis e sua família? Falando-se de equinos, lembramos que doença grave e comum em nossos animais de transportes e passeio é o garrotilho, cujos prejuízos nunca são lembrados. Publicação de Thiago Mello, dá conta de que, de 1944 a 1949, sofreu a tropa de nosso Exército muitas "baxas" de animais aproveitáveis. Podem-se imaginar os "estragos" que isso provocaria num período de guerra (no quadro, as duas primeiras colunas); mas na paz os prejuízos foram na realidade enormes e o que é pior, pagos também por civis, através dos impostos...

O quadro nos dá idéia do alto índice de mortes por garrotilho:

	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Total
Baixas diversas	738	474	310	209	184	335	2.250
Por garrotilho	846	474	310	192	182	350	2.154
Mortes por garrotilho	34	24	21	9	4	10	102

Conservação do solo

Em solenidade que contou com a presença de autoridades estaduais e federais, o DEMA festejou em São Paulo o dia da Conservação do Solo, ocasião, em que foram entregues prêmios e diplomas de mérito a agricultores e técnicos que mais se destacaram nas práticas conservacionistas.

Ao campeão, a Companhia Itaquerê, o sr. John E. Williams, diretor geral da Massey Ferguson do Brasil, entre-

gou as chaves de um trator, com que anualmente aquela empresa consagra o primeiro colocado. Discursando, o sr. Williams ressaltou o interesse de sua empresa no prestigiar iniciativas que visem melhorar o padrão de produtividade da nossa agricultura.

No clichê, o sr. Williams, quando cumprimentava o sr. José Carlos Magalhães, presidente da Companhia Itaquerê.



Bagé: a charqueada do Rio Grande abastece o Brasil

V

A charqueada em Bagé deixou de ser símbolo de forma anacrônica de explorar a economia pecuária, parase transformar em estabelecimento modelar.

GARIBALDI DANTAS

Charqueada, para mim, foi sempre atividade mal cheirosa. Essa impressão vem de longe, dos tempos de estudante da Escola Agrícola de Lavras, em Minas Gerais. Ali, levantaram uma charqueada. Diziam ser a melhor da época. De uma coisa, porém, todos estavam certos: quando o vento de lá soprava, o mau cheiro era tanto que ninguém aguentava.

Naqueles tempos, charqueada só aproveitava carne, chifres e couros. Sangue, vísceras, miúdos, tudo se perdia e era jogado, via de regra, às águas dos córregos próximos. Com a fermentação, pode-se calcular que inferno não era morar nas proximidades! Nuvens de catartidos negros, volteando, incessantemente, pelos céus, apontavam, invariavelmente, os pontos de preferência desses importantes estabelecimentos pecuários. A charqueada e o urubu andavam, fraternalmente juntos.

Em Bagé, as charqueadas são numerosas. Não há, em quase todas, mais sombras de urubus, nem mau cheiro, nem nada que recorde aquelas que, outrora, em Minas Gerais, tanto detestávamos.

A charqueada gaúcha teve de progredir para sobreviver. O frigorífico perde, por ali terreno, a passos largos. Dos vários que outrora assinalavam sua presença, des-

tacaram-se apenas um ou outro, mais expedito, de visão mais arejada, que continua a comprar e matar bois, para aproveitar as excelentes carnes ali produzidas. O "chilled beef" das reses bagéenses, que são a delícia do paladar apurado, ruma, invariavelmente, ao mercado de Smithfield, em Londres.

Para dar vazão à safra de gado, que não é pequena, o consumo de carne verde é insuficiente. Há que pensar, necessariamente, na carne salgada, tratada, no famoso charque, que é uma espécie de tradição gaúcha. De lá sai charque para todo o Brasil, especialmente para o Norte.

Eu não sei o que seria do Nordeste sem o jabá gaúcho.

O charque do Rio Grande desalojou o bacalhau português.

Para sobreviver, substituir-se ao frigorífico estrangeiro, que de certa forma, fracassou, no Rio Grande do Sul, com algumas honrosas exceções, a charqueada teve de evoluir, teve de melhorar.

As mais modernas, já de feitio cooperativista, obedecem ao mais rigoroso espírito técnico e econômico.

O criador gaúcho integrou-se, cooperativamente, na charqueada. E parece satisfeito, porque, assim, vai recebendo remuneração melhor do que nos tempos quando os

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, À PECUÁRIA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO À SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 61 DAS 220 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

**Veja
o grande sortimento de**

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENCOS

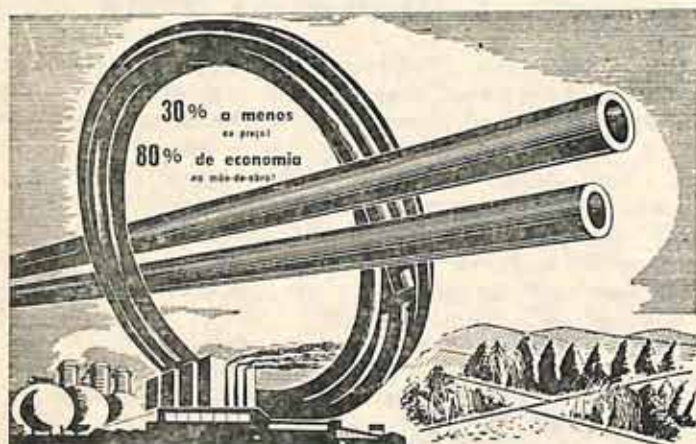
**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

frigoríficos ditavam o preço do gado, e não havia para quem apelar.

Para vencer a árdua, dura luta do mundo da carne, a charqueada aparelhou-se, de tal forma, que hoje o boi que lá entra deixa tudo, sob uma forma ou outra de subproduto. Nada se perde. Os arroios próximos não correm mais negros de sangue apodrecido, nem os ares límpidos, os céus de azul transparente, se maculam com odores suspeitos.



Para encanamentos e irrigação

**TUBOS PLÁSTICOS
"AMEROPA" ***

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA

INDÚSTRIAS PLÁSTICAS LTDA.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (Vila Pompéia)

Telefone: 62-9421 — São Paulo

Por isso, a charqueada em Bagé deixou de ser símbolo de forma anacrônica de explorar a economia pecuária, para se transformar em estabelecimento modelar.

O que a charqueada não utiliza, há logo, por ali, alguma indústria para aproveitar o subproduto.

Não há língua melhor no mundo — dizem os entendidos — do que a dos bois de Bagé.

E' tão boa, que se alguém quiser saboreá-la, a dificuldade é encontrá-la, porque toda a produção das charqueadas vai ter à indústria local, Mac Call & Cia. Limitada, que depois de tratá-la e enlatá-la, corre direitinha à Inglaterra.

O inglês sabe o que é bom.

Para charque, o boi é abatido, de março a abril. A carne é guardada em depósitos especiais, onde se processa a cura.

Nos dias mais quentes de maio em diante, as mantas de carnes saem dos depósitos e se espalham, em imensos varais, para perderem umidade e adquirirem as qualidades indispensáveis à comercialização.

O churrasco que nos foi oferecido pela Cooperativa Industrial de Carnes e Derivados, que é uma charqueada modelo, foi mais do que regalo pantagruelico, porque nos deu, igualmente, oportunidade de conhecer estabelecimento dos mais modernos que se poderia conceber.

O Rio Grande do Sul se apresta, para manter, no Brasil, principalmente no Brasil Setentrional, sua antiga e indiscutível hegemonia, no mundo do charque. Li que na Cooperativa que visitamos nada se perde; tudo se aproveita.

— "Até o boi quando morre" — adiantou-nos, jocosamente, um dos cicerones.

Ninguém faz idéia do que é a indústria da produção de origem animal bagéense. Ela vale bilhões.

Tenho em mãos a relação do que constitui o mundo dos derivados da carne. E' tão extensa, que tomaria por demais o pequeno espaço que me é reservado. Mas, alguns deles poderia citar o charque de bovino e ovino; couros verdes, salgados e secos; peles salgadas, secas e verde de ovinos; banha refinada, toucinho grosso, sal-sicharia a granel, sebo comestível e industrial, adubos, alimentos para animais, barrigadas, cascos e unhas, chifres, colas, farinhas de carne e osso, farinha ou torta de sangue, glândulas frescas e frigorificadas, línguas salgadas, frescas e frigorificadas; miúdos sob todas as formas; óleo de mocotó, ossos a granel e serrados, tendões e tripas!

Meu Deus! Quanta coisa sai do boi!

E' complexo e rico o mundo dos subprodutos da carne. E' o ouro de Bagé, que anualmente, carrega para os criadores e industriais um pé-de-meia que faria inveja a muita região rica do globo.

A crítica à charqueada antiga se justificava.

Do boi, praticamente, só se aproveitavam a carne, o couro e, não frequentemente, os ossos e chifres.

O desperdício dos subprodutos e derivados era tão grande que, dificilmente, a charqueada podia pagar bons preços.

Por isso, os frigoríficos lhe levavam vantagem.

Mas, o frigorífico, de um modo geral, cometeu o erro crasso de não pagar preço de estímulo. Pagou o estritamente necessário, anos após anos, para que o criador subsistisse.

Mas, não basta subsistir.

REVISTA DOS CRIADORES

E' preciso melhorar. E para progredir, que somas imensas de investimentos, nessa atividade, aparentemente estratificada, que é o trato do gado.

O criador largou o frigorífico, juntou-se em cooperativas, e está marchando para diante.

Já dispõe até de frigorificação.

E terá, ainda mais, se os governos não abandonarem a criação gaúcha, que é uma mina de ouro, que tanto pode fazer divisas na exportação foranea, quanto dinheiro batido, no comércio interno.

Nesse sentido, não poderia deixar, desde logo, de trazer à baila, resumidamente, a essência do Plano Trienal do governador Ildo Meneghetti, que teve a felicidade de conhecer.

Vai-se triplicar a produção pecuária, na mesma área, com complementação de agricultura.

Isso exigirá dispendios de 900 bilhões de cruzeiros, 600 de receita normal e o restante de operações de crédito e participação do capital empresarial privado.

O Rio Grande do Sul perdeu o medo do risco e a timidez do planejamento.

O governador Ildo Meneghetti tem a vocação da terra. Não, da terra estática, tradicional e anacrônica, mas da terra viva, dinâmica, arrojada e empreendedora.

No mundo inquieto de hoje, das explosões demográficas, que começa a tremer de medo, porque as populações crescem mais depressa do que o pão, o Rio Grande do Sul se antecipa e vai fazer mais comida do que gente.

A promessa dos estômagos cheios.

E, também, dos paíóis repletos.

Quando os estômagos estiverem saciados e os paíóis cheios, nenhum "ismo" exótico ousará lançar raízes no coração generoso dos homens desta terra.

(Continua)



Economia

O cimento "Inaud" supera as exigências exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, supondo os seus celos centrais os rigores do inverno. Aprenda com as formigas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Fábrica de fertilizantes em São Paulo

A comissão designada pelo govêrno entregou seu relatório

Pela resolução n. 1.447, o sr. governador Adhemar de Barros instituiu, em 18 de junho do ano passado, uma comissão incumbida de estudar a instalação de uma fábrica de adubos nitrogenados. Compunham esse grupo os srs. agrônomo Oscar Thompson Filho, presidente; bacharel Felipe Ferreira de Menezes Junior, Agrônomos José Elias de Paiva Netto, Constantino Carneiro Fraga e José de Barros Ferraz e os srs. Frederico Knauer, Ladislau Reti e Elias Absror.

Os estudos levados a efeito sobre a matéria chegaram à conclusão de que se impõe uma fábrica que seja capaz de fixar cem mil toneladas anuais de nitrogênio, total a ser duplicado próximamente pela instalação de novo reator. Assunto a estudar: constituir-se-á sociedade de economia mista para isso? Em qualquer caso, será necessário concorrência pública, de que participem empresas estrangeiras, para a elaboração de projeto técnico.

Parece à comissão que o reator para a síntese da amônia deverá operar em pressão média, o que aumentará as possibilidades da indústria nacional. A matéria prima deverá ser obtida de resíduos das refinações de petróleo. Os adubos destinar-se-ão a lavouras de café, de cana, milho, arroz, mamona, mandioca, amendoim, soja, feijão e citrus. Todos os componentes em fórmulas solúveis, para mais rápida assimilação.

Devem prosseguir as experiências de adubação na agricultura e nas pastagens. E' preciso redução de fretes para adubos e corretivos e de despesas portuárias para os adubos ainda não produzidos no País. Cumpre iniciar pesquisas geológicas de jazidas de fosfato, de calcáreo e de minerais potássicos.

Ao Fundo Agro-pecuário caberia financiar o emprêgo de adubos e corretivos, por meio de desconto de duplicatas.

A pecuária na Bahia

O que vem fazendo o Instituto de Pecuária

DR. FRANCISCO DOS SANTOS SERRA
Presidente da C.C.I.P.B.

Um grande movimento para melhorar o padrão da pecuária baiana vem-se desenvolvendo na Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia.

Organização que congrega os maiores pecuaristas do Estado, por delegação da Associação Rural do Triângulo Mineiro incumbida do Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana na Bahia e Sergipe, nesse amplo raio de ação detém apreciável força política.

Trabalha a Cooperativa em conjunção com a Secretaria da Agricultura, e dentro em breve um convênio será assinado entre os dois órgãos para a utilização, em bases experimentais, da Fazenda Dantas Bião, em Alagoinhas, onde será realizado um trabalho para a formação do Guzerá Leiteiro e cruzamento dirigido Holando-zebu, para a obtenção de mestiços com grau de sangue controlado.

Na Fazenda Alvaro Ramos, em Mundo Novo, propriedade do Instituto, já existe um plantel Nelore de alta classe, cujos produtos são vendidos aos associados, a prazo. Em convênio com o Estado, será incrementado o plantio da palma forrageira nas áreas sujeitas às secas. Estimula o Instituto a realização de Exposições de animais e muito tem contribuído para a expansão da pecuária baiana. Agora, fará circular uma revista mensal, a "Bahia Rural", que será mais uma promoção em favor do desenvolvimento do trabalho agro-pecuário no grande Estado.

Vive assim a pecuária baiana momentos de grande animação.

—oOo—

NOTÍCIAS DO INSTITUTO DE PECUÁRIA

Em junho acontecerá importante e significativo churrasco na Fazenda Alvaro Ramos, em Mundo Novo, propriedade do Instituto de Pecuária da Bahia.

O churrasco comemora a inauguração das novas instalações (quase tudo novo). E para não perder a oportunidade (não o Instituto, mas o visitante) haverá um leilão de vinte vacas Nelore registradas, de sua criação.

A Fazenda Alvaro Ramos é uma das grandes realizações da Cooperativa Central do Instituto de Pecuária da Bahia.

—oOo—

O Instituto de Pecuária (Cooperativa Central) se movimenta, dentro de seu programa, para atingir suas finalidades. Por exemplo. Podemos citar, de cara, alguns.

Acabou de estabelecer um CONVÊNIO com o Banco do Brasil (Carteira Agrícola), contrato assinado com estampilhas e firmas reconhecidas, para um financiamento aos seus associados. A verba de 200 milhões já anda solta, liberadinha, à disposição dos interessados.

Não é indiscrição, pois o negócio é prático e já saiu publicado. Nada por baixo do pano. É tudo à vista, embora o prazo seja a perder de vista.

Acabou de assinar um CONVÊNIO com o Instituto Biológico da Bahia para um financiamento a este, destinado à fabricação de vacina contra a raiva. A produção total assim obtida será vendida aos associados pelo custo.

Além das de fabricação, tal financiamento arcará com as despesas das pesquisas (intensificadas) para a vacina contra a aftosa. Agora e com esse Convênio, o I.B.B. poderá trabalhar sem a preocupação de preço e da quantidade de cobaias em uso. Coelho e preás, por obséquio, compareçam.

Aumentou a verba destinada ao Instituto Agrônomo do Leste, para a formação do Guzerá Leiteiro, cujos trabalhos prosseguem em ritmo científico. E com que resultados! (Convênio com a Secretaria da Agricultura e IPEAL para pesquisa do Guzerá Leiteiro).

A equipe do I.A. do Leste forma um todo homogêneo, que vai dar o que falar, por sua dedicação, capacidade de trabalho e conhecimentos técnicos.

Se não bastarem estes três bons exemplos... de raspão aí vão mais três, que, com maiores detalhes, depois abordaremos:

1) O Instituto de Pecuária coopera financeira e tecnicamente com a Secretaria de Agricultura para o maior brilho das exposições pecuárias.

2) No interesse dos associados está montando, em toda a Bahia, um serviço de Assistência Veterinária. Chamou, o técnico vai lá. E vai mesmo, de imediato, pois o corpo de veterinários do Instituto de Pecuária está completo.

3) Cursos de Capatasias na Fazenda Alvaro Ramos, a iniciar em abril.



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal



EM TRENTO - ITALIA

O V Congresso Internacional de Reprodução Animal

De 5 a 13 de setembro próximo, realizar-se-á em Trento (Itália), o V Congresso Internacional de Reprodução Animal e Inseminação Artificial, promovido pelo Instituto Experimental Italiano "L. Spallanzani", Sociedade Italiana pelo Progresso da Zootecnia e Sociedade Italiana de Estudos da Reprodução Animal e Inseminação Artificial.

Objetiva este Congresso fixar a situação mundial de problemas de fundamental importância, no setor da reprodução animal, e traçar planos de estudo e pesquisa, a serem realizadas individualmente ou por equipes, eventualmente num plano internacional. Não obstante, serão admitidas comunicações livres e conferências sobre assuntos de interesse geral e de atualidade. O temário contou com a cola-

boração de mais de 200 especialistas de vários países, aos quais os organizadores expressam seus agradecimentos.

COMISSÕES

Comissão organizadora: presidente, Dr. Giovanni Spagnoli, senador da República; secretário, prof. Telesforo Bonadonna, catedrático da Universidade de Milão; secretários adjuntos, prof. Antonio Corrias, do Instituto Experimental Zooprofilático do Piemonte e da Liguria; drs. Cesare Ghedina, da Sociedade Agrícola Vallagarina; Werner Giusti, chefe do Serviço de Controle, Administração e Atividade Assistencial Italiana e Internacional; Dr. Ezio Tomasi, da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura de Trento.

A Comissão Científica Executiva tem como presidente o prof. Claudio

Barigozzi, catedrático de genética da Universidade de Milão, e como vice-presidente o prof. Elvio Borgioli, catedrático de zootecnia geral da Universidade de Firenze.

Integram a Comissão para a Ordem do Dia: prof. Claudio Barigozzi, da Universidade de Milão; Abel Brion, da Escola Nacional de Veterinária de Alfort (França); Sokolovskaya Irina Ivanova, do Instituto da Reprodução Animal de Moscou; Antonio Corrias, do Instituto Experimental Zooprofilático de Turim; membros: L. E. Casida (U.S.A.), Sir J. Hammond (Grã-Bretanha); N. Lagerlof (Suécia); J. A. Laing, (Grã-Bretanha); O. M. Newton (Argentina); S. C. Sar (Senegal); Th Stegenga (Holanda); G. Tesauro (Itália).

COMEÇOU
A SÊCA



bovinos

Começou a carência para os bovinos;
começaram os prejuízos para os criadores

Dr. F. FABIANI



Esta vaca Zebu está morrendo por desassimilação porque não encontra, no pasto, fósforo suficiente às suas necessidades e o dono esqueceu de colocar, no côcho, minerais com elevado teor de fósforo.

Começou a seca e, com ela, os problemas que todos os anos nesta época preocupam e prejudicam os pecuaristas. Os prejuízos são de grande vulto, de difícil cálculo e, quando há elevada mortalidade, surgem interpretações erradas sobre a causa "mortis". O equívoco decorre do fato de não se distinguir um animal magro devido à deficiência dos alimentos essenciais ao pleno funcionamento orgânico, de um animal magro devido à ingestão de quantidade insuficiente de alimento e ao grande desgaste de energia na procura do que comer em pastos ressequidos.

Embora o grau de emagrecimento dos dois bovinos seja o mesmo, as características de um e de outro são diametralmente opostas. Devemos, então, reconhecer magreza por duas causas, identificáveis pelo aspecto do animal: a) *magreza por deficiência na quantidade de alimento*; b) *magreza por deficiência na qualidade do alimento*.

No primeiro caso, ou seja, o de um animal que recebe alimentação completa em seus princípios nutritivos, porém apenas a metade do total diário necessário, teremos um boi magro, mas com vitalidade, pois apresenta olhos vivos, cabeça levantada, reflexos prontos e pêlo assentado. Enquanto isso, o animal magro em consequência de uma alimentação deficiente em alguns dos componentes essen-

Sais Minerais e Vita

ciais, é de movimentos lentos, reflexos retardados, olhos fundos e sem brilho, pêlo seco e arrepiado, a cabeça está sempre caída, o aspecto é triste, enfim, tem tôdas as características de um animal sem vitalidade. Assim ele será, mesmo se estiver recebendo forragem volumosa em abundância. Caso, aliás, em que poderá até mostrar-se mais gordo que o primeiro.

Os criadores, em cujos rebanhos surgem e proliferam bois nesse estado de miséria orgânica, pensam logo numa série de doenças conhecidas e desconhecidas e acabam resignados a perder uma parte do plantel. Perdem sempre a "cabeceira" da boiada, pois, justamente os mais precoces e produtivos são os mais sensíveis às carências nutritivas.

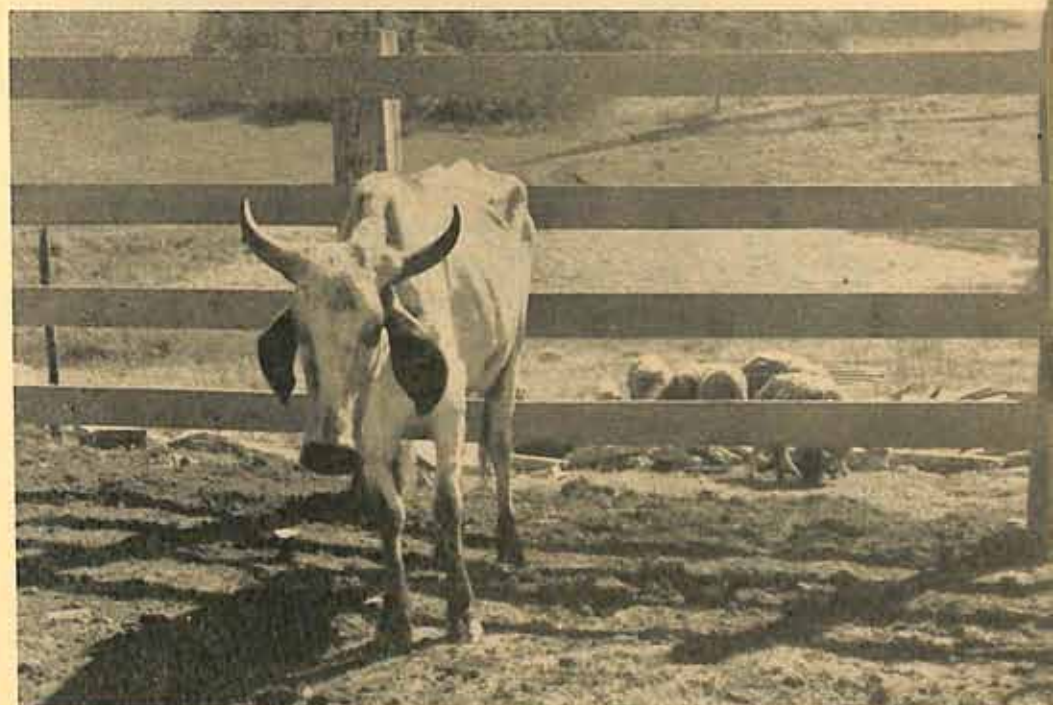
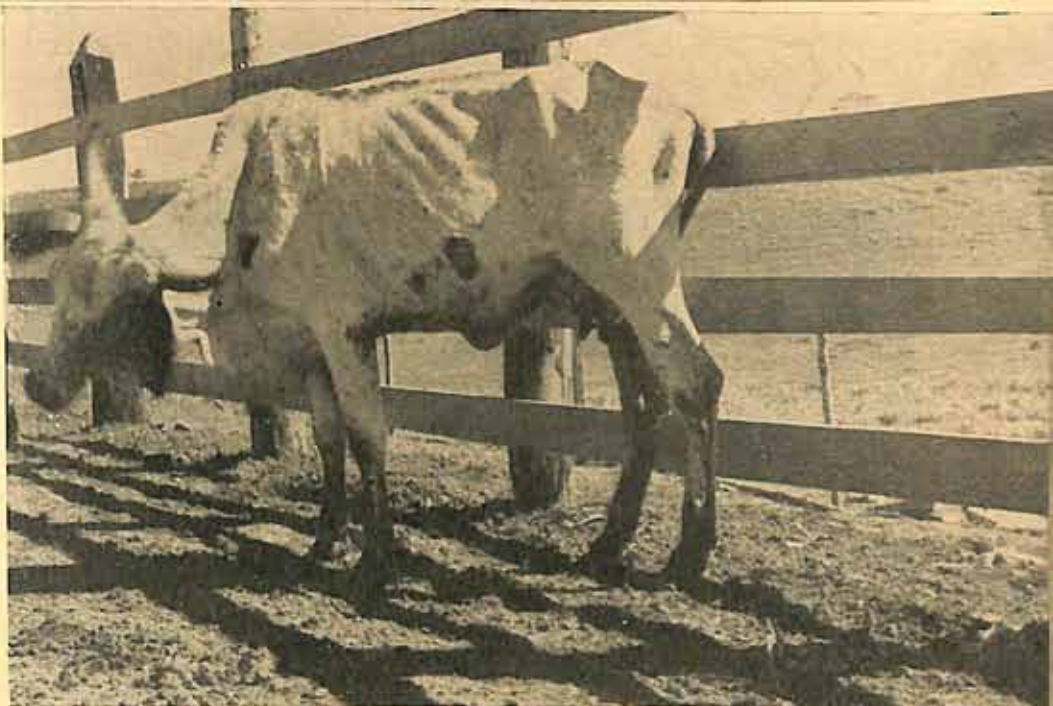
Todos os anos, o fenômeno se repete. Anos menos intenso, anos mais violento, como em 1957, quando a mortandade atingiu níveis assustadores. Enquanto isso, o desconhecimento da verdadeira causa, além de impedir a solução do problema, leva à busca da explicação em doenças imaginárias, tais como: sablose, caraguata, mal da cabeceira, peste de secar, peste de suspender, mal do coleto, chorona, pela-rabo, rabugem etc. São denominações inespecíficas, variáveis com a região, porém, designativas de sintomas de um único mal: carência de minerais indispensáveis.

Chegamos a esta conclusão porque, como há vários anos vimos notando, em fazendas onde o gado não recebe minerais ou onde lhe são administradas apenas misturas inadequadas, as doenças acima referidas são comuns. Ao passo que, naquelas onde o rebanho é sistematicamente "mineralizado", não aparece nenhum caso, mesmo quando vizinhas das primeiras.

Em 90% dos casos, o único responsável pela morte dos bois é o próprio dono.

EXIGENCIAS MINERAIS DOS BOVINOS

Ouve-se freqüentemente falar na necessidade de cobalto, cobre, zinco etc., porém, menos comumente naquela de minerais plásticos — fósforo e cálcio — necessários em quantidade relativamente elevada. As necessidades de fósforo e cálcio sobem a centenas de gramas por mês, enquanto as de cobre e cobalto são da ordem de miligramas. Os plásticos, imprescindíveis ao crescimento, nem sempre são encontrados em quantidade suficiente nos alimentos, ao passo que os cha-



Esta vaca Zebu está magra e próxima da morte, porque o dono não quis gastar o valor de 20 litros de leite ou de 5 quilos de carne para mineralizá-la durante 1 ano.

mados "minerais menores", embora indispensáveis ao bom funcionamento orgânico, sendo requeridos em cotas infinitamente menores, dificilmente escasseiam no pasto ou na ração. Aliás, é esta uma verdade corroborada por centenas de análises que possuímos, tôdas evidenciando que, na quase totalidade dos pastos brasilei-

ros, os bovinos encontram apenas a metade dos minerais básicos de que necessitam.

RESULTADOS POSITIVOS DA "MINERALIZAÇÃO"

Em inúmeras experiências, verificamos os resultados positivos da admi-

minas "TORTUGA"



Estes bois Nelore passaram uma seca dura, mas bem mineralizados, estão já em fase adiantada de crescimento, pois foram constantemente mineralizados mantendo a sua saúde.

nistração sistemática de minerais. De um modo geral, após certo tempo, observamos:

1. Queda vertical da mortalidade dos bezerros, que, em certas fazendas, caiu de 50% para apenas 2-3%.

2. Crescimento bem mais rápido, que permitiu aos bovinos de corte atingir a maturidade um ano mais cedo.

3. Substancial aumento da resistência às doenças.

4. Mais fácil e pronta recuperação dos animais atacados pela aftosa.

5. Menor incidência da tuberculose nos rebanhos leiteiros.

6. Maior produção leiteira e lactações mais longas.

7. Melhor conversão de alimento em carne e leite.

8. Sensível aumento da fertilidade.

Observações mais recentes durante os ensaios de engorda de bovinos confinados confirmaram a grande necessidade de minerais plásticos. Assim, bovinos, que já recebiam 48 gramas diárias de complexo mineral iodado na ração farelada, ingeriram,

em média, mais 11 gramas por dia do mesmo complexo, deixado à disposição no côcho, evidenciando a grande necessidade orgânica e, com o maior aumento diário de peso, a substancial vantagem econômica da "mineralização".

O ASPECTO ECONÔMICO

Se imensos são, ainda, os danos devidos à aftosa, principalmente entre o gado de corte, não menores são os prejuízos decorrentes da baixa fertilidade, da elevada mortalidade neonatal, da reduzida resistência às doenças do desenvolvimento retardado, enfim, das várias anormalidades devidas à carência mineral, particularmente à do fósforo.

Por isso, a "mineralização" representa um rendoso investimento de capital, muito semelhante ao que faz o agricultor quando aduba a terra. Assim como o produtor de tomate, da batatinha ou de outra cultura convenceu-se de que não pode prescindir da adubação sem sofrer grandes prejuízos, o criador tem que admitir como indispensável ao melhor rendimento de seu dinheiro, a "mineralização" do rebanho. Se o agricultor se dispõe a gastar o valor de 20 sacos de batatinha para produzir 100 sacos de milho, também o criador deve dispor-se a gastar o valor de 40 litros de leite para "mineralizar" uma vaca durante um ano, para que ela produza 500 litros de leite suplementares, melhorando, ao mesmo tempo, o estado geral e a fertilidade.

O criador de gado de corte deve, por sua vez, gastar na "mineralização" o valor de três quilos de carne, para produzir de 15 a 20 quilos a mais por cabeça e, ainda, proteger seus animais contra distúrbios e doenças resultantes das carências minerais.

////

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

Complexo Mineral Iodado "TORTUGA"

Uma fórmula para cada espécie animal

Uma dose para cada tipo de produção



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO

AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

Seleção de Bovinos para corte na América Tropical

M. Koger, professor de Genética do Departamento de Zootecnia da Universidade da Califórnia, Gainesville, E.U.A., encarregado de importante capítulo sobre criação de bovinos para corte, em recente livro editado pelo referido estabelecimento de ensino, refere que vários agrupamentos de gado Zebu foram introduzidos na América Tropical e que o número de animais dessa origem está aumentando cada vez mais, em muitos países.

Entre os grupos zebuinos, Koger diz que são "notáveis" as raças Gir, Indubrasil e American Brahman, parecendo lamentavelmente ignorar a contribuição das raças Nelore e Guzará, mórmente no Brasil. Cita, entretanto, os grupos derivados do Zebu, tais como o Santa Gertrudis, o Brangus e o Charbray, formados na América do Norte, que vêm recebendo atenção ultimamente, embora sejam em pequeno número. E acrescenta que os grupos de gado Zebu, ou derivados mostram crescente importância, tanto para reprodução, como para fins de cruzamento, visando produção de carne.

Segundo Koger, os criadores latino-americanos não devem deixar de lado o exame das possibilidades do desenvolvimento de linhagens que ele chama de "importância estratégica", por via dos agrupamentos que apresentam os melhores espécimes de gado nativo de origem ibérica. Essa estratégia decorre do que chama de "dramático vigor híbrido", que se manifesta quando se cruza o Zebu com bovinos de origem européia. Neste ponto também parece mal informado no que concerne ao que se passa com as chamadas raças oborígenes do Brasil, da Colômbia e de outras nações latino-americanas, mas não deixa de ter razão quando diz que um dos principais problemas da criação de gado de corte nos trópicos, é a obtenção de boas matrizes para cruzamento com o Zebu e que um dos melhores métodos para consegui-las parece ser a seleção do que resta de gado nativo, tendo em vista que as estirpes européias não são adequadas para esse fim.

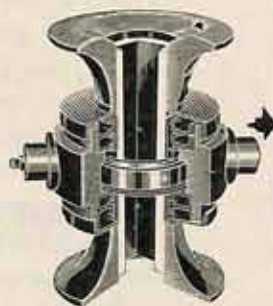
Tratando da seleção, Koger é de opinião que, infelizmente, as características "superficiais", sem importância, têm servido como principais critérios de seleção do gado: os criadores se preocupam demasiadamente com as características de raça; prevalecem noções preconcebidas sobre

os atributos que, ao ver dos criadores, teriam importância na adaptação e utilização dos animais, mas que, na realidade, apenas constituem padrões de seleção, com pouca relação com a "performance". Tais critérios de seleção constituem um obstáculo quase irremovível ao progresso do gado de corte nos trópicos.

O melhoramento genético dos bovinos, em condições desfavoráveis, pode ser comparado à movimentação de uma pesada carga. Para que esta se mova faz-se mister

PONTAL

AGRÍCOLA



HIDRÁULICA



DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE



OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS

GRADES

DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan (preços
Sorgo (a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe (preços
Crotoaria Juncea (a consultar
Crotoaria Paulina ()
Grama Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. É completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCAS

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUÊS PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiavar bovinos, marca "Sculap", modelo 43020.

Manual, p/ tosquiavar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

uma grande força. Por analogia, se o esforço dispendido com a seleção for malbaratado com padrões e minúcias não essenciais, o progresso obtido com a movimentação da carga poderá ser quase imperceptível.

Conseqüentemente, é muito recomendável que os critérios estabelecidos para seleção estejam limitados a atributos essenciais, tais como a eficiência reprodutiva e a habilidade de viver e prosperar no meio em que o animal se acha. O valor de um espécime será determinado muito mais pela sua "performance" do que pelas características externas, tais como a cor da pelagem, as dobras de pele, a conformação e outros atributos que se supõe estarem correlacionados com o mérito do indivíduo. Uma vez estabelecida a produção satisfatória, haverá tempo suficiente para escolher os animais segundo os itens de menor importância.

Se não houver elevada eficiência reprodutiva, é pouco provável que a seleção, por mais rigorosa, consiga realizar o melhoramento do gado nos trópicos. Outro ponto muito importante é o melhoramento dos métodos de condução e de alimentação, simultâneo ao do potencial genético dos animais. Não se deve olvidar que a seleção natural fixou nos agrupamentos nativos os genótipos mais adequados ou adaptados ao meio e às condições em que os animais devem viver. A menos que os métodos de alimentação e de manejo sejam alterados, a fim de se ajustarem ao potencial genético de melhor qualidade, os progressos alcançados com as características úteis serão pequenos.

A ciência ajuda a melhorar a qualidade da carne

As publicações técnicas estão cada vez mais cheias de artigos sobre pesquisas que visam o melhoramento da qua-

lidade das carnes. O assunto vem sendo atacado sob os mais diversos aspectos e abrange o produto de várias espécies domésticas.

Na Estação Experimental de Agricultura de Ohio, (E.U.A.), os planos de trabalho visam determinar a composição química do "bife" que o consumidor considera tenro e suculento. As investigações já progrediram tanto que se conseguiu isolar e identificar certos blocos individuais da estrutura protéica na carne magra.

A carne é, efetivamente, um dos alimentos mais frequentes no cardápio do homem e, como é natural, há preferências pelas carnes tenras, suculentas e apetitosas. Nos países de elevado padrão de vida, a carne é o alimento mais importante e mais dispendioso da dieta. Por isso, os consumidores usam uma terminologia especial para designar a qualidade do produto, tais como os adjetivos tenro, duro, suculento, seco, de odor apetitoso, suave, mau, etc.

Os produtores de gado desses países já estão compreendendo que os consumidores querem obtê-las não somente por preço conveniente, mas também com os requisitos que permitam prepará-las com bons resultados na dieta diária.

Um cientista de Ohio, o Dr. Deatherage, com sua equipe, vem tentando definir o que o consumidor realmente prefere comer e, conseqüentemente, o que o produtor deve produzir, em termos de química. Este trabalho não é tão recente, pois foi iniciado há mais de quinze anos nos laboratórios de bioquímica dessa estação experimental.

Além dos norte-americanos, cientistas de outras nacionalidades, vêm contribuindo para esses estudos. Entre eles, o Dr. Masao Fujimaki, de Tóquio, que procura separar o músculo em diferentes proteínas que podem estar relacionadas com a qualidade da carne.

(Conclui na pág. 57)

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

BOMBAS CENTRÍFUGAS
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.

BOMBAS A PISTÃO
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações

ARIETES HIDRÁULICOS
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.

BURRINHOS — Duplex a Vapor
— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.

BOMBAS PARA TESTES
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

Colheita de ovos em ninhos-coletivos

Qual o tipo de ninho que favorece a maior rapidez na colheita? Para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos-coletivos, um avicultor levou 28 segundos, quando levava 41 segundos para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos-simples

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

A avicultura industrial no Estado de São Paulo começa a se interessar mais pelo rendimento da mão-de-obra nos galinheiros. É que, os salários vêm crescendo em ritmo maior do que o preço dos produtos da avicultura. Há maiores cuidados no sentido de mecanizar ou melhorar o rendimento das tarefas normais.

A colheita de ovos se coloca entre as mais demoradas. A maioria dos avicultores emprega ninhos simples e poucos usam os ninhos-coletivos, com sua principal adaptação, como ninhos-escamoteadores, com canaleta no fundo ou na frente para a retirada dos ovos. Assim qual o tipo de ninho que favorece a maior rapidez na colheita?

A resposta é fornecida por trabalho de C. H. Zurosk e W. E. Matson, da Estação Experimental do Estado de Washington — E.U.A., os quais, observando os dois tipos de ninhos mencionados, cronometraram o tempo necessário para a colheita de uma dúzia de ovos.

Para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos-coletivos escamoteadores, um avicultor levou 28 segundos, quando levava 41 segundos para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos-simples. Portanto, além de inúmeras vantagens sobre os demais ninhos, os coletivos e escamoteadores garantem maior velocidade na colheita, aumentando o rendimento da mão de obra.

O modelo de ninho apresentado é do tipo simples e serve para 75 galinhas. A posição mais indicada é fundo com fundo e disposta no meio do galinheiro. A cumieira formada pelo conjunto de ninhos deverá ser protegida por fio de arame n.º 10, bem esticado ou por rolete de madeira, para evitar o empoleiramento das aves.

Detalhe importante é dispor, na entrada do ninho e por dentro, dois pedaços de madeira com 20 cm. de comprimento, o que obriga as galinhas a saírem no centro do ninho, evitando a postura de ovos junto das portas.

Variante poderá ser feita no poleiro de acesso. Os dois pontaletes de suporte, deverão ficar junto do ninho e a 30 cm. de poleiro, fixados com dobradiças no corpo do ninho. Assim, depois da última colheita, os poleiros poderão ser levantados, fechando a boca dos ninhos, com o que as galinhas não dormirão no poleiro.

O forro do ninho pode ser de qualquer tipo, como

cavaco de madeira (maravalha), sabugo de milho tritado ou outro qualquer.

Para se transformar em ninho escamoteador, deverá ser formada uma rampa de tela de arame-malha-1/2" e fio 16 e uma canaleta coletora na frente, quando se trata apenas de uma fileira de ninhos; ou no centro, na parte trazeira, quando se juntam fundo com fundo, em fileira central no galinheiro.

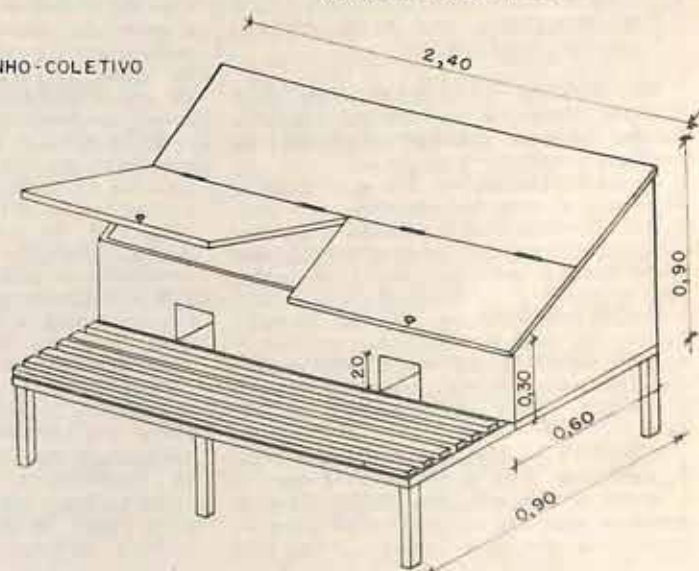
A indicação do piso telado deverá ser testada pelos avicultores, de modo que os ovos corram facilmente para a canaleta coletora.

Em muitas granjas industriais dos Estados Unidos, a canaleta coletora dos ninhos escamoteadores vêm dotada de transportadores de borracha ou lona, que levam diretamente os ovos para as salas de classificação.

Além das vantagens proporcionadas pela rapidez na colheita dos ovos, os ninhos-coletivos e escamoteadores, evitam a postura de ovos no chão, os ovos trincados e sujos. Ademais, previnem a bicagem do oviduto das fêmeas, pela relativa escuridão dos ninhos.

(Conclui na pág. seguinte)

NINHO-COLETIVO





Situação da Avicultura

O preço pago pelos ovos no mercado atacadista sofreu novo aumento, com reflexos benéficos nas atividades avícolas, já descrecentes de uma reação favorável, o que implicou na venda de grande número de galinhas no fim do ano de 1963.

Assim é que, em relação ao preço de 6 de março de 1964, em 30 dias foi observado um aumento de Cr\$ 900,00 por caixa de 30 dúzias. Os avicultores se animaram à compra de novos lotes de pintos, na esperança de outros aumentos, tornando lucrativa a exploração comercial de ovos.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no

mercado atacadista de São Paulo, foi o seguinte: no dia 2 de abril de 1964, por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 10.210,00
Tipo A	Cr\$ 10.010,00
Tipo B	Cr\$ 9.510,00

No varejo, os preços foram os seguintes, por dúzia:

Tipo Grande	Cr\$ 380,00
Tipo Médio	Cr\$ 360,00
Tipo Pequeno	Cr\$ 320,00

No setor de carnes de aves, o problema do rebaixamento do preço pago

aos produtores, é da maior gravidade, levando ao fechamento grande número de "frangueiros" no Estado de São Paulo. Isto porque, ainda no dia 2 de abril de 1964, o preço pago pela carne no mercado atacadista de São Paulo foi o seguinte por kg vivo:

Frangos Cruzados	Cr\$ 312,50
Galinhas Vermelhas ...	Cr\$ 300,00

Tais preços pagos pelos atacadistas são inferiores ao custo de produção. Assim, os produtores se defendem suspendendo suas atividades, até que novos preços possam compensar sua atividade.

Esta situação anormal do mercado de carne de galinha não está merecendo a mínima atenção das associações de classe e dos beneficiadores da produção. Os avicultores de "frangos" estão abandonados ao seu próprio isolamento. Cada um que se safe como puder. Lamentável porque, um quilo de frango limpo, na base de Cr\$ 600,00 é inferior ao preço pago pela carne bovina de Cr\$ 700,00 por quilo.

COLHEITA DE OVOS...

(Conclusão da pág. 45)

Estes ninhos, antes de colocados em ação, devem ser cuidadosamente pintados com CARBOLINEO, para prevenir o alojamento de parasitas externos das aves.

A altura dos poleiros, para as raças de corte deverá ser de 50 cm. e, para os tipos de ovos, poderá ser maior até o máximo de 70 cm.

As divisões entre os ninhos, no caso fundo com fundo, podem ser do tipo ripado, com ripas de 4 cm. afastadas 2,5 cm. ou então por requadro de tela de arame-malha 1" e fio 18.

Quando encostados na parede, os avicultores não costumam fechar o fundo: fica como fechamento a própria parede. Porém, será melhor fechar com ripado ou tela de arame.

Informações úteis para avicultores

VOCE SABE?

EQUIPAMENTO BASICO PARA AVES EM POSTURA DO TIPO PARA CORTE

No período de produção de ovos sempre longo e trabalhoso, as poedeiras devem receber cuidados da melhor condição técnica.

BEBEDOUROS — 2,5 cm lineares de espaço nos bebedouros por poedeira, distribuídos de modo a formar conjuntos com os comedouros, num afastamento mínimo de 3 m entre um e outro.

COMEDOUROS — 15 cm lineares de espaço por poedeira nos comedouros do tipo "cocho" ou 6 comedouros do tipo semi-automático tubular para poedeiras, para cada grupo de 100 aves.

NINHOS — Um ninho simples para 4 poedeiras, nos quais as aves entram e saem à vontade. Os ninhos do tipo coletivo não são aconselhados para as poedeiras do tipo pesado. Para este

tipo de poedeiras, convém que os conjuntos de ninhos sejam ajustados para que os poleiros fiquem a 60 cm do chão. Verificar sempre a limpeza da palha que forra os ninhos, trocando-a quando necessário.

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL — Para manter a produtividade das poedeiras pesadas no melhor índice, aconselha-se a iluminação artificial: lâmpadas escalonadas no centro do abrigo, de modo a fornecer 2 watts por metro quadrado de galinheiro e suspensas a 1,80 a 2,10 metros do piso. Os refletores difundem a iluminação sobre as aves, mas as lâmpadas devem ser mantidas sempre livres de pó.

PEDRISCO E OSTRA GROSSA — O pedrisco e ostra podem ser fornecidas em comedouros próprios, de preferência do tipo automático, como os comedouros tubulares: um de ostra grossa e outro de pedrisco, para cada grupo de 250 poedeiras.

Estas indicações são de utilidade

para os avicultores que se especializam na produção de ovos de incubação, para produzir pintos de "corte".

VELOCIDADE NO CONSUMO DE RAÇÃO-FARELADA E GRANULADA

As aves preferem as rações granuladas e as consomem bem depressa. Pintos New Hampshire de 25 dias de vida gastam 103 minutos para comer a ração farelada, e levam apenas 32 minutos para comer a mesma ração em comprimidos. Nos peruzinhos "Peito-largo", a diferença ainda é maior, pois levam 136 minutos diários para consumir ração farelada e apenas 16 minutos para consumir os comprimidos da mesma ração.

É que as aves têm o sentido e tato no seu bico, preferindo partículas mais duras.

NÚMERO DE AVES DE UM AVIÁRIO COMERCIAL

Cada avicultor mantém o número de aves que deseja ou que se conforme em seus recursos financeiros. No entanto, há um número que se aproxima do ideal, o qual deve atender à capacidade da mão de obra do

(Conclui na pág. 73)



RELATÓRIO N.º 231
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
do Ministério da Agricultura e do Departamento de Produção Animal
de São Paulo

FEVEREIRO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos mêses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Clara Sylvia III-D3/756-LM	PO	12-8	3077	306	7.649,0	258,6	3,38	Manoel Alves de Castro
Jardim Odete-2025-LM	PC	9-0	6400	365	6.073,0	217,3	3,57	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Duar ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
S. Garça B. G. Pabst-34687-LM	PC	2-5	11696	365	4.517,0	159,4	3,52	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Arapoti Boelman Mous-LM	NR	2-3	11581	334	4.217,0	150,9	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. G. Vea 3-LM	NR	2-3	11755	327	4.078,0	143,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado Jersey, Holandês
Preto e Branco e Vermelho e Branco



1961, 62 e 63



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO** como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação
Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do animal	Grão de sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
M. Brigitt-3PB-14/5710-LM	PO	2-1	11830	347	4.015,0	150,9	3,75	Irmãos Vieira Barreto
Hol. Sipkje XXXV-B12935-LM	PO	1-11	11711	353	4.008,0	138,4	3,45	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. M. Martha 28-B13029-LM	PO	1-11	11750	332	3.632,0	134,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti V. Pita-LM	NR	2-2	11605	358	3.609,0	146,3	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hol. Jikke XV-B12296	PO	2-1	11297	297	3.501,0	129,9	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Arapoti Kool Grada	NR	2-3	11549	336	3.369,0	122,5	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti B. Annie	NR	2-1	11530	312	3.143,0	128,0	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. C. Piebetje-B12624	PO	2-2	11376	253	2.984,0	105,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Juliaantje	NR	2-2	11779	315	2.926,0	117,0	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. B. Reintje 7	NR	2-2	11266	271	2.894,0	100,3	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kool Margriet	NR	2-1	11579	365	2.841,0	100,1	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. B. Anna 71-B12620	PO	2-2	11264	241	2.526,0	90,9	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Frisia II-35779	PC	2-4	11227	224	2.494,0	90,8	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mococa Baronesa-39328	PC	1-8	11828	333	2.314,0	102,1	4,41	Irmãos Vieira Barreto
Hol. Betsy XVI-B12282	PO	2-4	11451	145	2.174,0	79,3	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
P. L. Água Branca-RP/22142	PC	2-5	11972	288	2.168,0	81,2	3,74	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Hia. A. Marrie-1682	7/8	2-2	11405	237	2.046,0	72,8	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. A. Joukje II-B12278	PO	2-3	11225	115	1.782,0	64,2	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S. Genebra V. Pabst-B12069-LM	PO	2-11	11441	345	5.830,0	196,8	3,37	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Hibiuna-35395-LM	7/8	2-9	11808	354	4.415,0	163,5	3,70	Cia. Agrícola São Quirino
Cromadora de Paraíba-36328-LM	PC	2-9	11680	365	3.419,0	128,2	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Havelã-35410-LM	PC	2-9	11810	352	3.839,0	140,5	3,66	Cia. Agrícola São Quirino
Hansa E. E. P. A. 1384-B12178	PO	2-10	11709	365	3.770,0	140,0	3,71	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Q. Harpia-35363	PC	2-10	11809	365	3.602,0	125,7	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
Havana E. E. P. A. 1341-B12820	PO	2-11	11910	365	3.572,0	131,1	3,67	Fernando de A. Pinto S.A.
Hesitação E. E. P. A. 1359-B12825	PO	2-8	11906	365	3.497,0	122,5	3,50	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Guanb. E. 177 Mar. 1P-F7/3432-LM	PO	2-8	11699	354	3.480,0	140,6	4,04	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Harmonia E.E.P.A. 1355-B12822-LM	PO	2-9	11909	342	3.465,0	149,2	4,30	Fernando de A. Pinto S.A.
Nabula de Paraíba-36307	PC	2-9	11680	365	3.419,0	128,2	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arapoti V. Emma 2-	NR	2-7	11546	365	3.037,0	118,6	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti K. Jantje	NR	2-8	11535	365	2.894,0	121,8	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Arapoti K. Beatrix	NR	3-3	11532	340	4.057,0	134,7	3,31	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti A. Annelies-LM	NR	3-4	10897	330	3.427,0	180,7	5,27	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Q. Halice Bocaina 5-B12103	PO	3-1	11811	348	3.280,0	130,4	3,97	Cia. Agrícola São Quirino
Arapoti M. Bertha	NR	3-1	11595	356	3.225,0	119,4	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti M. Corrie	NR	3-2	11601	365	3.207,0	131,2	4,09	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. V. Antje 24-B-19/8201	PO	3-5	11831	327	3.078,0	135,6	4,40	Irmãos Vieira Barreto
FSM. Jazida-B12403	PO	3-2	11613	365	3.051,0	100,7	3,30	Ministério da Agricultura
Hol. Coba V-B12266	PO	3-1	11908	365	2.829,0	109,2	3,86	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Fortuna Carnation-33389	PC	3-5	9756	301	2.741,0	97,9	3,57	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Floresta de Paraíba-36339	PC	3-2	11818	347	2.556,0	104,2	4,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arapoti M. Karlin	NR	3-4	11598	324	2.449,0	108,5	4,42	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Framboesa M. G. Adonis-B12056	PO	3-0	11312	208	2.368,0	81,0	3,42	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. F. Bouvkie 2-B19/7933	PO	3-3	11415	232	2.254,0	83,9	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Annette	NR	3-3	11400	204	2.173,0	86,8	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. Q. Gisela D. Bast. B18/7461-LM	PO	3-11	10666	317	5.307,0	168,8	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Arapoti K. Tinnie-LM	NR	3-11	11583	365	5.265,0	204,2	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti K. Geertruida-LM	NR	3-6	11540	365	4.155,0	157,7	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. M. Sietske 5-B19/7897	PO	3-6	11260	281	3.556,0	135,6	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Jetje 16-B19/7959	PO	3-6	10382	340	3.540,0	129,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Truusje	NR	3-11	11278	240	3.144,0	104,2	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti M. Paula	NR	3-7	11599	323	2.975,0	119,2	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti K. Bertha	NR	3-7	11781	320	2.917,0	111,3	3,81	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. G. Wratje 4-1661	15/16	3-10	11386	205	2.731,0	99,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sinuca J. B.	NR	3-7	11647	333	2.718,0	101,8	3,74	Urbano Junqueira
S. Franca C. P. Senor-B18/7421	PO	3-7	9941	298	2.703,0	105,5	3,90	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. Vera VI-17/6993	PO	3-9	9444	215	2.266,0	84,2	3,71	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. S. Lolkje 189-B17/6787	PO	3-10	10002	203	2.246,0	69,6	3,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti M. Beleza-	NR	3-10	11782	309	1.832,0	76,4	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Arapoti B. Schimmel IV-LM	NR	4-2	11580	321	4.760,0	177,9	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Campista de Paraíba-33689	PC	4-0	10426	365	4.612,0	161,0	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. D. Grietje 5-B19/7872	PO	4-0	10587	324	3.951,0	143,6	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Nome do animal	Grân de sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Cost. E. Trijntje 35-B19/7867	PO	4-1	10589	314	3.831,0	142,5	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Doutrina II Paraiba-33715	7/8	4-1	9931	305	3.759,0	138,5	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Gertrudes P. 14 Mas. B12107	PO	4-1	10597	311	3.713,0	124,4	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. D. Jitske 140-B19/7887	PO	4-0	10585	306	3.357,0	123,3	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Frida-Frida	NR	4-5	11539	326	3.341,0	120,6	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti
F. S. M. Italia-B18/7357	PO	4-3	10570	365	3.069,0	105,5	3,43	Ministério da Agricultura
Cast. J. Durkje 6-B16/6592	PO	4-5	9235	272	2.563,0	86,6	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. B. Annie 4-1778	15/16	4-0	11265	235	2.227,0	79,2	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Filadelfia Bar. B18/7454	PO	4-0	9881	242	2.079,0	64,2	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
F. S. M. Incognita-B18/7351	PO	4-5	10122	201	1.476,0	54,6	3,69	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Sertão Esthonia-B18/7385-LM	PO	4-11	9384	336	6.050,0	233,2	3,85	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. M. Juweeltje 69-B16/6575-LM	PO	4-11	9395	342	4.760,0	184,8	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
563 B. V. Cabana-36392	PC	4-9	10293	349	3.922,0	137,4	3,50	Fazenda São Bernardo
Arapoti K. Blaar	NR	4-7	11592	322	2.706,0	108,4	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. B. Fetske 12-B16/6670	PO	4-6	11404	284	2.691,0	98,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Joke 1-906	31/32	4-11	9201	217	2.675,0	86,1	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eliza-32352	PC	4-10	10415	321	2.597,0	88,0	3,38	Lélio de T. Piza e Almeida
Emera-33421	PC	4-10	9694	220	2.404,0	79,1	3,28	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Ermida-RP/19962	PC	4-9	9493	243	2.326,0	85,0	3,65	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Barbacena Barca-B19/8027(1)	PO	4-6	9802	152	2.185,0	71,4	3,26	Lincoln Castro da Rocha

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cast. S. Akke 20-B15/6177	PO	5-2	9230	289	5.265,0	161,5	3,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Bontje 10-B15/5774-LM	PO	6-3	10020	262	5.217,0	175,8	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Hinke 40-B12/4279-LM	PO	8-7	5291	320	5.126,0	192,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. H. Rika 83-891	31/32	9-7	6483	248	4.811,0	149,7	3,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ametista de Paraiba-27344	PC	6-5	8557	233	4.726,0	154,7	3,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Camponca-32362-LM	PC	6-4	8614	354	4.662,0	180,3	3,86	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. M. Heringa 19-B15/5769	PO	6-8	6945	342	4.579,0	169,3	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. C. Mona Mark. II-2P-F7-3073	PO	5-3	9043	365	4.555,0	170,6	3,74	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Luz R. A. Ajax-F7/3400	PO	7-1	8582	340	4.447,0	163,7	3,68	Lélio de T. Piza e Almeida
Maartebloem LIX-F4/1937-LM	PO	11-2	4942	365	4.431,0	174,7	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Beleza-LM	NR	6-2	11584	365	4.383,0	184,1	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. R. Suze 3-B15/5894	PO	5-11	8236	308	4.361,0	155,4	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti V. Blaartje	NR	5-2	11541	357	4.203,0	158,5	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. B. Wilmke 19-B13/5176	PO	6-10	7232	323	4.170,0	159,2	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. S. M. Fabulosa-B14/5395	PO	7-5	8326	365	4.066,0	132,1	3,24	Ministério da Agricultura
Salomé-31804	PC	6-8	8027	294	3.779,0	132,0	3,49	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Arapoti K. Luit	NR	5-2	11780	317	3.745,0	172,6	4,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Helvecia II J. B.-1482	PC	10-10	3237	365	3.745,0	133,2	3,55	Urbano Junqueira
F. S. M. Garota-B14/5397	PO	7-1	7151	365	3.708,0	118,8	3,20	Ministério da Agricultura
Anastacia-29836	PC	7-9	8047	279	3.667,0	127,6	3,47	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Diamantina-32361	PC	6-1	8583	341	3.542,0	135,7	3,83	Lélio de T. Piza e Almeida
Kelene S. Martinho-26971	PC	7-9	7189	365	3.532,0	137,2	3,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Corinthiana-35518	7/8	8-10	10603	237	3.529,0	116,8	3,33	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Boa Vista Perfeita-3714	PC	6-5	8049	318	3.510,0	126,8	3,61	Clovis de Souza
Riquesa J. B.12252	127/128	6-6	8456	365	3.447,0	129,0	3,74	Urbano Junqueira
Carvoeira de Paraiba-15827	PC	11-2	7920	226	3.368,0	119,6	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Antera-20906	PC	9-7	6821	265	3.350,0	115,1	3,43	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Arapoti K. Nina	NR	6-0	11586	320	3.332,0	153,0	4,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. L. Marietje-1797	1/2	7-10	11268	231	3.303,0	129,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Atje 9-B15/5767 (2)	PO	6-3	7610	196	3.302,0	126,7	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. S. M. Habanera	—	5-2	10121	365	3.296,0	118,0	3,58	Ministério da Agricultura
Bragança de Paraiba-15819	PC	11-10	3221	356	3.289,0	126,7	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Pot Tine 17-B16/6257	PO	5-0	9309	340	3.288,0	117,9	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hulha	NR	—	12261	255	3.133,0	110,9	3,54	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Branca de Neve-35519	PC	5-7	10500	311	3.117,0	116,9	3,74	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
S. O. Eneida B. 2-B18/7453	PO	5-4	9440	308	3.054,0	108,7	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
F. S. M. Giba-B14/5403	PO	6-9	8993	365	2.931,0	93,5	3,10	Ministério da Agricultura
Cop. Festeira-31300	PC	7-6	9357	285	2.909,0	119,8	4,11	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
S.M. Bozumer M. Supreme-B15/6016	PO	6-4	8502	237	2.899,0	104,2	3,59	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
C. A. Corucutuba-34877	PC	9-6	9927	258	2.893,0	89,6	3,09	Lincoln Castro da Rocha
Bruna-27888	PC	7-9	9129	267	2.865,0	96,6	3,37	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Cast. P. Zwaagstra 40-B15/6219	PO	5-2	10486	342	2.792,0	99,7	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. S. Normanda-3725 (2)	31/32	5-5	11875	337	2.687,0	93,5	3,47	Clovis de Souza
California FEPA 1028-B14/5596	PO	7-7	11904	308	2.608,0	103,6	3,97	Carlos E. Baptistella
Africana-22603	PC	8-7	6908	272	2.581,0	90,5	3,50	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Cabrocha-35523	3/4	6-0	10395	279	2.524,0	95,4	3,78	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Sta. C. Chispa-B18/7378	PO	5-2	9356	255	2.516,0	94,9	3,77	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Sta. C. Finoca Marksman-B15/6236	PO	5-9	10604	229	2.478,0	81,5	3,29	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCI	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
Dengosa-20026	PC	10-4	5873	110	2.278,0	69,8	3,06	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Cascata	NR	—	10050	198	2.263,0	73,1	3,23	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Delicada-30552 (2)	PC	8-0	10611	169	2.245,0	62,4	2,77	Antônio Luiz do R. Netto
F. S. M. Garça-B14/5404	PO	6-2	8775	209	2.203,0	69,6	3,16	Ministério da Agricultura
Vitoria-35520	3/4	12-0	10605	190	2.184,0	80,3	3,67	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Jaíke II-F5/2355 (2)	PO	12-9	4660	176	2.121,0	83,0	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Uilkje 68-B15/6225	PO	5-3	8571	328	2.117,0	74,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Harpa	NR	—	12262	260	2.115,0	77,5	3,66	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Niagara	NR	—	8489	227	1.997,0	71,9	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. S. M. Falange-B13/4755	PO	7-5	7313	189	1.792,0	56,2	3,13	Ministério da Agricultura
Dountje-30382	PC	5-1	9358	182	1.689,0	62,7	3,71	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Argentina	NR	—	11008	115	1.642,0	55,0	3,35	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.
Estátua EEPA 1145-B16/6386	PO	5-11	10501	218	1.518,0	54,8	3,61	Alabama S.A. Com. Ag. e Pec.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Sevilha-35156	PC	5-4	11942	313	5.353,0	182,1	3,40	José Pires Castanho Filho
----------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Trijntje 17-BB1166-LM	PO	2-1	12036	356	3.626,0	135,5	3,73	Eduardo Simonsen
-----------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Marambaia Luzitana-37116	PC	2-10	11674	349	3.396,0	125,5	3,69	Luciano V. de Carvalho
--------------------------	----	------	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Castro Mari-BB2/663	PO	3-4	11287	264	3.567,0	119,4	3,34	Adrianus Sleutjes
Castro Aafje XIV-2P-BB2/501	PO	3-4	11745	365	3.459,0	135,5	3,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Mar. Jacira Heiniana-BB2/686	PO	3-6	10235	340	3.068,0	123,7	4,03	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Itahê-37215	PC	3-10	10610	306	2.335,0	85,4	3,65	Carlos Whately
Sta. C. Italia-37219	PC	3-8	11988	306	1.978,0	69,8	3,52	Carlos Whately

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Hol. Lea XXVI-BB2/632	PO	4-1	9368	304	3.430,0	141,6	4,12	Coop. Agro-Pec. Holambra
-----------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	--------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Mar. Iara T. Diamantina-31550	PC	4-11	9655	365	4.066,0	163,2	4,01	Luciano V. de Carvalho
-------------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Kaçula-29418-LM	PC	7-1	11838	337	6.473,0	222,4	3,43	Fernando José Santos
Jardineirinha J. B.-222	31/32	11-7	3062	365	4.617,0	157,0	3,40	Urbano Junqueira
Flora J. B. IV-1311	63/64	9-2	4694	365	4.224,0	153,7	3,63	Urbano Junqueira
Patativa-32225	1/2	11-0	11292	185	3.894,0	142,9	3,66	José Bastos Thompson
Mar. Eliana Teiana-BB1/328	PO	7-8	7410	197	3.335,0	115,4	3,46	Luciano V. de Carvalho
Bandeja J. B.-1309	31/32	8-7	5358	365	3.101,0	107,0	3,45	Urbano Junqueira
Mar. Fogueira A. Rolina's-29296	PC	6-5	7691	308	1.665,0	69,5	4,17	Joaquim P. de Araújo

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

S. A. Esfinge Hiesco-4162-C	PO	2-5	11887	365	2.475,0	111,3	4,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Japona B. Sta. Hilda-4185-C	PO	2-4	11338	237	1.559,0	74,1	4,75	João Larysa

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S. A. Herdade Zanalua-4027-CLM	PO	2-10	11814	365	2.848,0	150,8	5,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Galileia Zanalua-4011-CLM	PO	2-10	11813	365	2.843,0	148,6	5,22	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos mêses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
S. A. Marselhesa K. Count-4021-C	PO	3-0	11886	365	2.259,0	108,7	4,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Iguaria Sta. Hilda-4231-CLM	PO	3-8	10226	358	3.539,0	162,0	4,60	João Laraya
S. A. Cristal 3.ª K. Count-4018-CLM	PO	3-8	10222	365	2.871,0	147,8	5,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
S. A. Confiança Paxf. 3263-C	PO	4-4	9081	365	2.393,0	126,5	5,28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S. A. Heroica Zanalua-3274-CLM	PO	4-6	9078	365	3.062,0	165,6	5,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. S. M. Itapuá-3231-C	PO	4-7	10376	365	2.646,0	106,0	4,00	Ministério da Agricultura
S. A. Esperança 3.ª Zan. 3282-C	PO	4-10	8824	365	2.380,0	135,6	5,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Melba 2.ª-1837-C-LM	PO	—	3924	365	3.224,0	172,3	5,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ondina B. de Canela-1902-C-LM	PO	9-3	11775	365	3.155,0	153,4	4,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Encantada Patr. 559-A	PO	10-1	4027	310	3.007,0	132,3	4,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Garça-3439-C-LM	PO	5-4	9331	365	2.977,0	160,1	5,37	Alain Boud'hors
Diacuy do Empyreco-3158-C	PO	7-9	8187	345	2.919,0	141,2	4,83	João Laraya
S. A. Havana Patrician-1658-C	PO	9-2	5688	337	2.828,0	140,4	4,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Aliança R. Claro-2876	PO	3-5	11690	365	3.692,0	145,3	3,93	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Invasão de Pinheiro-2794	PO	3-1	11205	274	1.187,0	42,7	3,59	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Floresta Bom Café-2622	PO	4-4	11097	288	3.171,0	111,7	3,52	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Herança de Pinheiro-2611	PO	4-8	10118	365	2.129,0	79,5	3,73	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Active A. Lillian-2067-LM	PO	8-10	5243	365	5.245,0	237,1	4,52	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Montanha-23578	PC	9-0	8526	266	4.626,0	158,5	3,42	Antônio Luiz Ferraz
Londrina-21154	PC	9-1	6587	276	3.609,0	135,7	3,75	Antônio Luiz Ferraz
Orgulhosa-2198	PO	7-7	9379	306	3.548,0	134,3	3,78	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Aleluia-29317	PC	7-5	11767	320	3.221,0	125,1	3,88	Silvio Lara Campos
Roma-30825	PC	5-11	11766	335	3.162,0	128,3	4,05	Silvio Lara Campos
Sultana-29327	PC	6-5	9501	230	2.936,0	109,0	3,71	Antônio Luiz Ferraz
Jardim Havana-3149	PO	10-3	6586	277	2.808,0	97,0	3,45	Antônio Luiz Ferraz
Corista de Pinheiro-270	PO	9-2	5436	365	2.771,0	101,5	3,66	Ministério da Agricultura
Alba do Haras-2238	PO	7-6	8094	187	2.519,0	92,2	3,65	Antônio Luiz Ferraz
Dezena de Pinheiro-309	PO	8-9	5641	365	2.190,0	82,8	3,78	Ministério da Agricultura
Efigie-2150	PO	8-1	7846	365	2.056,0	77,9	3,79	Ministério da Agricultura
Fuzil Ivete-2160	PO	7-4	11851	210	1.918,0	72,5	3,78	Antônio Luiz Ferraz
Garra de Pinheiro-2459	PO	5-8	9737	365	1.868,0	69,5	3,72	Ministério da Agricultura
Arigideen Zuli-2539	PO	5-9	10898	190	1.851,0	68,5	3,70	Antônio Luiz Ferraz
Bartira-1781	PO	11-5	12488	172	1.849,0	78,1	4,22	Antônio Luiz Ferraz
Gaveta de Pinheiro-2461	PO	5-8	9984	365	1.770,0	66,7	3,76	Ministério da Agricultura
Arigideen Julie-2053	PO	10-3	8616	140	1.738,0	67,3	3,87	Antônio Luiz Ferraz
B. C. Fascinação-2277	PO	6-10	11877	339	1.444,0	46,2	3,20	Clovis de Souza

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Boneca-5987	PO	4-9	9901	235	2.007,0	127,9	6,37	João Carlos B. de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Graciema-7068	PO	6-11	9688	260	2.054,0	112,1	5,45	João Carlos B. de Abreu
Perola-5824	PO	7-7	10968	232	1.946,0	109,0	5,60	João Carlos B. de Abreu

MAIO DE 1964

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos mênes	N. SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
----------------	----------------------	------------------------	-----------	------------------------	-------------------------	---------------	---	--------------

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Aguia-45	NR	3-0	11334	253	1.206,0	53,2	4,66	São Francisco Soc. Ltda.
Audacia-62	NR	3-0	11329	248	1.172,0	69,9	5,96	São Francisco Soc. Ltda.

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Brasília de Brasília-B-2969	RE	4-2	11855	290	2.729,0	133,7	4,90	Rubens Resende Peres
-----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Vinagreira de Brasília-B-2759-LM	RE	9-8	11862	365	3.781,0	180,3	4,76	Rubens Resende Peres
Babalú-B-6355	RE	—	11853	283	2.765,0	132,2	4,77	Rubens Resende Peres
Ella	NR	—	11962	312	2.423,0	112,0	4,62	São Francisco Soc. Ltda.
Retinta	NR	—	11961	309	2.277,0	93,7	4,11	São Francisco Soc. Ltda.
Charrua-15	NR	6-0	11058	219	1.293,0	68,3	5,25	São Francisco Soc. Ltda.

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Formosa (A-407)		3-4	11644	357	2.796,0	121,6	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sabrina (951)		7-8	10104	365	3.386,0	142,6	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
---------------	--	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARICÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mênes	N. SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Paricão aos (dias)	Dias de lactação prete	PROPRIETÁRIO
----------------	----------------------	------------------------	-----------	------------------------	-------------------------	---------------	---	-------------------------------	------------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Arapoti B. Mous-LM	NR	2-3	11581	305	3.994,0	139,2	3,48	365	215	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Reliquia Medalist II CAB-35873	PC	2-3	11277	305	3.696,0	130,3	3,52	427	153	Col. Adventista Brasileiro
Mococa Brigitt-3P-B14/5710-LM	PO	2-1	11830	305	3.622,0	134,6	3,71	323	257	Irmãos Vieira Barreto
Arapoti B. Ans-LM	NR	2-2	11529	304	3.315,0	136,9	4,12	383	196	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti K. Grada	NR	2-3	11549	305	3.141,0	112,8	3,59	398	182	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. B. Wietske 6-B12688	PO	2-1	11662	301	3.004,0	107,2	3,57	362	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. G. Bontje	NR	2-0	12006	196	1.641,0	65,1	3,96	297	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S. Genebra V. Pabst-B12069-LM	PO	2-11	11441	305	5.162,0	171,5	3,32	358	222	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
-------------------------------	----	------	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S. Galera C. 109 Pabst-34695-LM	PC	3-0	11611	305	5.039,0	184,3	3,65	374	206	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. D. Leentje 20-B19/7931	PO	3-5	11527	277	3.604,0	138,0	3,82	414	138	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Saake 6-B19/8005	PO	3-2	10374	305	3.507,0	139,1	3,96	361	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Corri XII-B12255	PO	3-2	10210	205	3.316,0	123,2	3,71	364	116	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Forest Carnation-34693	PC	3-5	10307	287	3.252,0	113,3	3,48	397	165	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Fada M. Carnation-B12055	PO	3-2	11606	223	2.416,0	90,7	3,75	406	92	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Marília de Paraíba-36316	PC	3-1	11816	298	2.312,0	81,1	3,51	347	226	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Fairly Carnation-34678	7/8	3-5	11440	150	1.305,0	45,3	3,46	399	25	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. Fauna C. Carnation-B18/7420	PO	3-11	10454	228	2.226,0	78,4	3,52	343	160	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Arapoti M. Carrien	NR	3-6	11597	259	2.030,0	82,2	4,05	337	197	Coop. Agro-Pec. Arapoti

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Pari- ção aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO	
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Hol. Betsy XI-B17/6991	PO	4-1	9212	305	3.820,0	133,0	3,48	375	205	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Exc. K. Klaske 5-B15/6222	PO	4-2	9393	272	3.447,0	127,8	3,70	336	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Colombia II de Paraíba-33684	PC	4-4	10225	294	3.361,0	124,0	3,68	426	143	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Florana-32630	PC	4-4	11444	291	2.538,0	79,6	3,13	421	145	Cia. Agrícola São Quirino
Fronteira Medalist CAB-33579	PC	4-3	9494	190	2.147,0	76,3	3,55	426	39	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Cast. B. Bouwkje A12-B16/6703	PO	4-6	9250	298	4.626,0	164,2	3,54	427	146	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estiva-31616	PC	4-8	10463	255	2.955,0	102,5	3,46	364	166	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
F. O. Cigana II-37167	PC	4-10	11729	213	2.281,0	68,4	2,99	365	123	Soc. Agrícola Fio de Ouro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
19 Baradero 1516-F7/3323-	PO	6-11	7306	305	5.491,0	171,9	3,13	411	169	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. B. Fockje 16-6628	PO	5-0	10351	295	3.947,0	148,7	3,76	362	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Reintje 12-F6/2641	PO	10-7	11352	305	3.579,0	134,5	3,75	407	173	Fernando de A. Pinto S.A.
S. R. Emp. 96 Lena W 316-F7/3437	PO	6-5	9216	264	3.501,0	126,3	3,60	363	176	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. B. Ura 3	NR	—	11656	250	3.255,0	118,4	3,63	359	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Colmeia-23730	PC	7-10	8870	283	3.229,0	107,7	3,33	375	183	Cia. Agrícola São Quirino
Mic Imprensa-35118	PC	7-2	10420	236	3.148,0	99,9	3,17	368	143	Lincoln Castro da Rocha
Hia. C. Cinnetta 6	NR	5-4	11653	261	3.062,0	118,4	3,86	355	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pasma 13-B15/5888	PO	5-8	7607	305	2.881,0	109,3	3,79	369	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brejeira J. B.	NR	8-3	6921	232	2.866,0	98,2	3,42	337	170	Urbano Junqueira
Cantina-36209	PC	8-6	10116	176	2.430,0	87,7	3,60	420	31	Antônio Luiz do R. Netto
Manteca J. B.-F7/3384	PO	5-3	9500	247	1.796,0	64,6	3,59	377	145	Urbano Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Sta. C. Jaboticaba-37220	PC	2-10	11692	305	2.030,0	67,6	3,33	383	197	Carlos Whately
Sta. C. Jane-37218	PC	2-11	11454	241	1.313,0	46,0	3,49	405	111	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Mar. Jaboticaba Heiniana-33668	PC	3-7	10161	287	2.451,0	99,2	0,04	362	200	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Irã-IP-BB1/468	PO	3-11	10609	261	2.266,0	78,6	3,46	326	210	Carlos Whately
Sta. C. Inca-33644	PC	3-11	10431	199	1.771,0	65,2	3,67	374	100	Carlos Whately
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Hol. Nera XXX-BB2/614	PO	4-1	10313	302	3.582,0	145,5	4,06	371	206	Coop. Agro-pec. Holambra
Sta. C. Indiana-33641	PC	4-0	9897	279	2.695,0	82,1	3,04	400	154	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Baiana Alexina-18430	PC	10-10	4879	305	4.520,0	162,7	3,59	375	205	Luciano V. de Carvalho
Castro Elsje-BB2/504	PO	6-1	10709	225	3.986,0	148,8	3,73	327	173	Fernando José Santos
Mar. Guanabara Teiana-29882	PC	5-9	9782	305	3.755,0	131,9	3,51	387	193	Luciano V. de Carvalho
Kodorna-29416	PC	6-10	11714	305	3.454,0	119,5	3,46	374	206	Fernando José Santos
Mar. Eneida A. Teiana-27786	PC	7-1	6816	305	3.380,0	138,0	4,08	388	192	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Amizade-39868	PC	5-9	11839	251	3.268,0	112,4	3,44	353	173	Fernando José Santos
Mar. Boa Vista Alexina-19442	PC	10-0	7687	301	2.926,0	103,2	3,52	373	203	Luciano V. de Carvalho
Hol. Jana XV-BB1/491	PO	6-0	8459	250	2.922,0	104,4	3,57	345	180	Coop. Agro-Pec. Holambra
Aafke 3-FF1/307	PO	8-10	7688	291	2.725,0	105,9	3,88	393	173	Luciano V. de Carvalho
Hanna-FF1/315	PO	7-2	6886	244	2.195,0	80,8	3,68	374	145	Luciano V. de Carvalho
Granfina	NR	—	11452	237	1.988,0	84,1	4,23	416	96	Fernando José Santos
Castro Annie-BB2/503	PO	5-7	11090	241	1.601,0	65,8	4,11	368	148	Fernando José Santos
Mar. Cachopa Alexina-21581	PC	9-2	6646	80	1.492,0	53,7	3,59	332	23	José Bastos Thompson
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.										
Jazida B. Sta. Hilda-4180-C	PO	2-3	11675	305	2.002,0	99,7	4,98	375	205	João Laraya
Jardineira J. Sta. Hilda-4178-C	PO	2-3	11494	305	1.966,0	97,2	4,04	403	177	João Laraya
Jiba J. Sta. Hilda-4181-C	PO	2-1	11492	235	1.305,0	58,9	4,51	403	107	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Bally C. Bigorna-4300-C	PO	3-2	10144	245	1.682,0	76,6	4,55	290	230	Thomas R. Warren
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Doninha-34720	PC	4-5	11769	268	2.312,0	86,9	3,75	327	216	Silvio Lara Campos
MAIO DE 1964										

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Pari. em anos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Papoula-30788	PC	5-6	11708	301	3.229,0	112,9	3,49	354	222	Silvio Lara Campos
Sonata-23909	PC	8-0	11705	305	3.124,0	105,4	3,37	387	193	Silvio Lara Campos
Alteza-29315	PC	7-7	11765	259	2.988,0	117,5	3,93	329	205	Silvio Lara Campos
Bonita-594	7/8	5-8	11634	239	1.941,0	73,3	3,77	378	136	Faz. Sta. Fe. Camanducaia
Elite de Pinheiro-2153	PO	7-10	7311	305	1.476,0	54,7	3,70	393	187	Ministério da Agricultura
Espada de Pinheiro-2243	PO	7-3	7220	144	1.270,0	50,8	4,00	371	48	Ministério da Agricultura

RAÇA GUZERA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Vitoria-4831	PO	12-2	10502	206	1.409,0	86,4	6,13	355	126	João Carlos B. de Abreu
--------------	----	------	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	-------------------------

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Tagarela de Brasília-B-2951	RE	4-6	11858	267	2.569,0	134,1	5,22	372	170	Rubens Resende Peres
-----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Duplicata-5	NR	11-0	11328	223	1.548,0	71,6	4,62	418	80	São Francisco Soc. Ltda.
Hulha 15-A-7564	RE	9-6	11860	95	1.149,0	39,3	3,42	335	35	Rubens Resende Peres

BOFALOS

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Maquinista	NR	—	11948	269	1.668,0	125,5	7,52	325	219	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Geladeira (23)	NR	—	11822	250	1.570,0	125,6	8,00	356	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jordania (4)	NR	—	11821	248	1.375,0	98,8	7,18	358	165	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maromba	NR	—	11967	213	1.215,0	87,4	7,19	334	154	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Soma	NR	—	10727	212	1.180,0	86,1	7,29	327	160	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Monarca (57)	NR	—	11815	204	985,0	83,7	8,49	368	111	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Moeda (16)	NR	—	11825	188	968,0	74,6	7,70	332	131	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	2x	3x	Proprietário
1.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1.º	8		Cia. Agrícola São Quirino
2.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º		7	Fazenda São Bernardo
3.º — Clara Sylvia III	PO	2334	54.308	1.987,9	3,66	2.º	2	5	Manoel Alves de Castro
4.º — M's. Senator Madcap 5.º	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
5.º — São Quirino Arapua	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	8.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Arlete Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6.º		5	Manoel Alves de Castro
7.º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
8.º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	5	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
9.º — Herculeia S. Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	9.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Harpista S. Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	11.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — Florença Madcap C. A. B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	24.º		4	Colégio Adventista Brasileiro
12.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	13.º	8		Fazenda São Bernardo
13.º — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	16.º		3	Manoel Alves de Castro
14.º — São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	940,0	2,97	42.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
15.º — Jardim Magaly	15/16	1388	31.514	1.092,9	3,46	14.º		5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
16.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	12.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
17.º — Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	22.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
18.º — Maravilha Madcap C. A. B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	15.º	1	4	Colégio Adventista Brasileiro
19.º — Lindaia Sentinel II	PC	2028	31.040	1.056,6	3,40	19.º	1	5	Colégio Adventista Brasileiro
20.º — Jonbell Sterling H.	PO	1972	30.283	935,9	3,09	43.º	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações			Proprietário
						Cl. p/G.	2x	3x	
21.º — Traviata J. B.	PC	1999	30.189	1.050,7	3,48	20.º	5	1	Urbano Junqueira
22.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	53.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
23.º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	17.º	1	4	Colégio Adventista Brasileiro
24.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	23.º	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
25.º — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	21.º		4	Manoel Alves de Castro
26.º — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	40.º		4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
27.º — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	25.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
28.º — Campeonata II J. B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	29.º	6	1	Urbano Junqueira
29.º — Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	26.º	5		Emp. Bandeirantes Administr.
30.º — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	18.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
31.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	10.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
32.º — G. & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	32.º	3	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
33.º — Benton O. Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	35.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
34.º — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	41.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
35.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	45.º		5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
36.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.022,2	3,62	28.º	1	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
37.º — F. S. M. Batauí	PO	2154	27.629	997,0	3,60	30.º	4	3	Ministério da Agricultura
38.º — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	36.º	3	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
39.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	33.º	6		Fazenda São Bernardo
40.º — Forsgate S. Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	55.º	5		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
41.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	37.º	6		Lélio de T. Piza e Almeida
42.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	27.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
43.º — Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	31.º	5		Antônio Coelho Guimarães
44.º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	51.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
45.º — Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	39.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
46.º — Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	34.º	5		Antônio Coelho Guimarães

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

47.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	94.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
48.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	66.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
49.º — Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	78.º	6		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
50.º — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	65.º	1	3	Fazenda São Bernardo
51.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	129.º	4		Cia. Agrícola São Quirino
52.º — Perola	PC	1850	26.513	820,8	3,09	91.º	6		Lélio de T. Piza e Almeida
53.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	100.º	3	1	Lélio de T. Piza e Almeida
54.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	77.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
55.º — Faveira Madcap C. A. B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	72.º	4	1	Colégio Adventista Brasileiro
56.º — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	73.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
57.º — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	86.º	8		Urbano Junqueira
58.º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	64.º	4		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
59.º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	81.º	6		S.A. Paraíso Ind. Agr.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

60.º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	38.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
61.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	44.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
62.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	46.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
63.º — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	47.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
64.º — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	48.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
65.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	49.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
66.º — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	50.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
67.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	52.º	2	3	Ministério da Agricultura
68.º — Carnaúba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	54.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
69.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	56.º	4		Coop. Agro-Pecuária Holambra
70.º — Alva das Agulhas Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	57.º	9		Fazenda São Bernardo
71.º — Botina das Agulhas Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	58.º	6		Fazenda São Bernardo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J. B.	PO	1652	56.267	1.850,3	3,28	1.º	1	4	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2.º	8		Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J. B.	PC	2268	39.932	1.398,8	3,50	3.º	7		Urbano Junqueira
4.º — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,63	4.º	5		Adrianus Sleutjes
5.º — Castro Therezinha	PO	1697	27.308	1.002,0	3,66	6.º	6		Adrianus Sleutjes
6.º — Castro Aafje 4	PO	1529	26.673	1.005,2	3,76	5.º	5		Adrianus Sleutjes
7.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	8.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

8.º — Hol. Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	15.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
--------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	------------------------------

O que vai pelo Contrôlê Leiteiro

INTERESSANTE LUTA DE PRODUTORAS JERSEY

Uma intensa luta se desenvolve na Categoria de Longevidade entre vacas da raça Jersey. No final de 1963, ocorreu um episódio que ia passando despercebido, mas que agora veio a tomar vulto.

Até o dia 8 de agosto, o primeiro posto de produção de leite nessa categoria, pertencia a S. A. Malta Bolhayes, essa conhecida e já célebre campeã da raça Jersey e que havia somado até esse momento, em 8 lactações, em 2.630 dias de lactação controlada, um total de 30.233 kg de leite com 1.341 kg de gordura, 4,43%. No dia seguinte, no entanto, tal posto passou a ser ocupado por outra vaca, não menos brilhante, e que acabava de estabelecer a maior marca de produção de leite da raça Jersey em to-

do o Brasil, com sua sétima lactação iniciada aos 9 anos e 10 meses — Balada de Sta. Hilda — que completava, em 365 dias, em regime de três ordenhas diárias, 7.864 kg de leite com 347,8 kg de gordura ou 4,42%. Somando 30.625 kg de leite com 1.331,6 kg de gordura ou 4,34%, Balada de Sta. Hilda efetivamente havia atingido o alvo tão arduamente visado, o primeiro posto de Categoria de Longevidade da raça Jersey.

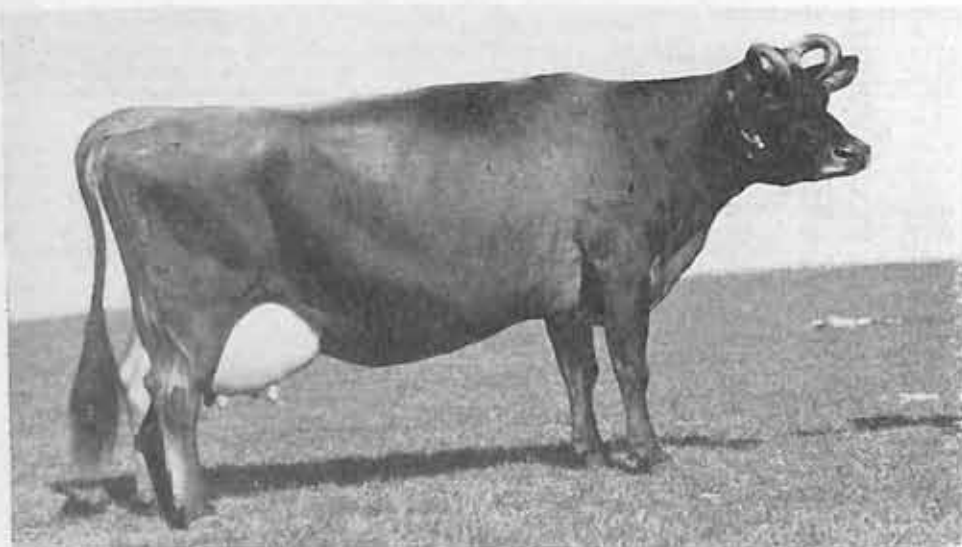
Esse feito, sem dúvida alguma, mereceu uma bem justificada comemoração do Dr. João Laraya e de seus cooperadores, Guilherme Machado Kawal e Sra. e as mais efusivas congratulações.

Mas, a anterior recordista da Categoria de Longevidade estava em lactação e tudo fazia prever que reobteria o posto perdido antes. E isso ocorreu 12 dias após, quando se deu o en-

cerramento da lactação número nove de S. A. Malta Bolhayes: a campeã acabava de completar, em 363 dias, mais 4.727 kg de leite com 218,4 kg de gordura ou 4,62% em lactação iniciada aos 12 anos e 8 meses. Sua ficha passou a ostentar, a partir do dia 21 do mesmo mês, agora não mais os 30.233 kg que haviam sido superados por Balada de Sta. Hilda, mas 34.959 kg de leite com 1.559,4 kg de gordura ou 4,46%, marca essa que passou a ser, na Categoria de Longevidade, o registro máximo da raça Jersey no Brasil.

Estas lutas são de particular interesse e conquanto haja sempre um perdedor, o que não pode ser esquecido é que a raça, no final, é a vencedora e com ela o novo ganhador, neste caso novamente a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

Nesta oportunidade, seria interessante ressaltar alguns prêmios que estão faltando no S.C.L. para galardoar os esforços dos bons criadores. A experiência está demonstrando que não se devem estabelecer troféus comuns, pois, no final, acabam ficando privilégio de raças mais aquinhoadas pela natureza ou na forma da competição. Um prêmio especial deveria caber à recordista da Categoria de Longevidade, exclusivo para a raça Jersey, para leite e para gordura; troféus ou medalhas significativas para os altos registros atingidos, comemorando, por exemplo, o ingresso na Categoria, ou a superação de certas marcas, como as 30 toneladas de leite, a primeira ou tonelada e meia de gordura, etc.. As "Vacas de Ouro", troféus máximos do S.C.L., em disputa na Categoria de Longevidade, que tão renehadamente vem sendo buscados por criadores de outras raças, dificilmente ficarão ao alcance da raça Jersey, já que vacas Holandesas já contam com 9 e mais lactações, pois vacas da raça Jersey somente foram inscritas



S.A. MALTA BOLHAYES — por alguns dias cedeu o honroso primeiro lugar na Categoria de Longevidade do S.C.L. à vaca Balada de Santa Hilda; mas, ao totalizar 34.959 kg de leite com 1.559,4 kg de gordura e 4,46%, retomou a dianteira.

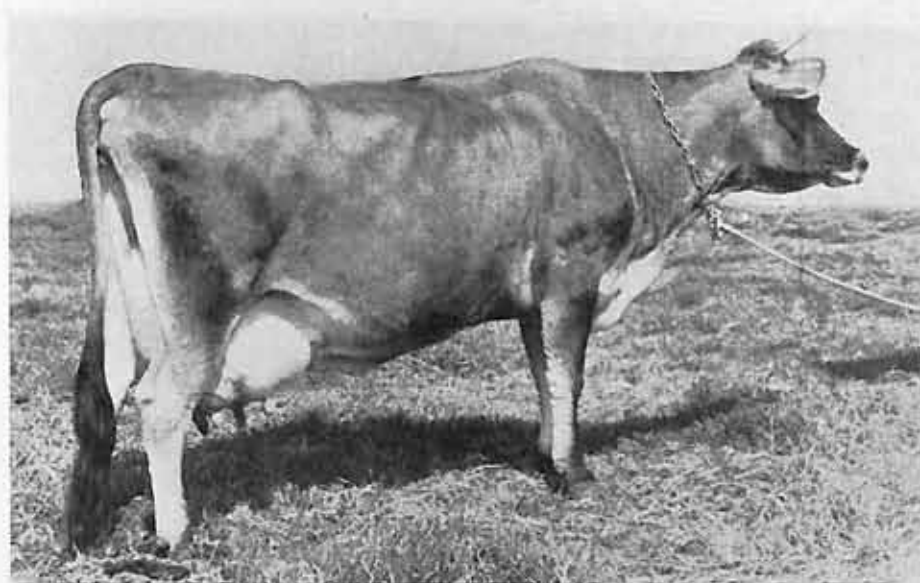
no SCL a partir de 1953. Ademais, pela sua maior constituição, as vacas da raça Holandesa obtêm segura vantagem sobre as Jerseys, pelo menos em nosso meio, onde ainda não foi possível atingir esta raça resultados tão avançados como em outros países do mundo.

IMPORTANTES REGISTROS DA RAÇA HOLANDESA

Sertão Guapira Pabst, uma das boas representantes da raça Holandesa, da Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola, completou importante registro, ao encerrar lactação iniciada aos 2 anos e 11 meses, em regime de duas ordenhas, alcançando em 365 dias, 6.824 kg de leite com 218,8 kg de gordura, ou 3,20%. É uma brilhante filha de Pabst Duke Burke e de St. Rincous Emperor Pontiac.

Wylli's Luz C. S. Alegre, P0, filha de W's Chieftain Sovereign e de W. Alegre R. A. Anke, importada da Argentina, acaba de encerrar aos 7 anos e 2 meses em 365 dias um total de 6.294 kg de leite com 236,0 kg de gordura ou 3,74% em regime de duas ordenhas. Wylli's Luz C. S. Alegre é também representante do rebanho da Fazenda Paraíso Ind. e Agric., S. João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.

Outro importante resultado alcançado por vaca da raça Holandesa, variedade preta e branca, foi o de Guará Manolita, excelente PC de criação do Sr. Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Filha de Vinagre EEPA e Guará Perfeita, em lactação iniciada aos seis anos e cinco meses, obteve um total de 7.233 kg de leite com 266,2 kg de gordura ou 3,68%, ao parir novo bezerro aos 410 dias. Assim inscreveu-se na Divisão de 305 dias com o alto



BALADA DE SANTA HILDA — ocupou transitóriamente o primeiro posto na Categoria de Longevidade, ao totalizar 30.625 kg de leite com 1.331,6 kg de gordura e 4,34%. Todavia, tal produção logo em seguida foi superada por S. A. Malta Bolhayes. A luta, porém, foi renhida.

registro de 6.810 kg de leite com 250,0 kg de gordura ou 3,67%.

MUQUEM JARDINEIRA: MAIS DE SETE TONELADAS DE LEITE

Importante registro acaba de ser assinalado na raça Holandesa, variedade preta e branca, por conhecida vaca do plantel da Cia. Adm. Com. e Agric. Santa Filomena, a Muquem Jardineira, na Divisão de 305 dias, que teve nova parição aos 422 dias. Em lactação de 305 dias, iniciada aos 8 anos, Muquem Jardineira assinalou 6.924 kg de leite com 301,8 kg de gordura ou 4,35%; aos 327 dias havia atingido 7.254 kg de leite com 322,5 kg de gordura ou 4,44%, sempre em regime de duas ordenhas diárias. Esta fi-

lha de Cerro Alto Padrão, efetivamente, está elevando bem alto o conceito de que já desfruta o rebanho da Fazenda Santa Filomena, em Pinhal, Estado de S. Paulo.

DINAMARQUESA VERMELHA

A raça Dinamarquesa Vermelha, que no Brasil está sendo representada por uns poucos animais, acaba de consignar um resultado que é deveras expressivo para uma vaca importada: trata-se de Dama, PO, que, aos 8 anos e 9 meses, iniciou lactação que durou 264 dias, alcançando nela um total de 6.334 kg de leite com 274,1 kg de gordura ou 4,32%.

Dama há muito se encontra produzindo na Fazenda Jaburu, em Amparo, propriedade do Espólio de D. Josefina Azevedo.

NOTAS...

(Conclusão da pág. 44)

A carne magra contém um sistema altamente organizado de proteínas, que reage no animal vivo, produzindo músculos que se contraem e relaxam em trabalho. Algumas proteínas resultam em carne de qualidade mais tenra e outras em carne mais dura. Outras proteínas interferem na cor da carne. Tais proteínas são sensíveis ao calor e, durante a cocção, coagulam e produzem reações que contribuem para dar à carne cozida o sabor e a cor características.

O cientista nipônico está conseguindo isolar algumas

dessas proteínas do músculo e está desenvolvendo métodos destinados a identificá-los. O plano de trabalho é amplo, sendo a meta medir quase todas as proteínas dos músculos, de tal sorte que se possam comparar facilmente as carnes de qualidades diferentes.

Julgam os pesquisadores que serão capazes de caracterizar com segurança as carnes de alta e de baixa qualidade. Uma vez alcançados os objetivos, será possível fornecer melhor carne aos consumidores, pelos menores preços.

A vista do que ocorre nos E.U.A. e em outros países, é estranhável que pesquisas semelhantes ainda não tenham sido feitas em nosso País, que é um dos principais produtores de carne do mundo.

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações			Proprietário
						Cl.	p/G.	2x 3x	
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.									
9.º—Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	7.º	6		Ministério da Agricultura
10.º—Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	9.º	5		Coop. Agro-Pecuaría Holambra
11.º—Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	10.º	5		Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1.º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	7.º	5	2	João Laraya
3.º — S. A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	4.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — S. A. Itapema Patrician	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	2.º	6	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	3.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S. A. Hera Magnet	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	5.º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	6.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — S. A. Kalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	15.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — S. A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	8.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Maria Basil de Canela	PO	2797	25.523	1.193,7	4,67	13.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — S. A. Olímpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	16.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S. A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	10.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	9.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	12.º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	11.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	17.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	20.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	14.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	21.º	7		João Laraya
20.º — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	18.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	30.º	4	1	João Laraya
22.º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	19.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — Piaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	24.º	9		Marcus Raphael A. de Lima
24.º — Grivalda S. de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	38.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — S. A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	39.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

26.º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	43.º	5		João Laraya
----------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	-------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

27.º — S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	22.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — Índia 7	PO	1773	19.613	1.003,7	5,11	23.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — S. A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	966,4	4,94	25.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
30.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	26.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
31.º — S. A. Canoá Patrician	PO	1984	19.786	952,8	4,81	27.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º — S. A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	28.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — Melba 2.º	PO	1973	16.932	926,6	5,47	29.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — S. A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	31.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	32.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º — S. A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	33.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	34.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	35.º	7		Marcus Raphael A. de Lima
39.º — S. A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	36.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º — S. A. Bartira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	37.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

1.º — Ritinta	7/8	2125	32.095	1.223,7	3,81	1.º	6		Fazenda São Bernardo
---------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	--	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7		Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6		Fazenda São Bernardo

VIII Exposição — Feira de Gado Leiteiro e de Cavalos Mangalarga

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DAS AMÉRICAS

Parque da Água Branca

São Paulo — 1 a 10 de Junho

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Controle em 17/2/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCI	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	12-5	11.º	290	13,700	0,354	2,58
5.985	Anca	PCOD	9-2	5.º	100	27,330	0,637	2,33
6.602	São José Dançarina	PO	7-9	11.º	281	13,320	0,475	3,56
7.364	Balinha	PCOD	8-0	5.º	109	20,020	0,878	4,38
7.822	S. R. Emp. 138 Wayne 306	PO	7-1	10.º	259	16,200	0,455	2,80
7.831	S. M. Senator P. B. Girl	PO	7-1	6.º	144	17,400	0,609	3,50
7.914	W. Tony C. S. Kenia	PO	7-0	4.º	99	16,950	0,535	3,15
8.512	S. C. Lita Hoarne	PO	6-10	9.º	221	13,000	0,564	4,34
8.513	Sertão Candidata	PO	6-11	9.º	235	14,940	0,667	4,46
8.916	W. Luz C. Cevereigh Alegre	PO	7-2	12.º	340	13,590	0,507	3,73
9.151	Sertão Exata	PO	5-8	1.º	21	19,140	0,589	3,07
9.216	S. R. Emp. 96 Lena W. 316	PO	7-5	1.º	33	14,500	0,381	2,63
9.218	Santabri R. Apple Ajax	PO	6-9	7.º	158	22,640	0,836	3,69
9.385	Sertão Dalas	PO	6-4	7.º	187	13,390	0,469	3,50
9.580	Else	PCOC	4-10	6.º	148	18,810	0,673	3,57
9.582	S. C. Graça Pabst	PO	7-6	5.º	141	14,890	0,721	4,84
9.794	Sertão Eritrea	PO	5-2	5.º	160	15,860	0,520	3,28
10.031	S. Fancy B. Carnation	PO	4-6	2.º	45	15,500	0,411	2,65
10.248	S. Foresce F. Pabst Burke	PO	4-0	8.º	192	17,250	0,573	3,32
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	4-6	1.º	23	19,350	0,705	3,64
10.454	Sertão Fauna C. Carnation	PO	4-11	1.º	19	17,290	0,611	3,53
10.458	Sertão Flot. A. M. Exotico	PO	4-1	9.º	280	13,070	0,306	2,34
10.460	Sertão First P. Senor	PCOC	3-9	9.º	245	15,200	0,633	4,16
10.463	Estiva	PCOC	5-8	1.º	24	22,620	0,644	2,85
10.642	W. C. Tensen Houckholm	PO	9-8	4.º	110	15,010	0,452	3,01
11.203	S. Guará Pabst Glenafton	PO	3-7	6.º	140	17,630	0,503	2,85
11.309	Sertão Grega H. Carnation	PO	3-10	2.º	51	24,800	0,668	2,69
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	3-9	1.º	6	18,800	0,448	2,38
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	3-11	2.º	63	18,600	0,372	2,00
11.610	Sertão Guapita P. 295 Pabst	PO	3-9	2.º	41	19,610	0,679	3,46
11.611	Sertão Galera C. 109 Pbst	PCOC	4-0	1.º	21	19,850	0,684	3,44
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	13.º	343	13,510	0,547	4,04
12.106	Sertão Galena M. Carnation	PCOC	3-4	9.º	259	15,880	0,589	3,71
12.403	S. Guitarra Ormsby Pabst	PO	3-4	8.º	190	17,180	0,603	3,51
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PO	2-5	5.º	147	16,100	0,596	3,70
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	2-7	5.º	138	13,630	0,555	4,07
12.636	S. Hungara S. Pabst	PO	2-9	4.º	118	16,520	0,717	4,34
12.757	Sertão Fany Marksman	PO	4-0	3.º	87	14,300	0,542	3,79
12.841	S. Glamour W. T. Pabst	PO	3-2	2.º	44	13,500	0,431	3,19
13.010	S. Hungria T. XI Carnation	PO	3-0	1.º	26	17,880	0,630	3,52
13.012	S. Head Pontiac Hoarne	PO	2-7	1.º	22	13,230	0,446	3,37
13.013	S. Haven Marksm. Hoarne	PO	2-8	1.º	20	13,300	0,450	3,38
13.014	S. Gelske M. Champion	PO	3-9	1.º	16	14,410	0,470	3,26
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	2-9	1.º	15	15,950	0,525	3,29

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 3/2/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.020 Floresta Jessy Juruna PO 2-5 1.º 5 16,980 0,783 4,61

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral

CAMPEÃO
Senior POI
CAMPEÃO
Junior POI
CAMPEÃ
Senior POI
CAMPEÃ
Junior POI
1.º LUGAR
Conjunto de Raça



HOLANDESES REGISTRADOS



Prêmios obtidos na
**II Exposição Estadual
de Animais e Produtos
Derivados,**
de Belo Horizonte
Minas Gerais

Possuimos:

11 fêmeas importadas da Holanda
15 fêmeas importadas do Canadá
17 fêmeas importadas dos E.U.A.
2 touros importados da Holanda
1 touro importado dos E.U.A.

Nossos agradecimentos ao veterinário Dr. Ernesto Ranalli pelo trabalho de premiação do gado.

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda, Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16.760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendadas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %
Sociedade Cooperativa de "CASTROLANDA" Ltda. Castro, Est. do Paraná Controle em JANEIRO de 1964. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
10.771	Hol. B. Marie 2	NR	5-0	3.º	28	19,300 0,603 3,12
11.656	Hol. B. Ura 3	NR	—	1.º	16	22,100 0,825 3,73
12.940	Hol. A. Ida 4	NR	—	1.º	32	24,600 0,794 3,22
9.236	Cast. F. Nijlander 200	PO	5-9	2.º	53	22,100 0,663 3,00
6.154	Cast. V. Martha	PO	8-2	2.º	31	21,300 0,733 3,44
7.607	Cast. S. Pasma 13	PO	6-9	1.º	55	18,000 0,593 3,29
7.608	Cast. E. Marie 14	PO	7-0	3.º	40	21,000 0,813 3,87
8.962	Cast. S. Elza 23	PO	5-10	1.º	26	19,890 0,615 3,09
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	6-1	3.º	75	19,010 0,683 3,59
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	6-10	4.º	118	18,450 0,774 4,19
12.678	A. B. Ilse 2	PO	5-4	4.º	103	18,500 0,564 3,05
12.939	Hol. M. Dora 23	NR	—	1.º	3	19,500 0,633 3,24
9.845	Cast. B. Dora 4	PO	5-5	4.º	111	18,800 0,658 3,50
8.673	Cast. B. Folkertje 56	PO	6-2	1.º	15	24,400 0,908 3,72
9.184	Cast. B. Antje 4	PO	5-8	1.º	14	20,700 0,752 3,63
10.351	Cast. B. Fokje 16	PO	6-0	1.º	1	22,900 0,753 3,28
11.170	Cast. B. Jantje 1	PO	3-9	1.º	9	26,000 0,814 3,13
11.482	Cast. B. Lutske 5	PO	3-1	2.º	32	21,900 0,764 3,49
11.662	Cast. B. Wietske 6	PO	3-1	1.º	5	22,600 0,857 3,79
5.117	Hol. L. Annamarie	NR	8-10	3.º	38	21,100 0,738 3,49
9.987	Hol. L. Faixa 3	15/16	4-7	1.º	15	21,500 0,719 3,34
10.829	Hol. L. Fokje 4	15/16	7-11	1.º	16	24,150 0,869 3,59
8.891	Cast. L. Dina 4	PO	6-8	5.º	105	19,450 0,861 4,42
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	5-0	4.º	67	26,400 0,819 3,10
11.135	Cast. L. Siep 33	PO	4-7	2.º	48	18,850 0,804 4,26
12.795	Hol. M. Katrientje	NR	—	2.º	41	22,900 0,817 3,56
12.933	Hol. M. Melkbron 35	NR	—	1.º	19	23,550 0,749 3,18
11.486	Cast. C. Clara 10	PO	4-3	2.º	42	23,600 0,747 3,16
12.944	Hol. C. Dora 9	—	3-5	1.º	23	18,600 0,625 3,36
12.945	Cast. C. Tine 22	PO	2-9	1.º	17	20,700 0,722 3,49
12.947	Hol. C. Belesa	—	2-1	1.º	1	20,150 0,680 3,37
9.230	Cast. S. Akke 20	PO	6-5	1.º	22	21,600 0,700 3,24
10.006	Cast. H. Riemkje 21	PO	4-4	4.º	74	19,500 0,637 3,26
11.475	Cast. H. Annettes W. 473	PO	3-11	4.º	88	19,200 0,690 3,59
9.250	Cast. B. Bouwkje A 12	PO	5-8	1.º	1	24,500 0,819 3,34
11.283	Cast. J. Juliana 30	PO	4-6	1.º	25	18,930 0,775 4,09
11.464	Cast. J. Maartebloem 8	PO	4-6	1.º	19	18,950 0,682 3,60
12.798	Hol. J. Evelien	NR	—	3.º	32	22,050 0,769 3,48
12.942	Cast. J. Pietje	PO	—	1.º	10	21,250 0,743 3,50
6.309	Cast. K. Mina 37	PO	6-5	4.º	108	19,200 0,697 3,63
8.322	Hol. K. Aaltje 3	NR	6-2	3.º	41	23,800 0,782 3,28
10.368	Hol. K. Sara 2	NR	3-11	2.º	53	21,000 0,689 3,28
11.253	Hol. C. Dora 7	15/16	5-2	2.º	65	18,580 0,650 3,50
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO	6-3	6.º	169	18,400 0,600 3,26
7.082	Hol. C. Baarda 2	31/32	7-7	5.º	105	23,700 0,769 3,24
8.568	Hol. C. Baarda 1	15/16	7-4	5.º	94	24,700 0,825 3,34
8.889	Cast. C. Sipkje	PO	5-9	4.º	72	22,100 0,716 3,24
9.458	Cast. C. Janet	PO	4-11	3.º	45	26,500 0,832 3,14
10.007	Cast. C. Tine 10	PO	4-4	4.º	65	26,600 0,890 3,34
10.366	Cast. C. Baarda 3	NR	—	3.º	40	26,100 0,877 3,36
12.931	Cast. V. Henny 2	PO	4-1	1.º	24	21,800 0,730 3,35
12.932	Cast. V. Fokje	PO	2-9	1.º	1	24,000 0,800 3,33
9.394	Cast. E. Tetje 02	PO	6-5	5.º	132	19,000 0,672 3,54

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



LABORVIT

complemento

polivitamínico

LABORSAL

complementos

poliminerais

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos

E — de engorda

N.º SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade anos mês	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
10.808	Hol. L. Willy	NR	3-10	7.º	204	25,590	0,520	2,03
11.183	Hol. L. Incke	NR	—	5.º	—	18,800	0,636	3,38
11.408	Hol. L. Fokje	NR	6-4	3.º	76	19,100	0,743	3,89
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	3-1	5.º	100	20,203	0,985	4,87
10.762	Hol. G. Edelweiss 5	15/16	4-7	1.º	47	21,700	0,733	3,37
10.764	Hol. G. Wratje 5	15/16	4-10	4.º	108	28,030	0,947	3,38
12.006	Hol. G. Bontje	7/8	4-8	1.º	20	26,740	1,092	4,08
11.156	Hol. G. Edelweiss 4	NR	2-10	1.º	15	22,560	0,769	3,40
12.951	Hol. G. Pieter 209	NR	—	1.º	14	28,700	1,032	3,59
10.374	Cast. R. Saake 6	PO	4-2	1.º	3	23,830	0,857	3,60
11.477	Cast. C. Agatha 63	PO	3-2	4.º	61	19,130	0,772	4,03
9.393	Cast. E. K. Klaske 5	PO	9-2	1.º	7	23,700	0,777	3,28
11.659	Hol. K. Sippie 1	NR	4-2	2.º	34	22,200	0,723	3,25
11.527	Cast. D. Leentje 20	PO	4-7	1.º	21	19,703	0,714	3,62
12.949	Cast. D. Trijntje	PO	2-5	1.º	17	18,220	0,637	3,50

Sociedade Cooperativa de "CASTROLANDA" Ltda. Castro, Est. do Paraná
Controle em JANEIRO de 1964. Regime de pasto com ração suplementar,
2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

10.771	Hol. B. Marie 2	NR	5-0	4.º	28	24,480	0,799	3,26
7.608	Cast. E. Marie 14	PO	7-0	2.º	33	19,320	0,734	3,80
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	3-1	3.º	37	21,700	0,715	3,29
5.117	Hol. L. Annamarie	NR	8-10	2.º	33	24,420	0,797	3,26
10.013	Hol. L. Marietje 3	15/16	4-5	5.º	138	18,150	0,629	3,47
11.173	Hol. L. Rolientje 3	15/16	6-6	2.º	52	20,240	0,708	3,49
8.891	Cast. L. Dina 4	PO	6-8	4.º	103	19,680	0,813	4,13
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	5-0	3.º	65	24,530	0,803	3,27
12.681	Hol. M. Johanna 45	NR	5-2	4.º	99	18,000	0,604	3,35
12.795	Hol. M. Katrientje	NR	—	3.º	55	23,603	0,825	3,49
10.362	Cast. B. Uilke 69	PO	3-11	2.º	46	18,920	0,673	3,55
10.006	Cast. H. Riemkje 21	PO	4-4	3.º	68	20,080	0,906	4,51
11.475	Cast. H. A. Wiersma 473	PO	3-11	3.º	82	19,570	0,724	3,70
6.489	Cast. J. Lemstra 23	PO	8-2	3.º	66	18,420	0,594	3,22
7.235	Cast. J. Folkertje 56	PO	7-4	2.º	24	18,000	0,586	3,25
12.798	Hol. J. Evelien	NR	—	2.º	24	22,970	0,849	3,70
8.322	Hol. K. Aaltje 3	NR	6-2	2.º	36	23,410	0,760	3,24
10.368	Hol. K. Sara 2	NR	3-11	2.º	48	21,730	0,788	3,62
8.572	Hol. F. Ria 5	NR	7-3	8.º	249	20,800	0,816	3,92
7.082	Hol. C. Baarda 2	31/32	7-7	4.º	89	21,970	0,690	3,14
8.568	Hol. C. Baarda 1	15/16	7-4	4.º	78	24,250	0,739	3,04
8.889	Cast. C. Sipkje	PO	5-9	3.º	56	22,810	0,709	3,11
9.458	Cast. C. Janet	PO	4-11	2.º	29	29,740	0,948	3,19
10.007	Cast. C. Tine 10	PO	4-4	3.º	49	27,650	0,987	3,57
10.366	Hol. C. Baarda 3	NR	—	2.º	24	29,440	1,015	3,45
12.708	Hol. C. Martha	—	3-4	3.º	57	18,440	0,647	3,50
11.469	Hol. E. Vera	NR	3-6	2.º	30	18,010	0,549	3,05
11.153	Hol. C. Jantje	NR	4-3	4.º	82	18,500	0,624	3,37
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	3-1	4.º	97	20,300	0,783	3,85
11.374	Cast. R. Hendrika 5	PO	3-2	2.º	39	18,350	0,691	3,76
11.477	Cast. C. Agatha 63	PO	3-2	3.º	48	19,940	0,646	3,24

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 17/1/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campeonata J. B. PCOC 10-4 2.º 69 14,060 0,478 3,40 4.700

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



FORCING

Completo polivitamínico para
ração equina

FENOTOTAL

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de pro-
dução de leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruz
da raça Holandesa vermelha e branca.
Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jar-
dineira I. Em 1959 produziu a excepcional
soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082
quilos de gordura, confirmando a conquista
de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Ba-
teadeira de Ouro". Na Categoria de Longe-
vidade (raça Holandesa vermelha e bran-
ca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite
como em gordura. Todas as suas lactações
estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos
o "Balde" e a
"Bateadeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de
Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTD.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos Controle mês	Dias de lactação	Leite	Gordura %
6.175	Sorte J. B.	—	—	1.º	11	15,000 0,410 2,23
6.921	Brejeira J. B.	NR	9-3	1.º	10	18,360 0,530 2,89
12.354	Mantena J. B.	NR	—	6.º	166	15,550 0,571 3,67
12.646	Olinda J. B.	NR	—	3.º	118	15,940 0,526 3,32
12.970	República J. B.	NR	4-10	1.º	32	13,000 0,382 2,94

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã
Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/1/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.730	F.S.M. Bataua	PO	2-2	5.º	141	14,800 0,508 3,45
5.438	F.S.M. Camias	PO	11-0	3.º	99	17,300 0,586 3,39
6.889	F.S.M. Eulina	PO	8-9	5.º	204	13,800 0,498 3,61
7.131	F.S.M. Fada	PO	8-9	3.º	101	18,100 0,599 3,31
8.325	F.S.M. Gabela	PO	7-0	5.º	173	13,900 0,483 3,48
8.645	F.S.M. Galileia	PO	7-2	5.º	136	15,500 0,539 3,48
11.196	F.S.M. Jane	PO	4-3	5.º	185	13,200 0,475 3,60
12.630	F.S.M. Laura	PO	3-4	3.º	98	14,100 0,499 3,54
12.631	F.S.M. Liberia	PO	3-3	3.º	93	13,600 0,464 3,41

Fernando de Alencar Pinto S.A.. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.
Controle em 20/1/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.444	Holambra Vera VI	PO	4-9	4.º	107	13,790 0,542 3,93
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	9-2	4.º	89	15,400 0,749 4,86
11.068	Candelaria	PO	7-9	6.º	152	15,700 0,606 3,85
11.071	Fascinação E.E.P.A. 1199	PO	5-7	2.º	50	21,000 0,807 3,84
11.352	Reintje 12	PO	11-8	3.º	65	18,400 0,669 3,63
11.358	Capela	PO	6-2	1.º	24	20,300 0,730 3,58
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	3-3	8.º	310	14,700 0,600 4,08
12.960	V. B. Cartomante Prelúdio	PO	3-4	1.º	35	15,300 0,556 3,63

Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em
21/1/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.963	Afamada	PCOC	3-3	1.º	17	15,840 0,463 2,92
12.964	Noiva	PCOD	3-2	1.º	32	14,570 0,454 3,12

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo. Controle em
16/1/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.583	Graciosa E.E.P.A. 1255	PO	4-8	4.º	95	14,200 0,399 2,81
--------	------------------------	----	-----	-----	----	-------------------

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em
29/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.525	Campo Alegre Franceza	PCOD	4-9	8.º	263	13,830 0,519 3,75
9.925	Campo Alegre Bolívia	PCOD	8-8	4.º	122	14,900 0,593 3,98

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL

TETREX

MASTIGEX

Unguento intramamário

Contrôle perfeito das infecções

Antibiótico a base de fosfato com-
plexo de Tetraciclina Penicilina G.

Procaina e G. Potássica - Neomicina

Streptomycin

N.º SCI.	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %
10.062	Mic Ipanema II	PCOC	7-8	1.º	17	16,480 0,657 3,98
10.300	Campo Alegre Meibele	PCOD	6-8	2.º	43	17,390 0,653 3,76
10.302	Campo Alegre Lucena	PCOD	6-0	2.º	39	16,830 0,576 3,42
10.419	Mic Duqueza	PCOC	8-3	2.º	35	18,860 0,577 3,06
10.420	Mic Imprensa	PCOC	8-2	1.º	1	18,070 0,650 3,60
10.654	Violeta	NR	—	8.º	259	13,180 0,413 3,13
11.575	Campo Alegre Prata	PCOD	5-2	1.º	1	16,820 0,646 3,84
12.643	Nogale Leader Maepet	PO	7-4	4.º	127	14,720 0,483 3,28
12.842	Campo Alegre Certeza	PCOD	5-0	2.º	32	17,650 0,636 3,60

Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 22/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.979	Sabida	PCOD	3-8	1.º	7	14,700 0,439 2,98
--------	--------	------	-----	-----	---	-------------------

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 6/2/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.766	C.A.B. Fada Madcap	PO	7-0	6.º	174	13,230 0,383 2,87
7.810	C.A.B. Elizabeth Madcap	PO	8-6	6.º	161	14,800 0,480 3,24
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	5.º	146	14,230 0,523 3,68
9.047	C.A.B. Esta Sim Medalist	PO	5-8	4.º	92	17,280 0,636 3,68
9.494	Fronteira Hedalist C.A.B.	PCOC	5-5	1.º	12	16,880 0,508 3,01
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	2.º	39	15,480 0,601 3,88
9.679	C.A.B. Salpicada Medalist	PO	5-0	5.º	124	13,110 0,470 3,58
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	4-10	6.º	164	13,120 0,465 3,54
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	2.º	59	18,300 0,572 3,13
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	5.º	146	16,080 0,568 3,53
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	7.º	197	13,900 0,514 3,69
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	4.º	104	14,240 0,456 3,20
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	5.º	145	14,780 0,546 3,70
11.277	Reliquia Medalist C.A.B. II	PCOC	3-5	1.º	15	13,100 0,578 3,65
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	2-3	3.º	114	15,300 0,477 3,12
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	4.º	112	15,050 0,538 3,58

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 14/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	8-6	2.º	53	25,440 0,671 2,63
8.220	Ciranda	PCOC	7-5	2.º	59	21,650 0,695 3,21
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	3.º	78	17,200 0,522 3,03
9.082	Dinorah	PCOC	6-5	1.º	14	14,520 0,345 2,37
9.209	Dracena	PCOC	6-1	3.º	63	19,060 0,608 3,19
10.715	Dramatica	PCOC	6-0	3.º	66	19,640 0,732 3,72
12.555	Eletra	PCOC	5-6	5.º	146	17,160 0,604 3,52

2 ordenhas

5.084	Perola	PCOD	12-11	4.º	118	14,340 0,499 3,48
5.248	Diauí	PCOD	12-6	6.º	182	13,380 0,369 2,76
8.583	Diamantina	PCOC	7-1	1.º	13	14,240 0,574 4,03
11.763	Primavera Estrangeira	PO	5-8	2.º	40	13,930 0,511 3,67
12.650	Framboeza	PCOC	4-3	4.º	126	13,870 0,520 3,75
12.999	Primavera Holanda	PO	2-9	1.º	13	13,250 0,471 3,56

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipoitaminoses

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO **30 ANOS**

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ
NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na 1.ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606
SAO PAULO

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e Produção



Criação e seleção de gado
holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A. P. C. B.**



BELA VISTA DUCHES SENATOR BELA
— Holandesa preta e branca P.O. Reg.
HBB/B9 3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai:
Ravenglen Senator Constante, Mãe: Du-
ches Ormsby Colantha Bessie. Sua maior
produção: 8a 10m 3x 365d 9.529,0 kg de leite
e 322,4 kg de gordura com 3,38% L. M.
Detentora do Troféu "Vaca de Ouro" com
a seguinte produção somada: 2.506 dias
57.082,0 kg de leite e 1.922,8 kg de gordura
com 3,26%. Quatro vezes inscrita no Livro
de Escol. Reprodutora Emérita.

Fazenda São Bernardo

Proprietários:

**LUIZ AMÉRICO M. BARROS
E ALBERTO FERRAZ**
RESENDE — E.F.C.B.

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos mês	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Irmãos Vieira Barreto. Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 19/2/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.996	Holambra Griet X	PO	7-5	5.º	122	14,550	0,514	3,53
11.017	Guará Alsacia	PCOC	5-5	4.º	94	13,100	0,492	3,75
11.830	Mococa Brigitt	PO	3-0	1.º	33	15,200	0,542	3,56
12.468	Amaz. M. Artemis	PCOD	2-8	6.º	176	14,450	0,445	3,08
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	9-0	5.º	135	14,850	0,535	3,60
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	2-11	4.º	111	15,500	0,505	3,26
12.847	Amaz. M. Amorosa	PCOD	3-0	2.º	51	14,800	0,469	3,17

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú, Est. de Minas Gerais.
Controle em 12/2/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.950	Jardim Leda	PO	8-6	8.º	220	19,340	0,716	3,70
6.029	Jardim Magaly	15/16	9-8	5.º	151	22,990	0,844	3,67
10.888	Jardim Angela	NR	3-11	7.º	214	18,700	0,704	3,76
12.397	Jardim Robusta	PC	4-0	7.º	193	20,130	0,790	3,92
12.398	Jardim Savana	NR	5-0	7.º	193	15,200	0,551	3,62
12.463	Jandira	PC	11-8	6.º	166	18,950	0,661	3,49
12.661	Jardim Reisa	PO	3-7	4.º	94	17,330	0,599	3,45

2 ordenhas

12.156	Jardim Romula	NR	2-9	9.º	236	14,490	0,500	3,45
12.400	Jardim Robelia	31/32	3-3	7.º	205	13,760	0,412	3,00

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 26/2/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	10-11	1.º	36	13,300	0,390	2,93
6.924	Flamula	PCOD	7-5	5.º	140	14,250	0,718	5,04
7.198	Vitrola	PCOD	8-4	1.º	1	20,800	0,685	3,29
7.589	Camponeza	PCOD	7-6	4.º	108	19,750	0,694	3,51
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	8-2	1.º	11	19,600	0,706	3,60
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	7-1	5.º	143	17,150	0,633	3,69
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	6-3	6.º	164	14,200	0,415	2,92
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	6-2	7.º	196	13,980	0,532	3,80
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	7-9	4.º	128	14,450	0,520	3,60
8.941	Doca	PCOD	7-11	3.º	90	16,540	0,562	3,40
9.007	Brasília P. de Paraiba	PCOC	6-7	2.º	48	19,300	0,622	3,22
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	5-6	1.º	7	21,300	0,719	3,37
10.304	Aliada	PCOC	4-8	7.º	193	13,100	0,479	3,66
10.428	Clarita	PCOD	5-1	2.º	64	15,910	0,585	3,68
10.951	Alteza de Paraiba	PCOD	3-10	1.º	16	15,230	0,650	4,27
12.733	Anca de Paraiba	PCOD	2-5	3.º	89	15,440	0,545	3,52
12.984	Jaca de Paraiba	PCOC	2-7	1.º	11	15,140	0,491	3,24

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em
26/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.250	Atenas	PCOD	—	1.º	—	20,600	0,556	2,70
8.252	Copacabana Franca	PCOD	8-5	9.º	260	15,200	0,641	4,21
12.569	Cop. Meta Hoarne	PO	3-2	5.º	133	13,700	0,563	4,10
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	3-6	5.º	122	15,400	0,606	3,93
12.718	Copacabana Marota	PCOC	3-1	3.º	83	14,500	0,511	3,52
12.719	Cop. Maguete Hoarne	PO	3-5	3.º	92	13,900	0,504	3,63
12.720	Cop. Maxima Hoarne	PO	3-5	3.º	95	15,100	0,629	4,16
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	4-11	3.º	102	14,300	0,549	3,84
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	6-0	3.º	107	20,200	0,730	3,61
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	3-8	3.º	70	17,600	0,590	3,35
12.724	Copacabana Janita	PCOC	5-6	3.º	92	14,500	0,499	3,44
13.030	Copacabana Loira	PCOC	—	1.º	—	18,500	0,567	3,06

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.077	Clara Sylvia III	PO	12-8	11.º	291	21,500	0,795 3,69
6.327	A. Clara Sylvia V	PO.	9-3	1.º	24	34,740	1,095 3,15
8.114	Arlete Liberdade II	PO	6-10	6.º	183	19,810	0,636 3,21
9.768	Arlete França	PO	5-6	3.º	64	26,310	0,805 3,06
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	4.º	106	23,300	0,786 3,37
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	4-4	6.º	178	24,770	0,876 3,54

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo, Controle em 20/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.038	Holambra Marie XIX	PO	5-6	1.º	35	13,200	0,518 3,93
13.029	Artista Tereca	PCOD	10-0	1.º	43	18,230	0,657 3,60

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo, Controle em 8/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.212	Holambra Betsy XI	PO	5-2	1.º	8	21,600	0,638 2,95
10.956	Limburgia Tietje XVI	PO	3-10	2.º	100	16,100	0,508 3,15
11.451	Betsy XVI	PO	3-6	1.º	6	15,700	0,466 2,96
12.651	Bea	7/8	3-8	3.º	134	13,800	0,421 3,05
12.854	Holambra Martha IX	PO	4-9	2.º	106	18,120	0,595 3,28
12.855	Holambra Atje XII	PO	2-2	2.º	159	13,800	0,661 4,79

Sociedade Agrícola Fio de Ouro, Garça, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	8-1	7.º	212	17,950	0,570 3,17
9.508	Marabá	PCOD	7-5	7.º	207	19,620	0,628 3,20
9.627	Ostaga Carnation Mercedes	PCOC	7-8	6.º	182	15,050	0,509 3,38
9.741	Elvira	PCOD	—	3.º	—	14,520	0,597 4,11
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	9-2	2.º	44	23,100	0,808 3,50
10.214	Anglo Fortuna	PO	6-5	5.º	136	13,400	0,423 3,16
11.729	Fio de Ouro Cigana II	PCOD	5-10	1.º	15	18,050	0,676 3,74
12.556	Campinas	PCOD	9-3	5.º	146	17,430	0,557 3,19
12.670	Fio de Ouro Sofia	PCOD	3-7	4.º	92	13,220	0,485 3,67
12.671	Fio de Ouro Alva	PCOD	—	4.º	—	15,050	0,506 3,36
12.715	Fio de Ouro Amazonas	PCOD	4-3	3.º	69	13,230	0,455 3,43
12.717	Fio de Ouro Bolinha	PCOD	7-7	3.º	64	18,460	0,665 3,60
12.821	Princesa II	NR	—	2.º	32	16,470	0,551 3,34
12.822	Fio de Ouro Africa	PCOC	4-8	2.º	44	16,970	0,523 3,08
12.823	Mafalda	NR	—	2.º	59	14,930	0,506 3,39
13.018	U. M. A. Revolta	PCOC	6-10	1.º	8	15,700	0,502 3,19

Roberto Fóz, Itú, Est. de São Paulo, Controle em 4/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.487	Amazonas M. Alegre	PCOD	2-9	6.º	155	13,530	0,537 3,97
12.625	Babilonia de Sta. Marta	PCOD	2-9	4.º	105	14,400	0,580 4,03
12.626	Paulista	7/8	8-5	4.º	107	20,180	0,713 3,53
12.836	Orquídea P.Z.L.Q. 1037	PO	11-6	2.º	55	14,900	0,462 3,10
12.837	Amaz. Mr. Bagatela	PCOC	3-5	2.º	34	14,480	0,471 3,25
13.024	Amaz. Mr. Beldade	PCOC	2-10	1.º	14	18,110	0,746 4,12

Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 21/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	9-2	5.º	121	14,250	0,505 3,54
11.071	Fascinação E.E.P.A. 1199	PO	5-7	3.º	82	15,000	0,550 3,67
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	6-2	2.º	56	17,100	0,556 3,25
13.025	Jangada Boa Vista	PO	2-6	1.º	21	15,700	0,863 5,49

GUZERÁ LEITEIRO JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européas, por dar mais leite, mais peso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%

**JOAO CARLOS B. DE ABREU
FAZENDA ITAÓCA**

**TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio**

O problema do adubo

Muitos dos agrônomos que se batem pela adubação química não duvidam do valor e das qualidades dos adubos orgânicos. Eles duvidam é do peso com esses adubos podem concorrer para nossa economia agrícola.

Há muito tempo, uma das primeiras coisas que os estudantes de agronomia aprendem quando deixam o conforto de seu lar para se inteirarem dos segredos da agricultura, é que o Brasil é o país dos contrastes e confrontos. De um lado, várias escolas de agricultura, com ótimos recursos educacionais e, de outro, uma agricultura das mais atrasadas, quando se pensa em termos de média de produção por hectare. De um lado, uma classe de agricultores dos mais brilhantes e com um entusiasmo inextinguível e, de outro, o baixo consumo de adubo por hectare, que nos deixa em posição pouco recomendável perante os outros países. São agricultores tão afeiçoados às coisas da terra que, quando tomam partido sobre um determinado assunto, removem céus e terras para provar, com argumentos irretorquíveis, o acerto dos seus pontos de vista. Houve assuntos que fizeram época, devido ao tom exaltado com que cada grupo antagônico procurava demonstrar seus pontos de vista. Na questão Caracuzebu, os grupos antagônicos nunca chegaram a um acordo. Atualmente, a questão adubo orgânico adubo químico também tem sido discutida com exaltação. No entanto, se analisarmos o assunto à luz fria da estatística, verificaremos que muito tempo de discussão poderia ter sido economizado.

Do total da área cultivada em São Paulo (anuais e perenes), a parte fertilizada com orgânico não ultrapassa a casa dos 5%. Muitos dos agrônomos que se batem pela adubação química não duvidam do valor e das qualidades dos adubos orgânicos. Eles duvidam é do peso com que esses adubos podem concorrer para nossa economia agrícola.

Na prática, já se tem visto casos em que a adubação química isolada mantém a fertilidade dos solos ou mesmo recupera parte dessa fertilidade perdida durante anos de plan-

Nº SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Empresa Bandeirantes de Administração S.A., São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 18/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.345	Campinas	PCOD	8-11	1.º	6	16,270	0,224 131
10.152	Baiuca	PCOC	8-7	5.º	174	17,170	0,553 322
10.608	Borborema	PCOD	8-3	6.º	203	15,800	0,615 389
10.869	Caicara	PCOD	4-6	6.º	215	13,140	0,473 360

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.700	Campeonata J. B.	PCOC	10-4	3.º	90	14,700	0,529 360
6.175	Sorte J. B.	—	—	2.º	32	15,050	0,475 315
6.921	Brejira J. B.	NR	9-3	2.º	31	19,350	0,621 321
9.500	Manteca J. B.	PO	6-4	1.º	6	18,400	0,537 292
12.354	Manteca J. B.	NR	—	7.º	187	14,730	0,550 373
12.644	Bailarina J. B.	NR	7-3	4.º	149	13,810	0,474 343
12.646	Olinda J. B.	NR	—	4.º	139	17,200	0,615 357
12.970	República J. B.	NR	4-10	2.º	53	13,450	0,424 315

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 13/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.558	V. B. Dida Senado	PCOC	5-0	5.º	137	14,260	0,530 372
12.833	Anonima	PCOD	3-3	2.º	40	13,210	0,455 344
12.995	Encomenda E.E.P.A. 1138	PO	6-8	1.º	28	22,500	0,719 319

Jotamar Administração e Comércio S.A., Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 1/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.748	B. V. Bena 5409 1.º Solid	PO	6-8	1.º	1	18,850	0,727 385
9.143	Rubiacea	PCOD	8-5	4.º	117	18,290	0,659 360
9.399	T. Gloriosa Lochinvar	PO	4-1	3.º	65	14,410	0,534 370
9.571	B. V. Jantje 2295 8.º Solid	PO	5-5	4.º	102	13,970	0,522 373

Fazenda São Pedro, Paraibuna, Est. de São Paulo. Controle em 8/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.736	Goiaba	PCOD	3-5	3.º	81	14,600	0,489 335
12.737	Gondola	PCOD	3-6	3.º	67	13,600	0,520 382
12.997	Malhada	PCOD	3-10	1.º	5	19,400	0,574 296

Sylvio Fioravante, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 11/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.003	Hilda	PCOD	7-6	1.º	23	21,650	0,541 250
13.004	Fortuna	—	—	1.º	46	13,800	0,399 269

Fazenda S. Bernardo, Resende, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/1964.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
5.524	Svea	PO	9-5	2.º	48	16,410	0,627 382

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.458	S. Heleodora R. A. Adonis	PO	2-3	6.º	191	13,190	0,514 390

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	---------------------------	-------	---------	---

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo. Controle em 22/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.827	S. M. Paraíso Ingleza	PCOD	8-0	2.º	34	15,280	0,492	3,22
--------	-----------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 24/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.980	Minorca	PCOD	4-9	7.º	187	17,650	0,632	3,58
--------	---------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jordan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 20/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.017	Nogales S. Lochinvar	PO	4-2	1.º	8	19,790	0,608	3,07
--------	----------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de S. Paulo. Controle em 15/1/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	2-1	5.º	134	14,140	0,474	3,35
--------	-----------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/2/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.730	F.S.M. Batauí	PO	2-2	6.º	169	15,200	0,537	3,53
5.438	F.S.M. Camias	PO	11-0	4.º	127	17,300	0,585	3,38
6.889	F.S.M. Eulina	PO	8-9	6.º	232	14,700	0,507	3,44
7.131	F.S.M. Fada	PO	8-9	4.º	129	15,400	0,520	3,38
8.325	F.S.M. Gabela	PO	7-0	6.º	201	13,000	0,466	3,58
8.645	F.S.M. Galileia	PO	7-2	6.º	164	15,800	0,510	3,23
11.196	F.S.M. Jane	PO	4-3	6.º	213	13,200	0,486	3,68
12.630	F.S.M. Laura	PO	3-4	4.º	126	14,000	0,516	3,68
12.631	F.S.M. Liberia	PO	3-3	4.º	121	14,200	0,507	3,57
13.034	F.S.M. Leitura	PO	3-5	1.º	31	15,000	0,598	3,32

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	8-6	2.º	64	21,270	0,610	2,86
9.420	Sertão Etica	PO	—	8.º	—	13,680	0,594	4,34
9.654	Sertão Ema	PO	5-6	1.º	26	14,050	0,449	3,19
10.116	Cantina	PCOD	9-8	1.º	15	21,250	0,906	4,26
13.035	Amora	7/8	6-1	1.º	16	14,410	0,508	3,52

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 5/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.295	Dora 69	PO	10-0	1.º	33	21,460	0,785	3,65
6.619	Mar. Delícia Teiana	7/8	8-11	8.º	220	14,400	0,539	3,74
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	7-6	5.º	141	15,580	0,505	3,24
7.436	Mar. Eva Teiana	PO	8-8	3.º	92	16,230	0,540	3,33
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	7-5	2.º	38	18,690	0,447	2,39
7.688	Aafke 3	PO	10-0	1.º	35	15,300	0,641	4,18
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	7-3	5.º	122	15,680	0,541	3,45
8.109	Mar. Camélia Alexina	PCOC	9-11	5.º	137	13,810	0,568	4,11
8.299	Mar. Garota Teiana	PCOC	6-3	7.º	207	15,040	0,484	3,21
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	9-4	4.º	98	17,400	0,534	3,07
8.425	Mar. Glória Teiana	PCOC	6-6	3.º	71	19,510	0,652	3,34

tio, sem defesa contra a erosão. Essa recuperação pode ser muito acelerada se os restos de cultura não forem queimados. Uma prova dessa afirmativa é o aspecto das lavouras que melhoram de ano para ano, desde que o terreno seja protegido por práticas conservacionistas. Análises de terra, repetidas anualmente, servem como controle numérico do progresso conseguido.

Experiências de adubação de longa duração, como a de Morrow, nos Estados Unidos, mostram resultados interessantes. Num de seus canteiros, plantado com milho, continuamente e sem adubação, desde 1876, a produção baixou até o nível de 2.200 quilos por hectare. Para verificar se ainda seriam capazes de responder aos adubos químicos, esses canteiros receberam, durante dois anos, uma adubação intensiva e completa, com a qual a produção subiu para 8.700 quilos por hectare. Mesmo na França, país em que a adubação orgânica é praticada em larga escala, um ensaio de longa duração, na Escola de Agronomia de Grignon, deu os seguintes resultados, no último ano:

Tratamentos	Toneladas de trigo/hectare
Sem adubo por 78 anos	1,0
Sem adubo por 51 anos	1,2
Sem adubo por 22 anos	1,9
Estêrco durante 24 anos	2,8
Adubação mineral durante 51 anos	3,5

O Instituto Agrônomo de Campinas, ao se definir sobre a controversa questão de adubação de café, fê-lo com muita propriedade e clareza em quatro parágrafos, o primeiro dos quais reza o seguinte:

"Julgamos que, do ponto de vista agrônomo e considerando em primeiro lugar a parte econômica, deve ser modificado o conceito essencial até há pouco tempo adotado, de que a adubação básica para o café devia ser orgânica, completada pela adubação química. Esse conceito deve ser modificado para: a adubação básica para o cafeeiro deve ser completada pela orgânica".

Para os nossos agricultores, o interessante seria que não se mostrassem

tão extremados e categóricos nos seus pontos de vista e adotassem, em maior escala, as adubações, conjuntamente. Para cada 100 cruzeiros gastos em mão-de-obra, as fazendas da região de São José do Rio Pardo estarão gastando de 7 a 53 cruzeiros em adubos, químicos e orgânicos. Se nossos agricultores aumentassem o gasto de adubo para 40 a 80 cruzeiros para cada 100 cruzeiros gastos em mão-de-obra, estariam melhorando a rentabilidade de sua organização, diminuindo as questões trabalhistas e ajudando a aumentar a média de produção por hectare no Estado de São Paulo.

Um dia de leite para a Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá

Há trinta anos a Associação Agro-pecuária de Guaratinguetá vem trabalhando pelos produtores de leite. A ela se devem muitos reajustamentos de preços, assim como tem sido ela atalaia vigilante contra os aumentos de impostos, contra as reformas de fundo comunista, contra os injustos ataques à classe, no rádio e na imprensa. Muito poderá fazer ainda pelos produtores, maximé agora que se sucedem as questões suscitadas pelo estatuto do trabalhador rural, pela previdência social rural e pelo incrível surto de desapropriações promovidas por falsos defensores do povo.

Bem compreendendo o valor dessa atividade em prol dos direitos da classe, a última assembléia geral dos sócios aprovou a idéia de um dos sócios presentes, segundo a qual cada produtor fará à A.A.P.G. a doação de "um dia de leite", para ajudar a construção da sede social, que está sendo feita com grandes dificuldades devido ao alto preço dos materiais. Essa doação será descontada pelas usinas, no pagamento do leite.

A iniciativa tem encontrado o melhor acolhimento. A Associação de Guaratinguetá mantém a Cooperativa de Laticínios do município, com 945 cooperados e o capital realizado de mais de cinquenta milhões. Em fevereiro deste ano, a Cooperativa recebeu 1.856.895 litros de leite.

N.º SCL	NOME DA VACA	tipo do sangue	idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
8.509	Mar. Estrela Alex Teiana	PCOC	8-11	1.º	27	15,920	0,533 3,35
8.539	Mar. Granfina Teiana	PO	6-7	6.º	163	13,420	0,585 4,36
8.828	Mar. Geada Teiana	PO	6-7	3.º	92	17,500	0,571 3,26
9.426	Mar. Ingleza Diamantina	PO	5-10	2.º	52	20,160	0,782 3,88
9.483	Mar. Indaiá T. Diamantina	PCOC	5-9	4.º	105	14,950	0,566 3,78
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	4-5	4.º	106	15,040	0,586 3,90
9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	6-9	4.º	94	16,640	0,524 3,15
9.782	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	6-10	1.º	18	13,880	0,457 3,29
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	4-9	3.º	78	16,690	0,546 3,27
10.161	Mar. Jaboticaba Heiniana	PCOC	4-7	1.º	27	15,220	0,535 3,31
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	5-6	2.º	62	21,310	0,848 3,99
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	4-0	6.º	165	15,190	0,719 4,73
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	4-1	3.º	87	16,130	0,535 3,32
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	4-11	1.º	8	19,870	0,679 3,42
10.991	Mar. Iracema Heiniana	PO	5-1	4.º	116	14,840	0,595 4,01
11.218	Mar. Leopoldina Heiniana	PCOC	4-0	1.º	21	15,860	0,539 3,40
11.220	Mar. Jard. T. Diamantina	PO	4-7	3.º	84	17,710	0,688 3,88
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	4-3	4.º	112	17,320	0,672 3,88

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de S. Paulo. Controle em 15/1/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	5-7	2.º	40	18,030	0,716 3,97
12.369	Muquem Malba	PCOC	6-2	7.º	197	16,590	0,581 3,50
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	5-8	6.º	161	16,080	0,544 3,38
12.493	Muquem Gazela	PCOC	6-2	6.º	166	17,000	0,662 3,89
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	6-11	3.º	64	18,040	0,768 4,26

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 18/2/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.389	Mudança	PCOD	11-0	6.º	176	13,500	0,455 3,37
12.037	Holambra Marie V	PO	9-0	10.º	284	13,620	0,506 3,71
12.479	Muquem Brasília	PCOC	6-8	6.º	163	16,380	0,497 3,03
12.730	Nhandú Ira	PO	2-9	3.º	63	13,980	0,450 3,22
12.731	Leme's Matilde	PO	3-0	3.º	90	13,640	0,500 3,67
12.817	Leme's Naiade	PCOC	2-7	2.º	35	14,980	0,470 3,13
12.818	Virginia Carmen	PO	2-5	2.º	38	14,460	0,444 3,07
12.819	Caicara	PCOC	2-8	2.º	37	15,060	0,564 3,74
12.820	E. S. Vermelha	PCOD	2-3	2.º	50	15,080	0,556 3,68
13.001	Bela de Virginia	PCOC	3-10	1.º	13	16,030	0,505 3,15

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 13/2/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.996	Jarra das Palmeiras	PCOD	8-9	1.º	28	19,380	0,612 3,16
--------	---------------------	------	-----	-----	----	--------	------------

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 20/1/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	8.º	234	14,880	0,468 3,14
5.943	Castro Aafje 4	PO	8-4	4.º	117	19,660	0,663 3,37
6.275	Castro Aafje V	PO	8-4	1.º	35	17,080	0,613 3,59
6.807	Castro Paula XI	PO	7-8	4.º	233	18,070	0,679 3,76
11.295	Holambra Els IX	PO	3-6	2.º	66	15,900	0,501 3,15
11.565	Holambra Roosje XI	PO	6-5	2.º	61	15,680	0,539 3,43

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/1/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.969	Cidade I. B.	NR	—	1.º	40	14,100	0,376 2,67
--------	--------------	----	---	-----	----	--------	------------

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Controle em 28/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.541	Leme's Esfera	PCOC	9-11	6.º	162	14,300	0,441 3,08
10.138	Leme's Judia	PCOC	5-3	4.º	112	15,500	0,615 3,97
10.709	Castro Eljse	PO	7-0	1.º	3	16,200	0,668 4,12
10.738	Antártica	PCOD	6-8	6.º	162	16,400	0,649 3,96
10.740	Balalaika	PCOD	6-9	5.º	143	17,500	0,797 4,55
10.848	Leme's Gabby	PO	8-0	4.º	122	13,700	0,494 3,60
10.851	Alegria	NR	—	6.º	161	13,700	0,611 4,46
11.452	Granfina	NR	—	1.º	14	18,900	0,631 3,34
11.839	Sta. Cruz Amizade	PCOD	6-8	1.º	3	13,800	0,514 3,73
12.664	Sabarã	PCOD	4-7	5.º	146	16,000	0,570 3,56
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	6-9	4.º	118	14,900	0,495 3,32
12.666	Chibata	NR	—	4.º	120	15,200	0,593 3,90
12.667	Harmonia	NR	—	4.º	121	15,100	0,615 4,07
12.749	Leme's Irlandesa	PCOD	6-2	3.º	90	14,100	0,578 4,10

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.516	Geertje 7	PO	7-10	4.º	106	14,280	0,529 3,71
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	7-7	4.º	102	14,940	0,661 4,42
8.095	Nelly 4 (1)	PO	7-10	2.º	50	13,750	0,487 3,54

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.413	Sta. Cecília Esfinge	PCOC	8-10	1.º	31	18,100	0,784 4,33
9.341	Sta. Cecília Happy	PCOC	5-10	1.º	20	15,300	0,584 3,82
9.897	Sta. Cecília Indiana	PCOC	5-1	1.º	12	17,100	0,675 3,95
10.609	Sta. Cecília Irã	PO	4-10	1.º	6	14,200	0,731 5,15
11.093	Sta. Cecília Ivete	PO	4-1	5.º	149	14,000	0,566 4,04

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle 5/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.969	Cidade J. B.	NR	—	2.º	61	13,100	0,408 3,12
--------	--------------	----	---	-----	----	--------	------------

Cooperativa Agr-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 8/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.459	Jana XV	PO	6-11	1.º	6	15,870	0,461 2,90
10.313	Holambra Nera XXX	PO	5-1	1.º	8	19,450	0,700 3,60

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo. Controle em 22/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	1.º	17	20,180	0,731 3,62
12.118	Europa	PCOD	8-1	9.º	250	13,470	0,465 3,45
12.828	S. M. Paraíso Didinha II	PCOD	4-9	2.º	35	20,170	0,556 2,75
12.829	Governante de S. Geraldo	PCOC	6-5	2.º	63	15,820	0,541 3,42
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	5-3	2.º	66	17,320	0,742 4,28
12.981	Eloisa	PCOD	9-1	1.º	17	13,170	0,673 5,11

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 27/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

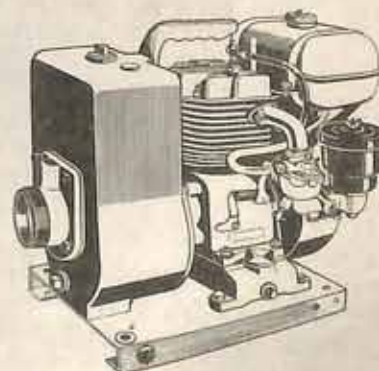
8.773	Leme's Isabel	PCOD	6-7	3.º	105	13,700	0,488 3,56
10.115	Leme's Libertad	PCOC	4-11	3.º	59	16,650	0,558 3,35
10.446	Afke 5	PO	7-5	9.º	271	14,800	0,688 4,65

FUNDOU-SE ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES EM BOM CONSELHO

Na cidade de Bom Conselho (Estado da Bahia) fundou-se a 22 de fevereiro a ASSOCIAÇÃO BOMCONSELHENSE DOS CRIADORES, (A.B.C.), tendo sido eleita a seguinte Diretoria: PRESIDENTE: Arnaldo Amaral; VICE-PRESIDENTE: José Abílio Ferro; SECRETÁRIOS: Moacir Almeida e Abelardo Tenório de Cerqueira; TE-SOUREIROS: José Maria de Oliveira e José Corrêia Ferro; ORADORES: Dr. Severino Crespo Manso e Sebastião Amaral.

NOVAS MOTO-BOMBAS MONTGOMERY CENTRIFUGAS

A Companhia Industrial Santa Angela — CISA — acaba de lançar no mercado uma nova série de 7 modelos de moto-bombas centrifugas Montgomery, de sua fabricação, equipadas com motor de 3 1/4 cv de um cilindro vertical, quatro tempos, resfriado a ar, partida manual por corda, magneto de alta tensão, filtro de ar em banho de óleo e silencioso. Altamente econômicos, consomem apenas 1 litro de combustível por hora. Todos os modelos fabricados pela CISA podem ser fornecidos com rodas de vimentação. Suas aplicações são inúmeras, entre as quais destacamos: irrigação agrícola, e vagões-tanque, limpeza de estábulos, esgotamento de valas, fundações, etc. Esta nova série inclui modelos com bacias de 1 1/2" — 2" e 2 1/2" de diâmetro, com vazão de até 28.000 litros por hora e elevação total de até 45 m. O modelo 5 EA-2 1/2-G é dotado de vedação por gacheta e recomenda-se para serviços de sondagens, movimentação de água com areia etc.



Suinocultura brasileira: lucros e prejuízos

Eis algumas normas segundo as quais o criador pode orientar favoravelmente o planejamento de sua produção: 1) raça; 2) alimentação; e 3) saúde.

Inúmeros fatores influem nas flutuações do comércio de suínos, alguns deles muito difíceis de prever e controlar. É o caso das plantações de milho, mandioca, abóbora e outros alimentos dos porcos; da concorrência no mercado com carnes de outras espécies; do aparecimento de doenças epizooticas, acidentes climáticos e até mudanças nos gostos e costumes do povo.

As características próprias desta indústria pecuária fazem que o suinocultor adote uma atitude passiva perante as circunstâncias, sujeitando-se aos ajustamentos de preços, onde pouco pode influir com suas decisões.

TRES MESES BONS

Os preços do porco gordo, segundo média dos últimos dez anos, têm alcançado os valores máximos nos meses de abril, maio e junho, iniciando no mês de julho baixa gradativa, que vai até dezembro. A alta recomeça de janeiro até abril. Comprova-se assim que o período de menor preço coincide com a maior produção (julho e agosto), época em que se chega ao fim da ceva na maioria das criações que começaram a engorda no momento da colheita de milho, abóbora, etc.

Nem sempre é possível ao suinocultor alterar os ciclos de produção da criação de forma prática e econômica, porém, o conhecimento dos fatores que influem no mercado permitir-lhe-ão adotar medidas que favoreçam a renda de sua indústria. Eis algumas normas segundo as quais o criador pode orientar favoravelmente o planejamento de sua produção:

1 — RAÇA — É fator fundamental a criação de animais de boa raça, com elevado índice de prolificidade, precocidade e conversão alimentar.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade anos mês	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 12/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	10-1	1.º	30	19,730	0,739 321
12.557	Uberaba	PCOD	5-2	5.º	137	14,880	0,495 332

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.872	Donzela	PCOC	9-10	3.º	89	14,920	0,504 337
12.825	Gavea de São Geraldo	PCOC	6-1	2.º	52	14,200	0,539 330

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/2/1964.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
8.345	Galharda de Pinheiro	PO	—	1.º	—	13,100	0,495 378

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 6/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							

2.624	Maria Basil de Canela	PO	11-10	5.º	138	13,350	0,561 420
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	11-7	1.º	30	14,800	0,688 464
3.614	Alegria do Esteio	PO	11-3	2.º	51	13,060	0,510 390
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	10-6	3.º	63	14,750	0,637 431
5.469	S.A. Princeza Paxford	PO	9-6	6.º	167	10,940	0,521 476
5.896	S.A. Cecília Bolhayes	PO	8-6	5.º	137	12,080	0,709 587
6.060	S.A. Regia Records	PO	7-9	9.º	257	10,170	0,491 482
6.189	S.A. Caneta Records	PO	8-2	5.º	167	11,250	0,564 502
6.658	S.A. Honrada Records	PO	7-9	2.º	60	16,010	0,631 394
7.390	S.A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	7-0	4.º	99	19,480	0,859 441
7.548	S.A. Grinalda 2.ª Zanalua	PO	7-0	2.º	53	15,200	0,679 447
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	7-0	4.º	107	15,900	0,533 335
7.709	Itaevaté Ima Sumac Royal	PO	6-10	6.º	178	10,280	0,445 433
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	6-0	6.º	164	15,490	0,651 420
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	5-11	6.º	161	12,700	0,528 418
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	6-0	3.º	66	15,410	0,732 475
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	5-8	4.º	117	12,120	0,554 455
8.822	S.A. Hera 3.ª Patrician	PO	5-10	2.º	51	16,400	0,726 442
8.823	S.A. Catita 2.ª Zanalua	PO	5-8	4.º	102	12,620	0,464 367
8.837	Rainha Comary	PO	6-4	2.º	55	14,980	0,723 483
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	5-8	1.º	20	17,600	0,644 368
9.014	S.A. Xmas 2.ª Zanalua	PO	5-5	3.º	86	13,380	0,685 512
9.137	Santa Comary	PO	5-4	2.º	38	16,900	0,724 428
9.362	S.A. Minerva 2.ª K. Count	PO	4-8	3.º	74	16,740	0,742 443
9.405	S.A. Camélia Records	PO	4-11	2.º	59	16,200	0,772 476
9.406	S.A. Nilza 2.ª Paxford	PO	4-8	5.º	125	11,370	0,517 454
9.529	S.A. Geraldina 3.ª Zanalua	PO	5-5	5.º	147	10,340	0,481 465
9.618	S.A. Esperança 4.ª Records	PO	4-7	5.º	248	11,250	0,580 515
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	4-8	2.º	52	15,010	0,710 473
9.904	Lorena Comary	PO	12-9	2.º	44	12,700	0,624 491
10.919	Quermesse Basil de Canela	PO	7-9	5.º	141	14,830	0,719 484
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	3-8	2.º	56	13,600	0,640 471
11.422	Reliquia Lilac de Canela	PO	7-5	3.º	74	12,240	0,665 543
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	4-11	2.º	56	13,670	0,532 389
12.148	S.A. Eleita Oceano	PO	2-8	9.º	271	10,600	0,428 404
12.472	S.A. Havaiana Paxford	PO	4-2	6.º	164	11,250	0,489 434
12.732	S.A. Grinaldina Colombo	PO	2-6	3.º	81	12,900	0,563 436
12.807	S.A. Explendida Manifesto	PO	2-8	2.º	35	11,810	0,500 423
12.990	S.A. Renuncia K. Count	PO	3-4	1.º	11	10,130	0,486 479

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.498	Quiçamã Comary	PO	7-10	2.º	54	16,550	0,788 4,76
12.069	Urarema Comary	PO	3-8	1.º	6	11,540	0,485 4,21
12.831	Ventania Comary	PO	2-3	2.º	36	10,180	0,474 4,66

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.464	Grace do Empyreo (Prec.)	PO	7-7	2.º	36	13,250	0,517 3,90
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	4-2	6.º	184	10,010	0,505 5,05

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 4/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.802	Dora 218	PO	9-2	1.º	30	13,430	0,555 4,13
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	7-9	3.º	102	14,250	0,529 3,71
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	8-4	8.º	212	10,300	0,454 4,41
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	7-2	6.º	174	11,290	0,559 4,95
7.193	Sissi	PO	7-11	5.º	142	11,280	0,662 5,86
7.551	Aracy do Empyreo	PO	6-10	8.º	213	10,800	0,575 5,33
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	8-1	5.º	149	12,400	0,455 3,67
9.798	Imaculada B. de Canela	PO	4-4	4.º	105	12,720	0,547 4,30
11.339	Imagem J. de Sta. Hilda	PO	4-5	2.º	49	15,040	0,635 4,22
11.341	Jaboticaba B. de Sta. Hilda	PO	3-9	4.º	96	14,000	0,713 5,09
11.675	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	3-3	1.º	8	11,440	0,514 4,50
12.629	Star's Jewell (Estrelinha)	PO	8-9	4.º	88	13,130	0,613 4,66
12.734	Lua P. de Sta. Hilda	PO	2-4	3.º	67	11,220	0,572 5,10

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 22/2/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.840	Ordenada	PO	10-6	3.º	90	11,310	0,450 3,97
8.020	Glen Arnott Kathy	PO	8-5	1.º	46	12,800	0,463 3,62

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 30/1/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.786	B.C. Alfa Americana	PO	6-8	2.º	101	18,230	0,869 4,76
9.787	Bom Café Aurelia	PO	6-10	2.º	40	14,970	0,480 3,20
10.438	Bom Café Aracy	PO	5-1	2.º	94	16,190	0,696 4,30
10.688	Bom Café Ondina	PO	9-3	7.º	225	13,730	0,322 2,35

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/1/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
6.378	Embira de Pinheiro	PO	8-10	1.º	5	18,600	0,587 3,15
9.672	Grelha de Pinheiro	PO	5-10	5.º	124	13,300	0,465 3,49
12.973	Invenção de Pinheiro	PO	4-5	1.º	21	15,000	0,388 2,58

D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.376	Richland Celia G. B.	PO	9-11	7.º	199	13,000	0,505 3,88
8.184	Modista do Rio Claro	PO	4-5	2.º	55	15,700	0,698 4,44
8.893	Cascata	PCOC	7-11	7.º	201	14,500	0,577 3,98
9.292	Jurema	PO	6-11	8.º	235	14,650	0,689 4,70
9.409	Romântica	PO	6-1	2.º	57	18,300	0,875 4,78
9.636	Maracanã	PCOC	7-7	9.º	286	15,200	0,794 5,22

Sendo atualmente as preferências do mercado pelo porco tipo carne, devem-se evitar os animais produtores de banha, produto de baixa cotização comercial e que encontra no mercado forte concorrência dos sucedâneos vegetais.

2 — ALIMENTAÇÃO — É também importante a alimentação correta e bem equilibrada nos primeiros meses de vida, a fim de se proporcionar boa estruturação do esqueleto, do qual depende posteriormente o desenvolvimento muscular do animal. Deve-se, assim, garantir à leitoada o fornecimento das vitaminas e minerais essenciais a seu bom desenvolvimento, ministrando desde o primeiro dia de vida PASTA ANTIANÊMICA PFIZER PARA LEITÕES, compensando as carências normais do leite da porca. A partir dos 15 dias de vida, ministre a primeira ração farelada, enriquecida com PREMIX PFIZER PARA SUÍNOS, produto que, além de compensar as necessidades vitamínico-minerais dos suínos, contém TERRAMICINA, para estimular o crescimento e combater as doenças clínicas e inaparentes. Com o tratamento, os animais chegam ao começo da engorda, em ótimas condições orgânicas. Ela se realiza assim de forma rápida e permite a venda no período de pré-safra, momento em que o mercado registra melhores preços.

3 — SAÚDE — A todo o momento, um dos principais cuidados do criador é a vigilância pelo estado sanitário dos animais, pois, além das perdas econômicas que acarretam, as doenças significam considerável atraso do ciclo de produção, alterando bruscamente o planejamento inicial. Dessa forma, é indispensável realizar, sistematicamente, vacinações oportunas contra a peste suína e contra qualquer outra doença reinante na zona. Adicione também, continuamente, às rações, a TERRAMICINA, em qualquer de suas formas comerciais (PREMIX PFIZER PARA SUÍNOS, TM 3+3, TM-10). A TERRAMICINA é o antibiótico de maior espectro antimicrobiano e protege eficazmente contra as doenças produzidas por bactérias, alguns vírus e protozoários, além de possuir a propriedade de melhorar o aproveitamento dos alimentos, diminuindo o custo de produção.

CULTURA E ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

Salientando que a agricultura nos países tropicais "acha-se atualmente em uma nova fase de desenvolvimento", o dr. Josef Morgenthaler, diretor do Instituto Brasileiro de Potassa, assevera que "diversas razões determinaram a substituição urgente da agricultura, "extensiva", com baixa produção, por uma agricultura "intensiva", caracterizada por um aumento da produção por área e melhor qualidade dos produtos. Por isso, o agricultor necessita de instruções técnicas, baseadas em pesquisas e experimentações, sobre os fatores que influem na produção".

Foi com este objetivo que reuniu em volume alguns estudos de autorizados técnicos sobre o assunto, que enumeraremos a seguir: A cafeicultura no mundo — C. A. Krug; O café no Brasil — Rubens Araújo Dias; Botânica e melhoramento — Alcides Carvalho e L. C. Monaco; Fisiologia do cafeeiro — Coaracy M. Franco; Meio ambiente e práticas culturais — Ferdinando R. Pupo de Moraes; Pragas e moléstias do cafeeiro — J. Bergamin; Nutrição do cafeeiro — E. Malavolta; Resultados de ensaios de adubação — E. Malavolta e Ferdinando R. Pupo de Moraes; Processamento do café — Ayrton Rigitano, Otacilio Ferreira de Souza e João F. Mendonça Fava.

O trabalho gráfico da Editora Perinada deixa a desejar: é um livro bonito, em papel muito bom, com nítidas ilustrações. Quanto ao texto, os nomes dos autores são suficiente recomendação. De cada um dos capítulos em particular, a seu tempo, falaremos os técnicos. Deixamos apenas registrada aqui a iniciativa do Instituto Brasileiro de Potassa, merecedora dos maiores elogios. Pena é que em parte alguma se encontre a menor indicação de endereço de quem quer que seja, o que torna quase impossível a obtenção de exemplares do volume pelos interessados, pois nas livrarias é bem possível que ninguém o encontre...

N.º SCL	NOME DA VACA	Grân do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	L leite	Gordura %
10.920	Minerva	PO	8-3	2"	42	17,200	0,772 4,49
11.424	Loira do Rio Claro	PO	4-5	3"	68	16,600	0,653 3,93
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	3-6	3"	78	13,600	0,560 4,12
13.031	Katucha São José	PCOD	—	1"	—	18,000	0,719 3,99

Fazenda Santa Francisca do Camanducaia, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 6/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.378	Wingood Lake Barila	PO	9-1	5"	181	13,040	0,532 4,03
7.510	S. Violet Autumn	PO	9-3	1"	4	19,190	0,678 3,53
8.308	Dolly do Camanducaia	PCOD	6-6	3"	90	14,230	0,496 3,68
10.682	Cascata da Mantiqueira	PCOD	6-6	1"	14	16,970	0,432 2,54
10.900	Espandida de S. Joaquim	PO	5-6	3"	66	15,270	0,677 4,43
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	6-8	6"	177	14,740	0,568 3,85
11.232	Prata	7/8	4-4	3"	66	13,780	0,524 3,80

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 28/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	B. C. Alfa Americana	PO	6-8	3"	130	18,330	0,758 4,13
9.787	Bom Café Aurelia	PO	6-10	3"	69	15,090	0,686 4,54
9.907	Amada de Pinheiro	PO	11-11	8"	219	13,780	0,393 2,85
10.036	Yapura A. dos Papagaios	PO	4-2	3"	82	14,030	0,743 5,29
10.438	Bom Café Aracy	PO	5-1	3"	123	17,840	0,771 4,32
10.688	Bom Café Ondina	PO	9-3	8"	254	14,030	0,568 4,04

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 15/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.401	Aurora do Haras	PO	7-7	2"	28	16,340	0,767 4,69
11.708	Papoula	PCOD	6-5	1"	19	16,260	0,548 3,37
11.765	Alteza	PCOC	8-6	1"	2	18,810	0,695 3,69
11.769	Doninha	PCOC	5-4	1"	13	15,410	0,596 3,87

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 28/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.993	Elvira	PO	7-4	1"	16	14,210	0,441 3,10
--------	--------	----	-----	----	----	--------	------------

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/2/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.378	Embira de Pinheiro	PO	8-10	2"	37	15,300	0,512 3,34
7.220	Espada de Pinheiro	PO	8-3	1"	31	13,400	0,402 3,00
12.973	Invenção de Pinheiro	PO	4-5	2"	53	15,600	0,538 3,44

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 2/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalú	RE	—	5"	133	11,350	0,589 5,14
11.854	Tainha de Brasília	RE	8-5	3"	81	15,750	0,853 5,41
11.855	Brasília de Brasília	RE	5-4	1"	34	13,400	0,572 4,27
11.858	Tagarela de Brasília	RE	5-7	1"	33	15,650	0,774 4,96
11.860	Hulha J 5	RE	10-5	1"	20	15,850	0,702 4,43
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	9-8	12"	360	8,850	0,499 5,64
12.250	Canela de Brasília	RE	—	8"	218	9,050	0,560 6,19
12.306	Troia de Brasília	RE	6-11	7"	200	9,000	0,473 5,26

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
12.427	Salomé de Brasília	RE	—	7.º	188	10,900	0,823 7,55
12.430	Japonesa de Brasília	RE	11-0	6.º	178	12,300	0,663 5,39
12.431	Curitiba de Brasília	RE	—	6.º	172	10,050	0,477 4,75
12.506	Maconha de Brasília	RE	—	5.º	160	14,800	0,736 4,97
12.507	Platina de Brasília	RE	6-0	5.º	149	10,750	0,563 5,24
12.508	Sibonei de Brasília	RE	—	5.º	187	10,200	0,521 5,11
12.510	Laika de Brasília	RE	—	5.º	146	9,850	0,492 4,99
12.610	Apucarana de Brasília	RE	—	4.º	118	11,550	0,567 4,91
12.611	Sugestiva de Brasília	RE	—	4.º	113	8,450	0,423 5,01
12.612	Namorada de Brasília	RE	8-0	4.º	110	10,850	0,508 4,68
12.613	Javanese de Brasília	RE	9-0	4.º	106	14,100	0,676 4,79
12.614	Jaguara de Brasília	RE	6-4	4.º	101	9,750	0,468 4,80
12.659	Prata de Brasília	RE	10-0	3.º	86	15,150	0,643 4,24
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	11-0	2.º	57	14,000	0,734 5,24
12.728	Ipanema de Brasília	RE	—	2.º	49	12,500	0,746 5,96
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	—	1.º	8	16,000	0,739 4,62

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Júnior. Reginópolis. Est. de São Paulo. Controle em 20/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.632	Serenata (96)	NR	—	4.º	134	10,480	0,575 5,49
--------	---------------	----	---	-----	-----	--------	------------

São Francisco Sociedade Ltda., Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 20/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Linamarca	NR	8-0	7.º	187	8,000	0,501 6,27
11.022	Empreza	NR	7-0	7.º	197	6,100	0,341 5,59
11.024	Pelintra	NR	11-0	8.º	245	8,300	0,435 5,24
11.025	Penteada	NR	8-0	7.º	200	6,200	0,305 4,93
11.026	Venezuela	NR	8-0	7.º	193	9,650	0,630 6,52
11.028	Violeta	NR	6-0	5.º	130	8,100	0,254 3,14
11.029	Catita	NR	13-0	8.º	216	8,650	0,334 3,86
11.030	Ingrata	NR	8-0	8.º	212	4,800	0,240 5,00
11.033	Ladeira	NR	8-0	4.º	107	8,700	0,361 4,15
11.034	Rainha	NR	11-0	8.º	228	4,500	0,218 4,86
11.035	Pintasilva	NR	8-0	8.º	216	5,600	0,244 4,36
11.036	Champanha	NR	7-7	2.º	60	6,800	0,318 4,67
11.037	Pindaíba	NR	6-0	8.º	212	4,400	0,206 4,70
11.042	Jarrinha 2.º	NR	—	9.º	—	7,300	0,289 3,95
11.044	Apurada	NR	4-0	4.º	98	8,800	0,317 3,60
11.045	Carvoeira	NR	6-0	4.º	104	10,150	0,499 4,91
11.046	Troxada	NR	8-0	8.º	228	7,900	0,349 4,42
11.048	Adisabebe	NR	8-0	7.º	185	9,200	0,296 3,21
11.049	Favela	NR	8-0	4.º	111	8,500	0,294 3,46
11.053	Campinas	NR	7-0	8.º	229	5,350	0,200 3,74
11.056	Avenca	NR	6-0	7.º	206	6,400	0,309 4,83
11.059	Laçada	NR	6-0	8.º	218	6,100	0,328 5,38
11.062	Renda	NR	7-0	8.º	223	5,300	0,271 5,11
11.063	Aposta	NR	4-0	2.º	62	8,150	0,318 3,90
11.066	Ariranha	NR	5-0	5.º	155	7,400	0,425 5,75
11.236	Esfrega	NR	9-0	1.º	1	8,300	0,340 4,10
11.238	Gazeta	NR	6-0	2.º	63	8,600	0,386 4,49
11.239	Arabia	NR	8-0	5.º	145	5,700	0,311 5,45
11.240	Jandaia	NR	9-0	2.º	44	8,900	0,439 4,93
11.241	Sombra	NR	6-0	8.º	231	6,150	0,323 5,26
11.323	Sereia	NR	11-0	3.º	79	6,750	0,269 3,98
11.325	Grandesa	NR	6-0	4.º	98	10,100	0,585 5,79
11.326	Gaucha	NR	12-0	4.º	117	9,500	0,278 2,92
11.327	Arribada	NR	5-0	1.º	11	14,300	0,679 4,74
11.328	Duplicata	NR	13-0	1.º	31	7,000	0,279 3,98
11.331	Olá II	NR	4-0	5.º	149	7,600	0,272 3,58
11.332	Vila Nova	NR	8-0	6.º	162	6,900	0,303 4,39
11.334	Agua	NR	4-0	4.º	113	5,600	0,178 3,17
12.257	Garrucha	NR	—	8.º	231	7,000	0,389 5,55
12.259	Teteia	NR	—	8.º	252	5,100	0,251 4,93
12.260	Guanabara	NR	7-0	8.º	230	6,200	0,290 4,68
12.381	Sorocaba	NR	7-8	7.º	182	8,200	0,399 4,87
12.465	Araruta	NR	7-0	6.º	162	10,500	0,555 5,29

MAIO DE 1964

ÊXITO...

(Conclusão da pág. 10)

Mais uma vez Rubens de Andrade Carvalho mereceu aplausos. Motivo: Guzerá. Lindo, único, absoluto, o mesmo acontecendo com Acácio dos Santos com seu lote impecável de Indubrasil. Outros expositores de diversas raças também se impuseram. Enfim, festa rara de qualidade e de técnica; de beleza e compreensão; de aprimoramento e de vitórias.

A Associação Rural do Vale do Rio Grande viu compensados seus esforços. A luta não foi em vão. Barretos pode orgulhar-se de haver realizado mais uma notável exposição, mais uma memorável reunião de pecuaristas de nomeada. De parabéns, pois, os drs. Josafat Marcondes, Mozart Ferreira e outros, que muito trabalharam para que se atingisse o êxito alcançado.

VOCÊ...

(Conclusão da pág. 46)

avicultor e de sua família ou agregados.

Assim, embora tenha crescido o número de aviários de 50.000 a 100.000 poedeiras, que permitem maior mecanização, a maioria dos aviários para a produção de ovos nos Estados Unidos, tem uma capacidade de 2.000 a 10.000 poedeiras. Nas condições do Estado de São Paulo, onde a mecanização é mínima, estes são os limites mais recomendáveis para se obter o melhor e o mais eficiente rendimento, pois, nessas lotações, podem ser cuidados e tratados por uma família de avicultores.

Se o avicultor deseja ampliar o aviário, é melhor construir outros aviários independentes, a pequena distância. Com isso, evitará a disseminação de doenças.

COLETA DE OVOS E CUIDADOS ANTES DA INCUBAÇÃO

Os ovos de incubação devem receber dos avicultores os melhores cuidados na coleta e nas salas de manejo e de estocagem.

Em condições normais de produção, os ovos de incubação devem ser colhidos três vezes por dia; nos dias muito frios ou muito quentes, 4 a 5 colheitas diárias.

Colhidos, os ovos de incubação devem ser mantidos com a ponta para baixo, em depósitos, à temperatura de 21 a 23°. Depois de embalados em caixas próprias, a conservação ideal será em depósitos mantidos na temperatura de 18° e com umidade relativa de 75%.

Toda limpeza é pouca para evitar e prevenir a contaminação dos ovos, antes de sua entrada nas chocadeiras. A incubação duas vezes por semana é aconselhável para se obter o melhor índice de eclosão.

BEBEDOUROS PARA POEDEIRAS TIPO BALDE

Quando não se dispõem de bebedouros de calha para lotes pequenos de poedeiras, a água pode ser fornecida por meio de bebedouros-balde, na base de 2 baldes de 20 litros cada um, para cada grupo de 100 poedeiras.

Estes baldes podem ser montados sobre estrados-suporte e com poleiro de acesso para as galinhas e distribuídos no galinheiro ou nos parques.

ISOSPOROSE EM PÁSSAROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

De 1954 a 1960, em 28.147 casos, a Seção de Doenças das Aves do Instituto Biológico de São Paulo, encontrou 78 casos de isosporose em pássaros, ou seja na incidência de 0,27%, sendo 48 casos em canários, 12 em pintassilgos, 9 em periquitos, 2 em pardais, e em um bicudo do norte, tucano, bico de cera, sabiá e mainá.

Como a isosporose se assemelha à coccidiose, o tratamento é a sulfaquinoxalina solúvel em água, na dosagem de 0,5% nas formas agudas da doença; ou na base preventiva de 0,2% na primeira semana, 0,1% na segunda semana e depois, nesta última dosagem, seguidamente ou com pequenos intervalos.

Este tratamento vem dando ótimos resultados na criação de passaros.

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 5.000,00

Pedidos:
RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

N.º SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade anos mês	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
12.466	Mulatinha	NR	6-0	6.º	168	8,950	0,360 4,03
12.467	Raposa	NR	—	6.º	158	7,050	0,263 3,74
12.575	Marabá	NR	8-0	5.º	155	6,400	0,256 4,01
12.576	Campanha	NR	5-0	5.º	142	6,200	0,320 5,16
12.577	Argucia	NR	6-0	5.º	143	7,350	0,437 5,94
12.662	Europa	NR	10-9	4.º	102	12,600	0,601 4,77
12.848	Palmeira	NR	5-3	2.º	66	8,200	0,406 4,95
12.849	Quimera	NR	—	2.º	47	5,700	0,334 5,86
12.850	Pombinha	NR	5-9	2.º	40	8,050	0,432 5,37
12.851	Taihada	NR	4-5	2.º	42	8,900	0,442 5,26
12.852	Boneca	NR	4-2	2.º	45	7,700	0,468 6,08
13.021	Floresta	NR	8-0	1.º	20	11,850	0,526 4,44
13.022	Moeda	NR	6-0	1.º	36	11,400	0,454 3,98
13.023	Malhada	NR	9-0	1.º	11	8,550	0,393 4,60

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Fevereiro de 1964

Dr. OTTO DE MELLO

Gerente Técnico

FAZENDA SANTA MARIA CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

de José Pires Castanho Filho e outros — Ibiúna — S.P.

Resultado do Controle da A.P.C.B. realizado em
1.º de abril de 1964:

NOME	Leite-kg	dias lact.	Média	Partição
Malandra	9,610	252	12,606	1.º
Muquem Maiba	8,910	250	17,895	1.º
Muquem Gazela	13,180	220	18,216	4.º
Muquem Lapidada	13,030	214	17,117	3.º
Lamparina	11,940	187	14,744	1.º
Muquem Jardineira II	14,200	117	18,210	4.º
Lobos Malaguenha	13,190	93	15,637	3.º
Lobos Aliança	16,780	53	16,793	4.º
Muquem Portenha III	22,000	52	22,000	8.º
Muquem Sevilha	20,000	49	20,000	4.º
Muquem Madruga	18,300	39	18,300	5.º
Muquem Fronteira	21,100	37	21,100	5.º
Muquem Cristalina	19,980	19	19,980	7.º
Muquem Cravina	25,790	8	25,790	4.º

Cobertas com 80 dias de lactação.

Total: 228.010 litros; média de 16.286 por vaca.

O plantel se compõe apenas de 15 vacas e mais 4 novilhas, filhas destas vacas e que entrarão em produção este ano, sendo todo o rebanho padreado pelo reprodutor CRISTAL, filho de Muquem Cristalina, que na última lactação produziu 6.003 quilos de leite e foi campeão no Concurso Leiteiro da Exposição de Caxambu em 1959, com a média diária de 35.300 quilos.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



ADUBOS "CADA L"

Cia. Industrial de Sabão e Adubos
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e
Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980
○ Solicitem informações e folhetos,
gratuitamente.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madei-
ra contra a podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas de pequena
resistência.

OTTO BAURGART — Indústria e
Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruz, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 1.500,00 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem
suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva
importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado,
eis o que Benzocreol ofe-
rece aos animais. Por isso,
siga os Criadores experi-
mentados e use Benzo-
creol, esse maravilhoso re-
médio veterinário consa-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"O GUIA DO CRIADOR",
remetendo este anúncio à
Cx. Pr. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e de Cavalo Mangalarga

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DAS AMÉRICAS
PARQUE DA ÁGUA BRANCA — SÃO PAULO — 1 a 10 de Junho

MÁQUINAS CORDEIRO

MOINHO A MARTELO

Resistente. — Ótimo rendimento. — Idealizado para granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. — O Moinho de Martelos Cordeiro é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 40 a 400 kg por hora, de acordo com o material a ser moído. Força: 2 a 3 H.P. elétrico — 4 a 5 H.P. gasolina. Rotação: 3000 a 3600 PM.



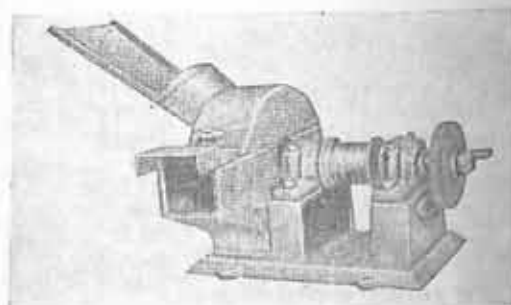
DEBULHADOR DE MILHO

Descasca, debulha e ventila. O debulhador de milho Cordeiro é EFICIENTE porque produz serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo. ECONÔMICO porque de ótimo rendimento e requer pouca força. CARACTERÍSTICAS: Produção em 10 horas: 60 a 70 sacas de 60 kg. — Força necessária: 2 H.P. — Rotação por minuto: 450. — Peso aproximado: 190 kg. — Durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.



PICADEIRA

Para cana, mandioca, batata, abóbora, cana milho, capins, etc. Eficiente, econômica, durável e simples. Funcionamento garantido e grande durabilidade, montada em mancais de rolamentos oscilantes. CARACTERÍSTICAS: Tipo: 1. — Produção horária: 1.200 kg. — Rotação: 2.800. — Força: 1,5 H.P. — Facas no volante: 3. — Peso aproximado: 60 kg. — Tipo: 2. — Produção horária: 3.000 kg. — Rotação: 2.800. — Força: 3 a 4 H.P. — Facas no volante: 3. — Peso aproximado: 110 kg.



FABRICAMOS TAMBÉM TRITURADOR E PICADEIRAS CONJUGADAS

MÁQUINAS CORDEIRO

RUA CARLOS GOMES, 457 — TEL.: 28 — CORDEIROPOLIS — EST. DE S. PAULO

REVENDEDORES EM SÃO PAULO

Agro Pan Comercial e Imp. S. A.
Rua São Caetano, 204

Casa Foster
Rua Florêncio de Abreu, 441

Assoc. Paul. de Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 — Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Porto Alegre - R. G. S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade
Raça ideal para o cruzamento industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar
Telefone: 35-3161
SÃO PAULO

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

15 a 20 de
Outubro

no Parque da
Água Branca
São Paulo

Informações
na A.P.C.B.

R. Jaguaribe,
634

Tel. 51-6380
São Paulo

VIII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E DE CAVALO MANGALARGA

PARQUE DA ÁGUA BRANCA
1 a 10 de Junho
SÃO PAULO

Desintegrador e Picador de Forragens CREMASCO



As máquinas CREMASCO construídas inteiramente em chapas de aço laminado de 1/4" "carcaça e tampa" no sistema de dobrar a frio não tendo quinas, apresentando uma estrutura resistente. O rotor da máquina é de chapa de aço 3/4", composto com 3 facas e 3 martelos fixos, (sistema patenteado) parafusados nas paletas que oferecem grandes vantagens: menos desgaste, maior produção, fácil substituição. As facas são reguláveis, e os martelos podem ser aproveitados em vários lados. As caixas dos rolamentos também são de aço soldados na própria carcaça. Acompanha uma base de cantoneira com suporte inclinável, com regulagem, servindo para qualquer tipo e tamanho de motor.

TABELA DE PRODUÇÃO POR HORA

Máquina DP 1: Usar motor elétrico de 2 H.P. - A gasolina: 6 H.P. A óleo diesel 3,0; 3,5 B.H.P. — R.P.M. 3.600 a 4.000 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.000 a 1.200
Rolão grosso (milho integral)	300 a 400
Rolão médio (milho integral)	250 a 300
Fubá grosso (milho em grão)	100 a 120
Fubá fino mimoso (milho em grão)	80 a 100
DP 2: Usar motor elétrico de 5 H.P. — A gasolina de 9 H.P. e a óleo diesel de 4,5 a 6,5 H.P. — R.P.M. 3.200 a 3.600 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.500 a 2.000
Rolão grosso (milho integral)	750 a 850
Rolão médio (milho integral)	500 a 600
Fubá grosso ou quirela (milho em grão)	400 a 450
Fubá mimoso (fino) milho em grão	150 a 200
DP 4: Usar motor elétrico de 7,5 H.P. — A gasolina de 10,5 e a óleo diesel de 6,5 a 8,5 B.H.P. — R.P.M. 3.000 a 3.200 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	3.000 a 4.000
Rolão grosso (milho integral)	1.000 a 1.200
Rolão médio (milho integral)	800 a 900
Fubá grosso ou quirela (grão)	400 a 500
Fubá mimoso (milho em grão)	250 a 300



INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Dr. Francisco de Paula M.
Barbosa, 909 — Telefones: 334 e 482
ITAPIRA — Estado de São Paulo



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

MAIO

9 a 10 — Concurso de Novilhos de Corte e Leilão dos Lotes, em Presidente Prudente.

23 a 24 — Concurso de Novilhos de Corte e Leilão dos Lotes, em Barretos.

JUNHO

1 a 10 — VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura, e VIII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital.

2 — Início das Provas de Ganho de Pêso de Barretos e Sertãozinho.

9 — Início das Provas de Ganho de Pêso de Bauru.

16 — Início da Prova de Ganho de Pêso de Araçatuba.

30 — Início da Prova de Ganho de Pêso de Franca.

JULHO

13 a 19 — II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista.

18 a 19 — III Leilão de Gado Nelore, promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil em Araçatuba.

AGOSTO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Bauru.

OUTUBRO

4 a 11 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

8 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

DEZEMBRO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

MAIO DE 1964

URÉIA TÉCNICA

Recebemos **URÉIA TÉCNICA**, especial para alimentação do gado

L. C. AGUIAR BARROS

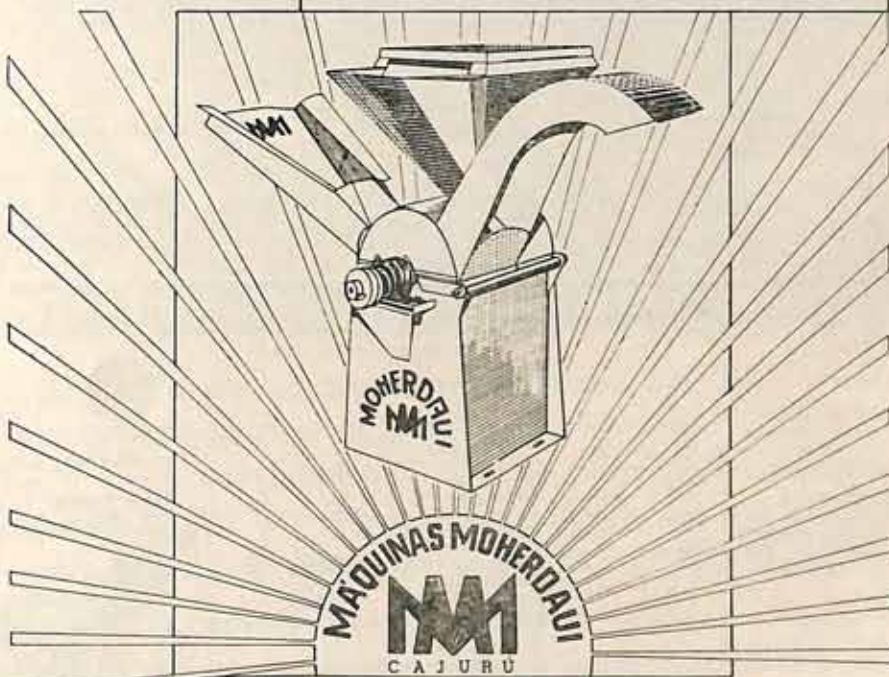
RUA SÃO BENTO, 470 — 9.º AND. — s/ 902

FONE: 34.9372

SÃO PAULO

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS

7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyilles Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 35, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufenhäcker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloí Mendes
Astorfo Carlos Telxira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papellaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copalilo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Porto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Porto União
Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
Jose Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL OU AUTOMÁTICO

Despalha, debulha e ventila com perfeição,
Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida,
grande durabilidade.
Fabricado para 50, 100, 200 e 300 sacas diárias, requer pouca força,
Facilidades para pagamento

Peça informações sem compromisso à

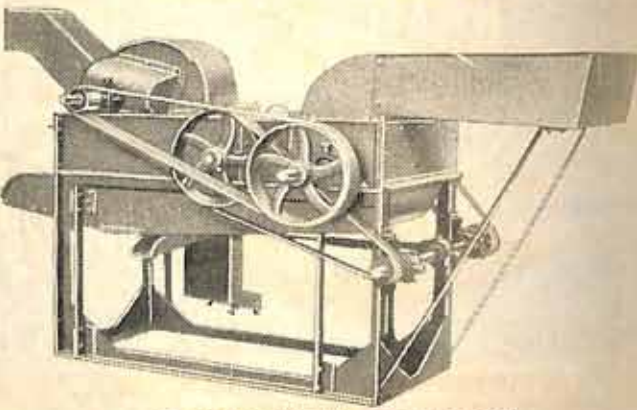
METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDAÇÃO E MECÂNICA

fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de F. Guimarães, 38, 59, 61 — Fones: 2462, 2464
Res. 2653 — Caixa Postal, 35 — End. Teleg.: "BENEDETI"
PINHAL — EST. DE SÃO PAULO



DEBULHADOR DE MILHO

Alimentação manual para 50 e 100 sacas
diárias — Inteiramente de FERRO e AÇO

**SERÁ QUE
SUAS VACAS
PRODUZEM
MAIS
DO QUE
COMEM?**



Produzirão, se as rações forem balanceadas com REFINAZIL. Único farelo proteínoso de milho que se conhece, REFINAZIL possui alta porcentagem de nutrientes digestivos, tais como, proteínas, extrato livre de nitrogênio, além de alta concentração de beta-caroteno (pró-vitamina A).

REFINAZIL proporciona crescimento rápido, formação de energia, obtenção de animais sadios, e muito mais leite. A produção fica mais econômica e os lucros muito maiores.

Se o senhor adquire rações preparadas, verifique se contém "Refinazil". Se as prepara o senhor mesmo, procure conhecer as vantagens e os lucros que "Refinazil" pode proporcionar à produção.

Remeta, hoje mesmo, este cupom para

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL
DIVISÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Rua Formosa, 367 - 8.º andar - Caixa Postal 8151 - Tel. 34-7131 - São Paulo

Solicite maiores esclarecimentos sobre REFINAZIL

Nome _____

Rua _____

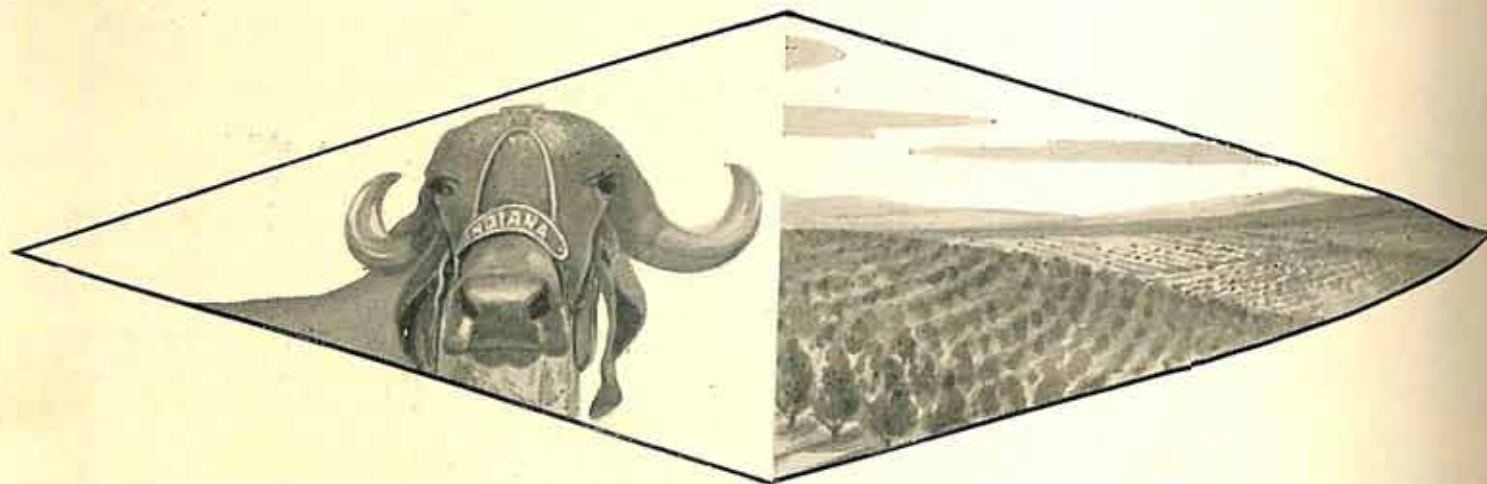
Cidade _____

Estado _____

26-AAA



produtos para a
lavoura e criação



PECUÁRIA:

ZOAMIX* 25 — Coccidiostático
ZOALENE*-TÉCNICO — Coccidiostático
DOWZENE* DHC — Anti-helmíntico
RUELENE* 25 E — Bactericida
METIONINA — Suplemento para ração
NANKOR* — Desinfetante — Carrapaticida

AGRICULTURA:

BROMETO DE METILA — Formicida fumigante
FÓRMULA 40,* DOWPON,* DOWPONS*
SODIUM TCA, ESTERON,* MCPA — Herbicidas
DESFOLHANTE DOW — Desfolhante
DOWICIDE* — Fungicida

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

DOW QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Rua Timbiras, 390 — 1.º andar — Telefones:
33-7997 — 36-3298 — 37-4824 — 35-9670
São Paulo



HOJE E SEMPRE... CONFIE EM DOW

* Marcas da: The Dow Chemical Company — E. U. A.

*Nosso Departamento Agrícola acha-se aparelhado
para solucionar qualquer problema. Consulte-nos*